

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A N. A. T. O. já não corresponde às novas exigências de defesa da Europa Ocidental

—declarou o Chefe do Governo em entrevista ao correspondente-chefe da Reuter na O. N. U.

LISBOA, 2 — (Por Michael Littlejohns, da Reuter) — O dr. António de Oliveira Salazar, Presidente do Conselho de Portugal, reafirmou a determinação do seu Governo de manter o «controle» de Angola, de Moçambique e da Guiné Portuguesa, a despeito dos pedidos das Nações Unidas para que seja concedida a independência a esses territórios.

O estadista manifestou também o seu desagrado pela política dos Estados Unidos em África e pelo apoio norte-americano às resoluções da O. N. U. visando a criação de novas nações africanas.

O dr. Salazar, cujos pontos de vista foram expressos numa entrevista concedida, antecorrem a noite, em Lisboa, ao correspondente-chefe da Reuter nas Nações Unidas, Michael Littlejohns, disse, também, que gostaria de retirar-se da cena política

portuguesa, mas considerava que a necessidade de guiar a política portuguesa em face dos problemas da África o impedia de assim proceder.

Os problemas de África

O Presidente do Conselho, que na terça-feira fez 75 anos, completou já 36 anos como membro do Governo português, e tem quase 32 anos como Chefe do Governo. Detém as rédeas do Governo há mais tempo do que qualquer outro dirigente governamental da Europa.

O dr. Salazar manifestou-se sobre uma vasta gama de temas durante a rara entrevista de 75 minutos — não é frequente receber jornalistas estrangeiros — mas não autorizou a citação directa de excertos e de respostas integrais.

Grande parte da entrevista foi dedicada aos problemas de África, on-

de, segundo o dirigente português, os comunistas estão actualmente empenhados numa campanha em massa para reduzir a influência ocidental e criarem os seus próprios satélites.

O interesse soviético pela África aliviou a ameaça militar imediata à

(Continua na 11.ª página)



O conde de Snowdon, marido da princesa Margarida, dirige-se, acompanhado de sua mãe, para o palácio de Kensington, onde a irmã da rainha deu à luz o seu segundo filho

Nota do dia

LIBERDADE E PROGRESSO

Ao inaugurar o pavilhão americano na Feira de Nova York, o presidente Johnson, depois de afirmar que os Estados Unidos se interessam mais «pelos riscos do futuro do que pelas vitórias do passado», acrescentou estas breves palavras, que definem uma política e traduzem o sentimento geral de uma nação: «Não tentamos esconder os nossos problemas nacionais, quaisquer que sejam, sob uma capa de censura ou sigilo.

Não tentamos disfarçar as nossas imperfeições ou encobrir os nossos desaires. Pelo contrário, admitimo-los livremente e canalizamos a nossa energia e a nossa labuta para corrigi-los. Não conheço nenhuma outra grande potência na história do Mundo que admitisse tão livremente os erros e se sentisse numa tão grande obrigação moral de corrigi-los. Isto verifica-se porque compreendemos que o verdadeiro progresso surge através de um processo constante de críticas e de novos exames; que aqueles que censuram o velho fornecem os fundamentos sobre os quais se pode construir o novo. A crítica livre, e sem impedimento de homens, ideias e instituições, é o alimento vital de toda a liberdade». Não temos a pretensão de dizer nada de novo acerca de um assunto que constitui o nosso tema favorito e que tem feito correr rios de tinta em dezenas de quilómetros de superfície de papel impresso. E-nos grato, porém, verificar que o pensamento do presidente dos Estados Unidos não pode deixar de coincidir com o nosso e com o de todos os homens livres e responsáveis que encaram estes problemas com o espírito realista e compreensivo com que devem ser encarados.

TURISMO EM ESPANHA

PARIS, 2 — (F. P.) — Este ano, visitarão a Espanha sete milhões de turistas franceses, segundo cálculos da agência espanhola de turismo, que está a registar uma afluência de público verdadeiramente extraordinária.

A princesa Margarida teve uma menina

LONDRES, 2. — (A. N. I.). — A princesa Margarida deu ontem à luz uma rapariga — anunciou um comunicado do palácio de Kensington.

O marido da princesa, conde de Snowdon, foi a primeira pessoa a visitar Margarida, depois do nascimento do seu segundo filho. Logo a seguir, Armstrong-Jones telefonou para a rainha, que se encontra no castelo de Windsor, para a rainha mãe, em Clarence House, e para sua mãe.

Foi o quarto bebé de sangue real nascido este ano e ficará em sétimo lugar na linha de sucessão ao trono, depois dos quatro filhos da rainha Isabel, de sua mãe, a princesa Margarida, e de seu irmão.

A menina pesa 2,780 quilos. É uma «magnífica criança» — declarou o marido da princesa, ao descrever a filha.

O casal tinha já um filho, o visconde de Linley.

Um morto e dois feridos num incidente, ontem, nos Restauradores

— segundo uma informação do Ministério do Interior

O Ministério do Interior distribuiu ontem, à noite, aos órgãos informativos, a seguinte nota:

«Através de emissoras de clara orientação comunista, situadas no estrangeiro, e de outros meios, foi conduzida nas últimas semanas uma intensa manobra de propaganda com a intenção de provocar alterações da ordem no dia 1 de Maio.

Não se verificou, todavia, o menor distúrbio em qualquer ponto do País, a não ser em Lisboa onde, ao fim da tarde de ontem, um pequeno grupo de discóloos, logo disperso pela Polícia, lançou gritos subversivos no Rossio.

Aqueles elementos perturbadores reagruparam-se, pouco depois, na Praça dos Restauradores, onde lançaram pedras contra o edifício do Secretariado Nacional da Informação, no qual partiram alguns vidros. Verificou-se, logo a seguir, um

VISADO PELA CENSURA

Cinco mortos e muitos feridos por ter caído da ponte da Régua (40 metros de altura) uma camioneta de passageiros

RÉGUA, 2. — Na ponte de pedra que nesta localidade liga as duas margens do rio Douro, deu-se ontem à tarde, um invulgar e gravíssimo desastre de viação que causou a morte de cinco pessoas, ficando muitas outras gravemente feridas.

Seriam 18 e 20 quando ocorreu o sinistro, consequência do choque de uma camioneta de passageiros,

com um automóvel. O primeiro veículo, pertencente à Empresa de Viação e Turismo, que faz a ligação entre Lamego e Régua trazia 17 passageiros e era conduzido pelo sr. Manuel Pereira Meireles, casado, residente em Lamego; o automóvel era guiado pelo seu proprietário, sr. Fernando Monteiro Guedes, morador em Cambres, concelho de Lamego.

O choque foi violento e a camioneta, numa manobra subita e trágica, guinou para a direita, galgou o passeio e, depois de derrubar a guarda da ponte, precipitou-se com todos os seus ocupantes, da altura

(Continua na última página)

Faleceu «Lady» Astor primeira mulher eleita para os Comuns

LONDRES, 2 — (F. P.) — Com 85 anos, faleceu, esta manhã, depois de curta doença, a famosa «Lady» Astor. Irá a enterrar, em lata ainda não anunciada, na capela do solar de Cliveden (Berks).

Com a morte de «Lady» Nancy, viscondessa de Astor, primeira mulher eleita para a Câmara dos Comuns, em 1919, desaparece uma figura quase lendária. Nunca deixou de ser a mais feminista, e a mais «eminente», de quantas lhe sucederam como deputadas. Sempre sincera, quase sempre veemente, prestava tanto e de tal forma conta as instruções do Partido Conservador, em cuja extrema direita se situava que, um dia, Winston Churchill pediu-lhe para abandonar o partido. «Não tenho esse costume mudar de partido com tanta frequência como o senhor» — foi a resposta de «Lady» Nancy.

Foi deposto o governador do Estado do Rio de Janeiro após um conflito com o Exército

NITERÓI, 2. — (A. N. I. e F. P.) — A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro cassou o mandato ao governador Badger Silveira e ao vice-governador João Baptista da Costa.

O presidente da Assembleia Legislativa, o trabalhista Cardolino Ambrósio, assumirá interinamente o governo do Estado.

Enquanto os deputados estaduais

deliberavam, o governador Badger Silveira foi mantido praticamente prisioneiro na sua residência oficial, cercada por forças do Exército.

O general Manuel Lisboa, comandante da guarnição de Niterói, enviou as suas tropas para substituírem as forças estaduais, que guar-

(Continua na 11.ª página)

Diário de Lisboa

HOJE 32

PÁGINAS

nas quais se inclui

Magazine

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. André do Nascimento Rafael Correia, Carlos Alberto Madeira Pimenta, Francisco Fagundes Saraiva e António Francisco Coelho Mascarenhas, da Associação de Patinagem de Lisboa; dr. João Afonso Corte-Real, eng. José Maria de Carvalho, António Baptista Antunes e dr. António Correia Caldeira Coelho da Associação Lisbonense dos Proprietários; dr. D. Fernando de Almeida, António Machado de Faria, dr. Alberto Iria e Rogério de Figueiroa Rego, da Associação dos Arquitectos; brigadeiro Alexandre de Moraes; presidente da Câmara Municipal de Moçamedes e António Montês.

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, à tarde, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

Ministro do Interior

O sr. ministro do Interior recebeu ontem, ao fim da tarde, o sr.

A CONSTRUÇÃO

do liceu Infanta D. Maria em Coimbra

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para execução da empreitada do Liceu da Infanta D. Maria, em Coimbra (ampliação do refeitório e aulas), pela importância de 1 318 791\$00.

CADEIAS CIVIS

Foram nomeados, director da Cadeia Penitenciária de Coimbra e médico da Colónia Penitenciária de Alcoentre, respectivamente, os srs. drs. António Leitão e José Brito Leal de Oliveira.

general França Borges, com quem apreciou vários assuntos respeitantes à vida administrativa da cidade de Lisboa.

Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar recebeu ontem, em audiência, o rev. padre Carlos Esterman, de Angola.

Três anos no Governo

Completam-se depois de amanhã três anos sobre a data em que foram nomeados e tomaram posse dos seus cargos os srs. drs. Santos Junior e Franco Nogueira e prof. Gonçalves de Proença, ministros do Interior, dos Negócios Estrangeiros e das Corporações e Previdência Social, respectivamente.

Por esse motivo, os titulares das pastas do Interior e das Corporações receberão nesse dia, às 17 e às 18 e 30, respectivamente, os cumprimentos do funcionalismo dos seus Ministérios.

A ASSISTÊNCIA

NA DOENÇA

aos servidores civis do Estado

O «Diário do Governo» publicou ontem, pelos Ministérios das Finanças e da Saúde, o regulamento da assistência, na doença, aos servidores civis do Estado.

Trata-se de um extenso documento em que se consignam os direitos dos beneficiários e os seus deveres, o modo de prestação da assistência, o regime de inscrição de médicos e as normas de administração.

No artigo 45.º do mesmo decreto, lê-se que «os tratamentos de enfermagem em regime ambulatorio e domiciliário, serão prestados através das organizações já existentes, oficiais ou particulares». Os três primeiros anos de funcionamento do novo organismo, consideram-se período de instalação.

21 mil contos para ocorrer aos prejuízos na ilha de S. Jorge

Um decreto pelos Ministérios do Interior, das Finanças, das Obras Publicas, da Economia e da Saúde, publicado ontem no «Diário do Governo», diz que o Governo «fica autorizado a despendar até ao montante de 21 250 000\$00 com a execução das medidas necessárias para acorrer aos estragos e prejuízos causados pelos abalos sísmicos na ilha de S. Jorge».

O plano de trabalhos a executar compreende: reconstrução e reparação de edifícios públicos e particulares, reparação de estradas e de redes de abastecimento de água, construção de pavilhões desmontáveis para alojamento de sinistrados e para substituição provisória de escolas primárias destruídas; fornecimento de forragens, rações e medicamentos para gado; assistência técnica a agricultores e fornecimento de alimentos, medicamentos, roupas e transportes aos sinistrados.

Independentemente daquela verba, o Fundo do Desemprego poderá conceder subsídios reembolsáveis até ao montante de 5000 contos a proprietários de edifícios não abrangidos pela legislação anterior.

Devido à situação dos sinistrados, outro decreto publicado ontem prorroga, até 30 de Abril ultimo, todos os prazos de cobrança de contribuições e impostos.

O DIA DO LUSITO

na cidade de Santarém

SANTARÉM, 2. — Promovida pelo delegado distrital da Mocidade Portuguesa, sr. tenente David de Araujo, realizou-se ontem a festa comemorativa do Dia do Lusito, dedicada aos centros primários desta cidade. O programa constou de missa, recitativos e numeros de canto, pelas crianças, e exibição de filmes culturais e recreativos.

Linha de SINTRA

O 4.º ANIVERSÁRIO DO CLUBE LUSITANO DE DESPORTOS

O Clube Lusitano de Desportos, com sede na Amadora, na Rua Alexandre Herculano, 19-A, está a comemorar o 4.º aniversário da sua fundação. O programa festivo inclui a distribuição de um budo em

UM DOCUMENTÁRIO

na Sociedade de Geografia sobre a pesca da baleia

Sob a presidência do sr. dr. Braga Paixão, houve ontem à noite uma sessão na Sociedade de Geografia, durante a qual se exibiu o filme «Viagem da pesca da baleia à volta do Mundo» realizado pelo sr. Davis Howes Whaling, de Nova Bedford, que fez acompanhar a projecção e as suas mais emocionantes fases, de interessantes descrições sobre a conduta dos homens do mar, entre os quais alguns açorianos.

Biblioteca e prémio

com o nome do Chefe do Governo

Foram ontem publicados no «Diário do Governo» os regulamentos da «Biblioteca Dr. Oliveira Salazar» e do «Prémio Dr. Oliveira Salazar», cuja instituição o Decreto-Lei n.º 44 302 estabeleceu, por iniciativa do sr. ministro das Finanças.

A biblioteca fica integrada no gabinete do ministro e, ao prémio, que se destina «a estimular o estudo das matérias relacionadas com a actividade do Ministério das Finanças», poderão concorrer, com uma ou várias obras, cidadãos portugueses ou brasileiros.

O secretário do juri, sem voto, será de nomeação do ministro das Finanças.

gêneros, amanhã, às 11 horas, a pobres seus protegidos.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «O canário amarelo» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «Amor proibido» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «Frei vassoura» (6 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — As 21 e 15: «La Paloma» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — As 21 e 15: «Capitão China».

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, Lote 5 Loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Lemos* — Rua 100 Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Centrai* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada Mem Martins 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefânia (Telefone 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHOES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A — T 931703

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 5, às 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o rotário dr. Eduardo Uipeteri falará sobre «O Plano de Fomento espanhol de 1964 a 1967».

VEJA O SENSACIONAL CARRO DO FUTURO !...

CHRYSLER

turbina

para que mostrar
o carro mais revolucionário
do mundo, se as pessoas
ainda não o podem comprar?

Porque todos gostam de ter uma
visão do futuro !...

Os Engenheiros da Chrysler trabalharam durante 10 anos neste modelo, que é um protótipo do carro de amanhã.

Sem válvulas nem pistons, trabalha com qualquer combustível, desde o brandy ao perfume, excepto gasolina, e o arranque é instantâneo mesmo com temperaturas abaixo de zero. Com calor tropical o motor mantém-se fresco, qualquer que seja a temperatura. Totalmente isento de vibrações, a turbina desenvolve 130 cavalos a 3.600 rotações por minuto!



orgulha-se de lhe apresentar hoje
o carro de amanhã!

em exposição nos dias
2 e 3 até às 0 horas

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 12 — TELEF. 36 67 51 (7 LINHAS)

O «London's Festival Ballet» em S. Carlos

Foi precisamente há dez anos que Lisboa viu pela primeira vez a grande companhia particular inglesa de bailado que Alicia Markova e Anton Dolin tinham formado havia quatro anos. Era então, como hoje ainda é afinal, um agrupamento coreográfico com uma palavra a dizer. A grande bailarina inglesa não pertencia já à companhia, nesse ano de 1954 em que Lisboa a aplaudiu com delírio. Quatro anos depois, na temporada de 1958, voltou a Portugal trazendo consigo a grande Alicia Markova, que anos depois deixaria de dançar após uma carreira gloriosa. Há dois anos voltámos a ver o «London's», desta vez já sem os nomes dos fundadores ligados directamente à sua apresentação.

Dizia-se, no princípio, desta companhia, que «o seu estilo é acima de tudo o do seu director artístico Anton Dolin, quer dizer, mais alegre e brilhante que subtil».

Ora, está já distante essa fase tão interessante da vida do «London's». Já na temporada de há dois anos o nome de John Gilpin, talvez o mais espectacular lançamento do «London's» no capítulo de intérpretes, aparecia como a figura mais influente da companhia, sucessor em linha directa do dinâmico Dolin.

Ao apresentar-se este ano na temporada de bailado de S. Carlos, como já se sabia e na quinta-feira tivemos oportunidade de verificar na estreia, a companhia surge-nos completamente remodelada. Impressionou-nos, especialmente, o facto de a quase totalidade das 63 figuras ser gente novíssima.

Esta quarta fase do «London's», se assim lhe podemos chamar, é pois a premeditação de continuar, lançada que foi há catorze anos esta semente diaghileviana, que tem

frutificado no solo inglês e no de outros países, como o nosso, que parece gostarem de bailado, embora possa ser discutível a forma como o manifestam.

Alicia e Anton, dois dos mais distintos alunos do estúdio da russa Astafieva, na Londres do primeiro decénio deste século, e dois dos grandes solistas dos «Ballets Russes de Diaghilew», foram fiéis ao ensinamento do grande russo. Demonstraram-no na organização da sua companhia, e continuam a demonstrá-lo indirectamente na criação de novas obras, como o «Peer Gynt», que formou o espectáculo inaugural da temporada.

Uma companhia do tipo académico, que tem montadas todas as grandes obras do repertório clássico e romântico, vê-se a certa altura a braços com o problema de criar programas que possam satisfazer o público, às vezes saturado de ver sempre as mesmas peças, já muito suas conhecidas. Naturalmente que o agrupamento não pode fugir muito às suas linhas mestras e aí está criado um problema de repertório. Foi assim que surgiu há anos o nãbito de fazer bailados de grande estilo, imitativos tanto quanto possível da maneira das velhas peças, sem deixar de lhes acrescentar o toque de modernidade que os coreógrafos de qualidade nela consigam fundir, sem ofender o conjunto. É esse o caso da «Snow Maiden», que o «London's» estreou em Lisboa na temporada de há dois anos, e pare-

ce-nos ser esse igualmente o caso do «Peer Gynt», entre nós apresentado pela primeira vez, ao que nos dizem depois de sucesso clamoroso obtido em todo o Mundo.

Embora reconheçamos neste bailado em três actos e dez quadros excelentes qualidades espectaculares, não deixamos de sentir que o coreógrafo Vaslov Orlikowsky terá sido demasiado prolixo. A peça de Ibsen, vasada para bailado, teria ganho, quanto a nós, se o tema pudesse ser limitado no espaço e no tempo. Por que desta forma se obtém uma sensação de coisa repetida que a acção dramática não ajuda a desfazer. Bailado de acção, onde afloram apenas, aqui e ali, ligeiras preocupações de virtuosismo, terá de ser na sua qualidade de obra dramática que o temos de aplaudir. A música de cena escrita por Edward Grieg para a peça foi aproveitada da forma possível, acrescentando-se-lhe outras peças líricas do compositor.

Destaquemos o tratamento dado por Vaslov aos conjuntos, com um corpo de baile já a afinar pelo mesmo diapasão, e assinalamos a propriedade de alguns dos figurinos. Anote-se, do mesmo modo, o aparecimento de David Adams no principal papel masculino, que era de Gelpin, e o de outras figuras que fazem parte integrante do «London's».

Com este seu primeiro espectáculo aquele agrupamento parece ter querido deixar bem marcada no espírito do espectador a sua qualidade de verdadeira companhia inglesa de bailado, que embora largamente mesclada parece continuar a obedecer a um estilo definido, na parte e no todo, consentâneo com a ideia que levou à sua criação.

900 CONTOS - PRÉDIO

Vende-se em Alverca. Rua da Boca Lara n.º 51. Todo alugado (Isento). Rende 75.360\$00. Telefone 862388.

L. d'O. N.

NO TRINDADE

Temporada popular de bailado pelo «Verde-Gaio»

Tem sido grande a afluência de público nas bilheteiras do Teatro da Trindade para aquisição de bilhetes para a Temporada Popular de Bailado que a F. N. A. T. vai realizar naquele teatro, dedicada às classes trabalhadoras, que tão raras vezes têm a oportunidade de poder apreciar aquela arte maravilhosa.

Durante esta temporada actuará o Grupo de Bailados Portugueses «Verde Gaio», dirigido pela grande mestra e professora Margarida de Abreu e pelo distinto bailarino Fernando Lima.

Desta companhia fazem parte os bailarinos: Paula Gareya, Jean Johnston, Fernando Mateus, Michael Lazarah, Nelma Williams, Maria José de Azevedo, Roberta

O Teatro de Ensaio

representa esta noite no Rio Seco

O Teatro de Ensaio, dirigido por João Sarabando, representa, esta noite, no Sporting Clube do Rio Seco, as peças «O dia seguinte», «O Tio Pedro» e «As 5 vogais». Os espectáculos a cargo deste agrupamento artístico estão incluídos no programa cultural promovido pelo Município, em benefício dos moradores nos bairros populares e da periferia da cidade.

(Continua na 5.ª página)

Burdeyron, Manuela Fontes, Madalena Cardoso, António José, Paulo da Silva, Leonor Durjynska, Teresa Marques, Fernanda Cardoso, Elizabeth Guerreiro, Vtsco Welemkamp, António Rodrigues, Helena Faria e Manuela Vasconcelos.

«Maitre de Ballet», Fernando Lima. No repertório estão incluídos os bailados: «Passatempo», «Jogos Sinfónicos», «Divertimento» e «Pastoral», no 1.º programa. 2.º programa: «Abertura», «Trapézio», «D. Quixote» e «Fado».

NO MONUMENTAL

Sobe à cena na próxima semana «O amansar da fera», em espectáculo de gala

E' já no próximo dia 7 que sobe à cena do Teatro Monumental, em espectáculo de gala, «O amansar da fera», de William Shakespeare, com o qual aquela empresa se associa às comemorações do 400.º aniversário do nascimento do genial dramaturgo.

O produto da venda de bilhetes destina-se a aumentar o património da Fundação Sara Beirão-António Costa Carvalho.

O espectáculo deve ainda ser repetido mais duas vezes.

No elenco distinguem-se Laura Alves, Paulo Renato, Isabel Ruth, João Lourenço, Carlos José Teixeira, Alberto Ghira, Manuel Lereño, Carlos Duarte, Fernanda de Figueiredo, Maria Laurent, Jaime San-

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE EM ESTREIA



BÁRBARA LEIGH

VEGETA DA CANÇÃO

CARTAZ FULGURANTE DOS PALCOS LONDRINOS

TONY CANDY and HENNY

ELEGANTE VENTRILOQUA COM OS SEUS GRACIOSOS «PARTENAIRES»

BALLET DE MARIE-LOUISE DIDION

ELEGANCIA E BELEZA PLÁSTICA NUM «COCKTAIL» DE COREOGRAFIA MODERNA

BAILADOS PORTUGUESES

COLORIDOS APONTAMENTOS DAS NOSSAS DANÇAS FOLCLÓRICAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos).

No CINEMA, às 21.30: «A história de um grande amor»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

Maiores de 17 anos



voos semanais a jacto para



LUANDA

Além da rapidez e comodidade habitual a TAP oferece-lhe agora maior número de frequências a jacto na sua linha de África

Ligações imediatas para L. Marques e Beira consulte o seu agente de viagens ou

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Depois da alternativa é a primeira vez que toureiro com Camino

—revela-nos José Simões, que
amanhã actua no Campo Pequeno.

José Simões, o valoroso diestro de Coruche, que na passada Feira de S. João, em Badajoz, escreveu uma página brilhante do toureiro nacional além fronteiras, toureira amanhã, no Campo Pequeno, em «mano-a-mano» com Paco Camino. Jámais no histórico taurinómico português um matador de touros lusitano logrou alcançar triunfo mais retumbante do que Simões, na tarde da sua alternativa, presenciada por milhares de portugueses, cortando 4 orelhas! Pois isso aconteceu e o herói dessa tarde foi o coruchense José Simões, colocado num cartaz da maior responsabilidade, pois alternava com dois «grandes» de Espanha: Paco Camino e Santiago Martín «El Viti».

Nunca mais esquecerei o dia 24 de Junho de 1963. Juntei, graças a Deus, a cerimónia da minha alternativa o «record» de orelhas cortadas por um português em identica cerimónia: quatro.

E é tanto mais de realçar o acontecimento quanto é verdade que muitos se inferiorizariam com os alternantes...

A minha reacção é diferente. O facto de alternar com duas figuras indiscutíveis do toureiro, em vez de me inferiorizar dava-me animo e vontade para me superar.

Que nos diz do «mano-a-mano» de domingo?

É a primeira vez que toureiro com Camino depois de me ter dado a alternativa. Para mim é mais uma corrida. Uma corrida cheia de responsabilidade que espero vai agradar aos aficionados.

Confraternização de alunos

do Liceu de Gil Vicente

É amanhã, às 12 e 30, que se efectua o 27.º almoço de confraternização dos antigos e actuais alunos do Gil Vicente, no edifício do liceu. O dr. Américo Leitão recebeu ainda hoje adesões, na Rua da Prata, 252, ou pelo telefone 324429.

Partiu Para as Flores

o adido militar francês

Por via aérea, seguiu para a ilha Flores, dos Açores, onde o Governo português concedeu facilidades ao Governo da França, o coronel André Wattier, adido militar e naval francês no nosso País.

TEATRO

MONUMENTAL

HOJE AS 21.45 H.

Amanhã: «matinée» às 16 h.
17.ª Semana de Triunfo!

LAURA ALVES

A EXCEPCIONAL
ACTRIZ
QUE DEFINE TODA
UMA GERAÇÃO
TEATRAL

A IDIOTA

de MARCEL ACHARD

com PAULO RENATO ★ Carlos
José Teixeira ★ Susana Fradé ★
Maria Laurent ★ Carlos Duarte ★
Nicolau Breyner ★ José Morgado
e a participação especial de
HUMBERTO MADEIRA

Encenação de
ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

CORUCHE

RESTAURANTE TÍPICO
(O Campino)

DOMINGOS E FERIADOS
ALMOÇOS REGIONAIS

com
MATINEE-DANÇANTE

aceitam-se inscrições

Tel. 156 (Maiores de 12 anos)

UM ÊXITO QUE NÃO TEM CONFRONTOS!

TODOS SABEM QUE É VERDADE!

2.ª
SEMANA

LOTAÇÕES ESGOTADAS

CANÇÕES QUE
NUNCA ESQUECEM

**ANTÓNIO
PRIETO**

UMA AVENTURA ONDE
HÁ UM PEDAÇO DA VI-
DA DE QUANTOS TÊM
UM PECADO NA CONSCIÊNCIA...

**CUANDO
CALIENTA EL SOL**

(QUANDO BRILHA O SOL)

HOJE, NO ODEON

A COMÉDIA MAIS CÉLEBRE
PELA SUA FABULOSA MALÍCIA
E MARAVILHOSO ENCANTO

Excl. IMPERIAL FILMES

MAIORES 17 ANOS



ÊXITO INESQUECÍVEL DE UM FILME FABULOSO!

com

ANNA KARINA

GERARD BARRAY • ANTÓNIO VILAR

**SUPERPANORÂMICO
EASTMANCOLOR**



Um exclusivo
SONORO FILME

TODOS OS DIAS
AS 15.15-18.15-21.30

NO CINEMA

CONDES

MAIORES DE 12 ANOS

2.ª Sheherazade
SEMANA TRIUNFAL!

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herd.
Telef. 361997

HOJE às 21.15

(Para maiores de 6 anos)

SARAU GINÁSTICO DO LISBOA GINÁSIO

com a participação das suas classes
e a colaboração do Prof. Japonês
NÓRIO FUNATO

Paralelas — Argolas — Barra-Fixa
Saltos no tapete — Bailados —
Exercícios a mãos livres — Trave
Olimpica — Ginástica rítmica —
Saltos em mesa alemã e
VOOS «A LEOTARD»

CAPITÓLIO

As 21 e 23 h. Ad. m/ 17 anos



Helena Tavares

GIUSEPPE
BASTOS
apresenta
A MAIS
MODERNA
E ALEGRE
REVISTA

AS GAROTAS SÃO O DIABO!

Interpretada por um elenco de
«vedetas» com

AIDA BAPTISTA, SAL-
VADOR, MARIA DUL-
CE, CARLOS COELHO,
HELENA TAVARES E
SPINA

Amanhã, esp.ª à tarde às 16 h.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABA-
CARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

VASCO MORGADO
pretendendo que o TEATRO PORTUGUÊS esteja presente

no
IV CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE
WILLIAM SHAKESPEARE

apresenta no

MONUMENTAL

EM ESPECTÁCULO DE GALA E NUM ÚNICO DIA
7 DE MAIO, AS 21.45 H.

O AMANSAR DA FERA

COM RECEITA PARA AUMENTAR O PATRIMÓNIO DA
FUNDAÇÃO SARA BEIRÃO — COSTA CARVALHO
(CASA DE REPOUSO DO ARTISTA)

COM

LAURA ALVES

à frente de um fabuloso elenco
TRAJE DE GALA PARA O 1.º BALÇÃO E PLATEIA
Espectáculo para maiores de 12 anos BILHETES À VENDA

OIÇA

FERNANDA MARIA
NO RESTAURANTE TÍPICO

LISBOA À NOITE

Rua das Cárceres, 69 — Telef. 368557

(Maiores 17 anos)



(Continuação da 3.ª página)

tos, Luís Cerqueira, Pisany Burnay, António Marques, José Morgado e Dário de Barros, sob a direcção de encenação de Luís de Sita Monteiro.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os Vitoriosos», no Tivoli e no Politeama

O ultimo conflito internacional tem servido de tema a inúmeras películas, porém, quase todas, se limitaram a focar a guerra nos seus aspectos imediatos; a destruição das cidades, as mortes na frente de combate; as lutas sem tréguas. No entanto, em «Os Vitoriosos» tudo é diferente. A película apresenta, sobretudo, o ambiente humano, os homens que participaram nas hostilidades e venceram. O panorama dos bastidores da guerra, quando os aliados combatem, duramente, na Europa. O filme foca «Os Vitoriosos», como na realidade foram; homens, pura e simplesmente, com todos os seus defeitos e qualidades. «The Vectors» é, sobretudo, o abalar de um mito, mostrando, em todo o seu conteúdo humano, os problemas dos combatentes aliados, dos que, embora vencedores, não constitui-

ram de modo algum, a materialização de elevados ideais. Através da marcha de um pelotão, que combate desde a Sicília até à tomada de Berlim, Carl Foreman dá, em todos os seus aspectos, a luta sem armas, que os soldados travam na retaguarda, a luta contra os seus sentimentos e aspirações, a verdadeira hostilidade da sua simples condição de homens sem aspiração a deuses. E no clima difícil, dos que não sabem por quanto tempo, ainda, permanecerão vivos, aparece o humano, em todas as suas facetas; o bom e o mau; o grande e o mesquinho.

O prólogo e os títulos da autoria de Saul Bass, integram, desde o início, o espectador, no ambiente do filme. Carl Foreman soube, com uma habilidade rara, intercalar sequências de jornais de actualidades e reportagens fotográficas da época, com a sequência da película. O que o mundo via e pensava da guerra, e a guerra na sua verdade cruel, na retaguarda ou na frente, nos seus reflexos, no carácter da população civil dos países mais directamente afectados e no carácter dos soldados que combatiam. «Os Vitoriosos» tem cenas de uma beleza estranha e de uma contradição cruel, por exemplo, a cena do fuzilamento de um desertor ao som de uma canção de Natal, de uma canção de paz e de esperança. A película estende-se até à estrutura dos

aliados, que, terminadas as hostilidades, se dividem em dois grandes blocos, começando a digladiar-se.

Eli Wallach, George Beppard e George Hamilton, interpretando três soldados americanos, componentes do pelotão que serve de base ao desenrolar da história, afirmam-se como actores de estirpe. O filme, aliás, conta com um elenco fabuloso. Na sequência intervêm em aparições mais ou menos rápidas, Rosana Schiaffino, Melina Mercuri, Romy Schneider, Peter Vaughan, Jeanne Moreau, Maurice Ronet, Senta Berger, Jim Mitchum e Elka Sommer, bem como muitos figurantes.

A realização de Carl Foreman é admirável. Toda a sequência é de uma homogeneidade absoluta e de um nível cinematográfico de acentuado valor, marcada, em todo o desenrolar, por um clima de angustia, de sofrimento e de incerteza.

A captação de imagens, da autoria de Christopher Challis, é rica de contrastes, de claros-escuros, que situam o filme dentro da época dos acontecimentos que relata.

O argumento, também de Carl Foreman, baseia-se num livro de Alexandre Baron. A música, de rara beleza e perfeitamente enquadrada na sequência, foi composta por Sol Kaplan. «Os Vitoriosos» é, sem dúvida, um dos mais interessantes

(Continua na página seguinte)

TIVOLI
A's 9.30 da noite (M. 17 anos)
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
Telefone 50595
OS VITORIOSOS
com dezenas de grandes artistas

SÃO LUIZ
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Telefone 327172
Música, alegria e gargalhadas
A PROCURA DO ÍDOLO
com Sylvie Vartan, Charles Aznavour, Johnny Hallyday, Nancy Holloway e Frank Alamo

POLITEAMA
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Tel. 366305
UMA MARAVILHA!
Um filme vivido com dignidade dramática

OS VITORIOSOS
Um elenco de celebridades com Jeanne Moreau, Romy Schneider, Melina Mercury, Elka Sommer e outras
A história de seis mulheres amando, com desespero, homens a quem a morte espreguia a cada passo...
PANAVISION (Adultos)

ODEON
A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Telefone 326283
Um sucesso enorme e alegre comédia com o famoso idolo ANTONIO PRIETO

QUANDO CALIENTA EL SOL (QUANDO BRILHA O SOL)
Uma história polvilhada de malícia e de outras «coisas» para os gulosos de pecados de amor
MARAVILHAS CANÇÕES!
(Adultos)

ROMA
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Platela 727778
Balção 729192
do filme mais discutido da semana com O. W. Fischer e Rossana Schiaffino

O LIVRO DE SAN MICHELE
A vida de AXEL MUNTHE num dos mais apaixonantes espectáculos da temporada

AVIS
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A mais estranha aliança:
Telefone 47167
Um vaqueiro solitário, um criminoso e uma linda mulher...

6 CAVALOS PRETOS
com Audie Murphy — Brian Dureya — Joan O'Brien

LIE
A's 21 horas
Telefone 48560
(M. 17 anos)
A MINHA FILHA NÃO É MINHA PAIXÃO VIOLENTA

GERRASSE
As 21 horas
Telefone 320917
(M. 12 anos)
O BRAÇO ESQUERDO DA LEI UM AS NO GATILHO

CINEMA IDEAL
A's 21 horas (M. 12 anos)
MUNDO CÃO A PONTE
Telefone 324194

IMPERIO
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Aplaudido pelo público. Enaltecido pela Crítica
Telefone 555134
Um belo filme de amor

AMAR UM DESCONHECIDO
Natalie Wood e Steve Mc Queen

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.45
Adultos — 17 anos
Telefone 320768
Um filme irreverente e malicioso

DOIS E DOIS IGUAL A SEIS
com George Chakiris e Janette Scott
As contas parecem erradas, mas afinal estavam certas.

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O melhor filme do ano!
Telefs. 54153/54
em 4.ª SEMANA

TOM JONES, ROMÂNTICO E AVENTUREIRO
com Albert Finney e Susannah York

ALVALADE
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Telefone 763080

A PROCURA DO ÍDOLO
Uma história cheia de peripécias inesperadas que diverte e faz rir, com Sylvie Vartan, Johnny Hallyday e outras grandes celebridades da nova vaga da canção!

ROYAL
A's 21 horas (M. 12 anos)
CHEGA-LHE QUE AINDA MEXE O GUERREIRO APACHE

CONDES
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telefone 322523
Uma história imortal de fabulosa fantasia

SHEHERAZADE
com Anna Karina, Gerard Barry, António Vilar e Jorge Mistral
Superpanorama — Eastmancolor

MONUMENTAL
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telefone 555131

SENSACIONAL REPOSIÇÃO
Agota a preços reduzidos e em 10.ª SEMANA

WEST SIDE STORY (AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood e Richard Beymer
As 21.15

RESTELD
(M. 17 anos)
Uma produção dramática de excepional categoria
Telefone 610375

FRONTEIRA DO PECADO
com Charlton Heston — France Nuyen

AVOZ DO OPERÁRIO
A's 21 horas (M. 17 anos)
A VALSA DO GALANTEADOR O CIRCO DOS HORRORES
Amanhã — PIRATAS NEGROS (Adultos)

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 6 anos)
APURADOS PARA O SERVIÇO e 21.30 (M. 17 anos)
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
com Susan Hayward e John Gavin

IMPERIO

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DA CIDADE DE LISBOA

DE 20 A 31 DE MAIO

Organização: Casa da Imprensa

A VENDA ASSINATURAS E BILHETES AVULSO

Os detentores de assinaturas podem intervir nos «Diálogos» com os principais elementos das companhias estrangeiras, nos dias 21, 23, 25 e 30 de Maio

ESPECTACULOS PARA ADULTOS

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
AMANHÃ, DIA LUSO-BRASILEIRO E ULTRAMARINO
SOPAS: Canja de galinha — sopa goesa e sopa de legumes à S. Tomé.
PEIXES: Peixe picante à Timor — e saboco à Timor.
CARNES: Caldeirada de cabrito à angolana — feijoada Brasileira — caril de galinha à moda de Diu.
DOCES E FRUTAS DA REGIÃO
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

TABORDA
RUA ACTO TABORDA, 2 a 16
Telef. 41359
Especialidade em frangos no espeto
SERVE AO DOMICILIO
SALÃO PRIVATIVO PARA BANQUETES

Samba RESTAURANTE — FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
com as atracções brasileiras FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE FONSECA e TRIO CANELINHA
R. Duque Palmela, 27-A - Fone. 41953
(Maiores de 17 anos)

Quinta de S. Vicente
Diariamente servimos coelho à caçadora e frango à S. Vicente
Vinhos da sua lavra
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
(Ao Campo Grande)

ARRAIAL
SO CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av. de Roma e E.U.A.)

Sabia SNACK-BAR
R. Alexandre Herculano, 11-B
Telef. 50912

Parque Eduardo VII
PAVILHÃO DE CHA ESPLANADA
situada no mais belo local de LISBOA
AMBIENTE DISTINTO
Telef. 73 20 74

restaurante arameiro
Especialidades em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

FLORA
PRATOS REGIONAIS
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 327

em Biquini
come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
PATO A RIO FRIO
2.ª-FEIRA
DOBRADA A TONI
Aberto até às 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

las vegas
RESTAURANTE AMANHÃ
FILETES A BEIRA-MAR
CABRITO NO FORNO A PADEIRO
ARROZ À VALENCIANA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

Folclore
RESTAURANTE • LUXO
Especialidades todas as noites (Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Flamingo
RESTAURANTE
EXPERIMENTE E FICARA CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

PÉROLA DOS ANJOS
RESTAURANTE
COZINHA PORTUGUESA E ESTRANGEIRA
Rua Andrade, 50-A — Tel. 835725

RESTAURANTE CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE LUMIAR — LISBOA
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS (MAIORES DE 15 ANOS)
ESPECIALIDADES DIARIAS

SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
ESPECIALIZADO EM LANCHES DE CASAMENTOS, BATIZADOS E BANQUETES (SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

CONDE REDONDO
RESTAURANTE • PENSÃO
COZINHA PORTUGUESA
Rua do Conde Redondo, 58 - 60
Telef. 47760

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

(Continuação da página anterior)

documentos sobre a Segunda Grande Guerra.

Em complemento foram exibidas as Imagens de Portugal e as Actuações Francesas. — *Visor 20.*

«2 e 2 igual a 6», no Eden

O Cinema Eden estreou ontem, com justificada expectativa do público, uma interessante comédia norte-americana, plena de bom humor e cheia de situações engraçadas, provocando a melhor disposição no espectador e fazendo rir o mais sisudo.

«2 e 2 igual a 6» é um filme alegre e um pouco salutar, que nos conta a história de dois casais, cujas mulheres são trocadas, por confusão, originando as mais desconcertantes situações, que, todavia, acabam por se solucionar em bem.

Dirigida por Norman Priggen e rodada em belo colorido, a película conta com um bom desempenho de George Chariris, Jannette Scott, Alfred Lynch, Jackie Lane, Athene Seyler e Bernard Braden, entre outros. Complementos escolhidos. — *VISOR 23.*

IMAGEM DO DIA

Carl Foreman celebrou-se pelos «Canhões de Navarone», em que via a guerra pelo lado da aventura. Nesta sua nova superprodução, «OS VITORIOSOS», agora estreada no TIVOLI e no POLITEAMA, a Aventura é substituída pelo Amor — o que deu um sabor novo ao tema eterno da guerra. Na interpretação destacam-se alguns nomes famosos: VINCENT EDWARDS, ALBERT FINNEY, GEORGE HAMILTON, além das belíssimas actrizes: JEANNE MOREAU, ROMY SCHNEIDER, etc.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

GINEMAS
S. LUIZ — «A procura do ídolo»
AVIS — «Seis cavalos pretos»
CONDES — «Sheherazade»
ALVALADE — «A procura do ídolo»

CHIADO TERRASSE — «O braço esquerdo da lei».
IDEAL — «Mundo cão».
ROYAL — «Chega-lhe que ainda mexe».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Idiotas».
ABC — As 21 e 45: «Lábios pintados».
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «As garotas são o diabo».

GINEMAS

TIVOLI — «Os vitoriosos».
IMPÉRIO — «Amar um desconhecido».
EDEN — «Dois e dois igual... a seis».
MONUMENTAL — «West Side Story».
S. JORGE — «Tom Jones».
POLITEAMA — «Os vitoriosos».
ROMA — «O livro de San Michele».
ODEON — «Quando brilha o sol».
OLIMPIA — «O mais perigoso homem vivo».
LIS — «A minha filha não é minha».
RETELO — «Fronteira do pecado».
VOZ DO OPERÁRIO — «A valsa do galanteador».

2.ª SEMANA de um grande ÊXITO!

SÃO LUIZ

ALVALADE



À PROCURA DO ÍDOLO

com DANY SAVAL e FRANK FERNANDEL
E AS MAIS FAMOSAS VEJETAS DA CANÇÃO

Charles Aznavour Johnny Halliday
Sylvie Vartan Nancy Holloway
Frank Alamo

EXCLUSIVO DE EXCLUSIVOS TRIUNFO — Maiores de 12 anos

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

MANUEL J. MONTEIRO & C.ª L.ª DA

Rua dos Correeiros, 140 — Lisboa

**DISTRIBUIDORES DOS
Fogões JUNEX e Esquentadores VAILLANT**

Comunicam aos seus estimados clientes que a partir de 1 de MAIO a 30 de SETEMBRO os seus serviços encontram-se **ENCERRADOS AOS SÁBADOS.**

MAIS DE 25 000 PESSOAS

TALMA FILMES

JÁ SE EMOCIONARAM E ENTERNECERAM COM
A HISTÓRIA ROMÂNTICA E AVENTUREIRA DO
DR. AXEL MUNTHE!...



Extraordinária criação de

O. W. FISCHER
ROSANNA SCHIAFFINO
SONJA ZIEMANN
DOLORES PALUMBO
VALENTINA CORTESE

DE UM LIVRO FAMOSO
PRODUZIU-SE UM
DOS MAIS SURPREENDENTES
FILMES DO
ANO!



O LIVRO
DE
San Michele

EASTMANCOLOR ULTRASCOPE

ROMA

ÀS 15.30, 21.45
(ADULTOS)

3.ª

SEMANA



EM VIRTUDE DA AFLUÊNCIA REGISTRADA TODOS OS DIAS NAS BILHETEIRAS A HORA DOS ESPECTÁCULOS, A EMPRESA DO CINEMA ROMA COMUNICA QUE DESDE JÁ PÓS A VENDA BILHETES PARA TODA A 3.ª SEMANA E SUGERE QUE O SEU LEVANTAMENTO SE FAÇA COM A POSSÍVEL ANTECEDÊNCIA.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 e 15:
«Casta Suzana» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21 ho-
ras: «O espadachim diabólico» (12
anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* —
Às 21 e 30: «Tarzan e os elefantes»
(6 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21
horas: «O Mar das Tormentas» (12
anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30:
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30:
«A História de um grande amor»

Baile de finalistas

A comissão de alunos finalistas
do Instituto Comercial de Lisboa
promove esta noite, às 22 horas, na
Sociedade Nacional de Belas-Artes,
o tradicional «Baile de Finalistas»,
com a participação dos conjuntos
de Jorge Machado e Sam Remo.

(17 anos).
«Tom Jones» (17 anos). *Académico*
— Às 21 horas: «Batalhão suicida»
(12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Com-
batentes da Grande Guerra. 64 (Tel.
212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernar-
dim Ribeiro. 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade*
Brás — Rua Costa Pinto, 186
(Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Cân-
dido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — Rua José
Elias Garcia, 62-B (Tel. 247178).
ESTORIL — *Ostende* — R. de Es-
pinho, 1 — Monte Estoril — (Tel.
260391).
CASCAIS — *Misericórdia* — R.
Regimento 19, 41 (Tel. 280141).
Cascais — R. Conde Monte Real —
Bairro Caixas (Tel. 282407).

Ciclo de conferências da Sociedade de Escritores sobre poesia portuguesa

Um novo ciclo de conferências
subordinado ao título «A poesia
portuguesa, do romantismo dos nos-
sos dias» organizado pela Socie-
dade Portuguesa de Escritores, no
prosseguimento da sua valiosa obra
de cultura, começa na primeira
quinzena deste mês, com o seguin-
te programa:

«Condicionalismos Sociais», pelo
escritor Joel Serrão; «Temática»,
pelo escritor Jacinto do Prado Coe-
lho; «Mundivivências», pelo escri-
tor padre Manuel Antunes; «Pro-
sódia», pelo escritor António Coim-
bra Martins.

Este ciclo, subsidiado pela Fun-
dação Gulbenkian repetir-se-á em
Coimbra e no Porto e, possivel-
mente, em outras cidades do País,
que endereçaram já pedidos nesse
sentido à Sociedade Portuguesa de
Escritores.

Três membros do Governo visitaram ontem no Norte os aproveitamentos hidroeléctricos de Távora e da Bemposta

PORTO, 2 — A convite do conse-
lho de administração da Hidroeléc-
trica do Douro, visitaram, ontem,
a barragem de Vilar, no rio Tá-
vora, e de Bemposta, no Douro
internacional, os ministros da
Economia e das Obras Públicas
e o subsecretário de Estado da
Indústria, que pernottaram em
Viseu. Chegaram ao lugar de Bal-
dos, na estrada de Moimenta da
Beira ao Pinhão, às 11 horas, sen-
do ali aguardados pelo presidente
da Câmara Municipal de Tabuaço,
sr. Abel Barradas, outras indivi-
dualidades locais, e ainda, pelo pre-
sidente do conselho de administra-
ção da Hidroelétrica, eng.º Martins Soa-
res; delegado do Governo junto da
empresa, dr. Carlos Costa; admi-
nistradores prof. dr. Sarmento Bei-
res e dr. Valentim de Almeida e
Sousa, assim como funcionários da
empresa. Entre outros, faziam parte
da comitiva dos membros do Go-
verno os srs. dr. Pato Marinho,
chefe do gabinete do ministro da
Economia; eng.º Palma Carlos, di-
rector-geral dos Serviços Hidráulicos,
eng.º Pereira dos Santos, da
comissão de fiscalização das obras
dos grandes aproveitamentos hidro-
eléctricos, e eng.º Paulo Baptista,
inspector superior.

Começaram por ser apreciados os
trabalhos em curso na barragem de
Vilar, em fase já bastante adianta-
da. Aquela tem uma altura de 50
metros e está prestes a atingir o
seu coroamento, que possui uma
extensão de 240 metros, dando con-
tinuidade à estrada municipal que
liga Fonte Arcada a Vilar. Esta
barragem cria uma albufeira de 90
milhões de metros cúbicos de capa-
cidade útil. A central é subterrânea
e, quando montada, será equipada
com dois grupos turbina-alterna-
dor de 40 000 kA cada um. O
acesso à central é feito por um po-
ço de 135 metros de altura. Prevê-
se que o aproveitamento hidro-
eléctrico de Vilar-Tabuaço venha a
poder iniciar a produção de enen-
gia no decorrer do segundo seme-
stre do ano corrente.

A Bemposta fornece 70 por cento da energia nacional consumida no ano passado

Após um almoço na estalagem do
Barão de Forrester, em Alijó, foi
visitado o aproveitamento da Bem-
posta, cujas obras se iniciaram em
princípio de 1960. Aproxima-se,
actualmente, do termo da sua exe-
cução, pois o segundo e terceiro
grupos de geradores encontram-se
em fase muito adiantada.

Aqui, os ministros assistiram a
uma manobra de exploração do pri-
meiro grupo gerador, consideran-
do-se, assim, inaugurado oficial-
mente, entrando agora em regime
de exploração normal.

Juntamente com os aproveita-
mentos já realizados do Picote e de
Miranda, este escalão completa a
utilização energética do troço in-
ternacional do rio Douro que foi

reservada a Portugal pelo convê-
nio luso-espanhol de 1927.

A produtividade deste conjunto
de realizações ascende, em ano mé-
dio, a 2750 milhões de kWh, o que
corresponde a cerca de 70 por cen-
to do consumo global de electrici-
dade do País, em 1963. Esta barra-
gem tem 87 metros de altura acima
das fundações e um desenvolvi-
mento de 290 metros no coroamen-
to, que os membros do Governo e
comitiva percorreram, até ao ter-
ritório espanhol. Não servirá, porém,
de passagem normal de fronteira,
mas é possível que, no futuro, se
venha a abrir um posto fronteiri-
ço, mais a montante, isto é, na bar-
ragem de Miranda do Douro.

A potência nominal desta central
é de 210 mil kilowatts repartida
por 3 grupos, os mais potentes do
País, para instalação dos quais se
abriu uma caverna de 87 metros de
comprimento, 22 de largura e 45 de
altura máxima, à qual se chega
por um poço de 105 metros de pro-
fundidade. A subestação dispõe de
dez transformadores. O estaleiro de
construção ocupou cerca de 3000
pessoas.

Estima-se o custo final do esca-
lão da Bemposta em 980 000 contos,
o que, em face das suas possibili-
dades energéticas, 990 milhões de
kWh em ano médio, corresponde a
condições económicas de produção
de electricidade bastante satisfató-
rias.

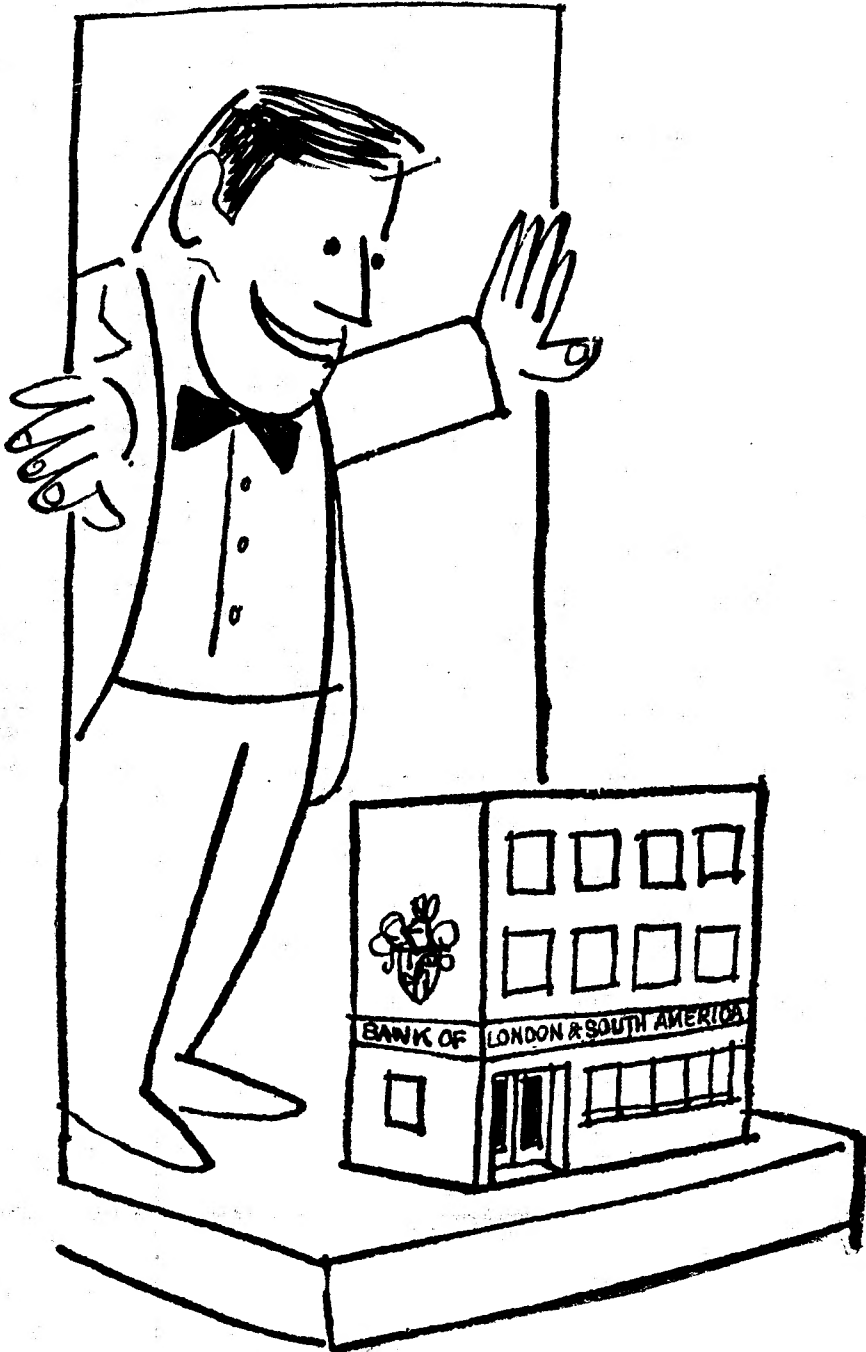
Troca de saudações

Os ministros e comitiva desce-
ram à central, a fim de apreciarem
o primeiro grupo gerador em fun-
cionamento, após a cerimónia de
inauguração simbólica desta explo-
ração. Na estalagem de Bemposta,
foi servido um beberete, ao fim da
tarde, durante o qual falaram o
presidente do conselho de adminis-
tração da Hidroelétrica e o ministro da
Economia, que trocaram saudações,
dando relevância ao valor das obras
visitadas, as quais foram plena-
mente realizadas, não obstante o
momento grave que o País atravessa.

Os membros do Governo, à ex-
cepção do ministro da Economia,
que regressou ainda ontem a Lis-
boa, pernottaram na estalagem do
Picote. O ministro das Obras Pu-
blicas e subsecretário da Indústria
seguiram, esta manhã, de automó-
vel, para Coimbra, onde apanha-
ram o rápido do Porto, de regresso
à capital.

CRIADA NO PORTO UM... REPARTIÇÃO CENTRAL DE FINANÇAS

Uma portaria do ministro das
Finanças manda criar no concelho
do Porto uma repartição central de
finanças, compreendendo contribui-
ção predial, impostos sobre a in-
dústria agrícola, sisas, impostos
sobre sucessões e doações, e de
selo, etc., até agora distribuídos pe-
las repartições de finanças dos baír-
ros fiscais do Porto.



Uma Dependência à sua Porta

Já não precisa ir ao centro de Lisboa, tão chelo de mul-
tidão e movimento para tratar de qualquer assunto com
o Banco Inglês.

Inaugurámos uma dependência na Av. Duque de Loulé,
zona da cidade bem servida de transportes, onde pode
abrir contas, levantar ou depositar dinheiro e transac-
cionar qualquer outra operação bancária, exactamente
como na nossa sede.

A nova dependência fica na Av. Duque de Loulé, n.º 97-A.



BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

UMA HORA NO TEJO

NO NOVO BARCO

UMA INICIATIVA ESTORIL-SOL, S.A.R.L.

«Estoril-Sol»

TODOS OS DIAS EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS

CONHEÇA MELHOR O TEJO
E VEJA UM PANORAMA DE SONHO

LISBOA VISTA DO RIO

Horário de Verão

PARTIDAS às 10 e 10 — 11 e 20 — 14 e 50 — 16 e 17 e 10

TERREIRO DO PACO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25\$00
AMANHÃ, DOMINGO, NÃO SE REALIZAM OS HABITUAIS
PASSEIOS POR O BARCO TER SIDO FRETADO PARA UMA
VIAGEM ESPECIAL

Poderá triplicar-se dentro de pouco tempo a capacidade hoteleira na província do Algarve

O Ministério das Obras Públicas forneceu hoje à Imprensa uma nota na qual se trata da posição daquele departamento perante as iniciativas de valorização turística do Algarve. Acentua-se nesse documento a orientação seguida por aquele departamento e alude-se aos estudos de planeamento urbanístico de toda a região, os quais foram iniciados há cerca de um ano por aquele Ministério, através de um gabinete técnico com urbanistas italianos e portugueses. Diz ainda a nota que se procedeu a um inquérito geral à região do Algarve e que foi então possível elaborar um esquema orientador da urbanização de toda a faixa marginal, onde se concentram as iniciativas privadas.

Esse inquérito está agora a ser estudado com vista a grandes obras que se tornam necessárias: auto-estradas ou vias rápidas de ligação a Lisboa ou à fronteira espanhola; ponte do Gouadiana, ampliação de portas, obras de defesa costeira e de praias, abastecimento de água potável, redes de saneamento, etc. Diz depois o Ministério das Obras Públicas que se procede também ao exame de problemas económico-sociais consequentes das disposições planeadas, tais como evolução demográfica e movimentos migratórios, fluxos de tráfego, investimento de actividades, para se determinar, em face das possibilidades nacionais, o escalonamento desse desenvolvimento. Prevê-se que esses planos estejam elaborados ainda dentro do corrente ano — acentua a nota.

Autorização para mais trinta hotéis

Não se pretende entrar a iniciativa privada, mas é preciso orientá-la de acordo com os objectivos fundamentais a alcançar, pelo que foi possível, até agora, autorizar a construção de trinta estabelecimen-

tos hoteleiros, com cerca de 3200 quartos, ou seja uma capacidade para mais de 6000 turistas e diz-se também que os projectos de outras unidades hoteleiras, com 600 quartos, haviam já sido anteriormente autorizados. Desta maneira — diz a nota — foi já autorizada a construção de unidades hoteleiras no Algarve com uma capacidade global de 3800 quartos, mas deste total estão em vias de realização as que compreendem 940; com projectos elaborados as que se referem a 980 quartos, e com projecto ainda em estudo as de 1300, desconhecendo-se a posição de projectos relacionados com 580.

A nota acentua que se poderá, assim, triplicar em breve a capacidade hoteleira do Algarve. Os empreendimentos referidos distribuem-se pelas seguintes localidades: Monte Gordo, Tavira, Faro, Ilha de Faro, Vale de Lobo, Quartel, Olhos de Água, Oura, Albufeira, Sesmarias, Pera, Armazém de Pera, Senhora da Rocha, Carvoeira, Portimão, Praia da Rocha, Praia do Vau, Três Irmãos, Penina e Praia da Luz.

Algumas restrições prudentes

Diz-se mais adiante que, durante a suster outras iniciativas, como a da construção de moradias, pois importa definir os locais a reservar para estabelecimentos de interesse público.

E a nota termina com as seguintes palavras:

«Dentro deste espírito de entendimento e cooperação, o Ministério das Obras Públicas, com a firmeza justificada pelo alto valor do património regional a defender — que é, afinal, a matéria-prima do ambicionado progresso global a alcançar — continuará a orientar e a estruturar o desenvolvimento urbanístico desta tão promissora província».

A MEDALHA DE OIRO do bicentenário de Ibo foi entregue ao dr. Azeredo Perdigão

Acompanhados pelo sr. almirante Sarmento Rodrigues, os deputados por Moçambique à Assembleia Nacional estiveram ontem na Fundação Gulbenkian e entregaram, ao sr. dr. Azeredo Perdigão, a medalha de ouro comemorativa do bicentenário da Vila de Ibo. O deputado dr. Moreira Longo recordou a visita do sr. dr. Azeredo Perdigão ao Ibo, durante a viagem que, há alguns meses, efectuou a Moçambique e Angola, apresentando por fim os mais vivos agradecimentos pelo valioso auxílio concedido pela fundação, graças ao qual foi possível reconstruir o Palácio de Ibo, onde vai agora funcionar um centro cultural. O sr. dr. Azeredo Perdigão agradeceu a medalha e as palavras amáveis, dizendo que elas eram devidas à Fundação e não à sua pessoa.

INSTALAÇÕES

para o Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres

O ministro das Comunicações foi autorizado a atribuir, pelo Fundo Especial de Transportes Terrestres, a verba necessária à construção das instalações provisórias do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, cuja execução fica a cargo da Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias.

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

para namoro, casamentos ou bodas de prata

O melhor sortido e preços

GRANDE OUIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós — 56

O novo governador da província da Guiné toma posse depois de amanhã

O ministro do Ultramar confere posse depois de amanhã, às 12 horas, no seu gabinete, ao novo governador da Guiné, sr. brigadeiro Arnaldo Schulz, que ultimamente estava a exercer um comando operacional no Norte de Angola.

O sr. brigadeiro Arnaldo Schulz, que tem 54 anos, tendo concluído o curso de Infantaria da antiga Escola Militar em 1933, ingressou treze anos depois no Quadro de Oficiais do Corpo do Estado-Maior. Frequentou vários cursos militares na Alemanha e em França e, durante a sua carreira, prestou serviço no Batalhão de Caçadores 5, no Estado-Maior do Exército, no Instituto de Altos Estudos Militares e na Mocidade Portuguesa. Em 1938 deslocou-se a Espanha, fazendo parte da Missão Militar Portuguesa de Observação, e, de 1958 a 1961, desempenhou o cargo de ministro do Interior. Depois de promovido ao posto de brigadeiro, em 1963, seguiu para Angola, onde comandou, até agora, um sector operacional.

Palavras do governador cessante ao deixar Bissau

BISSAU, 1. — (L.). — Milhares de pessoas dispensaram carinhosa despedida ao comandante Vasco Rodrigues, que regressou a Lisboa, terminada a sua comissão como governador da Guiné.

Momento particularmente emotivo da despedida foi aquele em que o comandante Vasco Rodrigues se misturou com a mole imensa de autóctones, dos quais se despediu com abraços fraternais.

Depois de passar revista à guarda de honra, formada por uma companhia da Polícia Aérea o comandante Vasco Rodrigues, encaminhou-se para o aparelho, sempre envolvido por aclamações prolongadas. Antes, porém, proferiu ao microfone da Emissora Provincial a seguinte mensagem de despedida: «A hora que vivo é de saudade —

saudade e gratidão. Jamais em terra alguma, um homem pode ser tão acarinhado, tão distinguido e tão favorecido como eu fui na Guiné. Deixo aqui o meu coração e com ele os meus votos mais puros de que a paz, a harmonia, a tranquilidade, a felicidade e a riqueza se instalem definitivamente e totalmente nesta terra».

A todos os bons portugueses da Guiné digo a minha palavra de adeus: adeus, porque o coração fica nesta terra que tanto soube prender-me.

Desejo que, em qualquer terra onde algum dia vá, possa sempre encontrar tão bons amigos como aqueles que aqui deixo. Para todos os meus agradecimentos e melhores votos. Até à vista!».

As aclamações só findaram quando o aparelho começava a desaparecer, no seu voo para Cabo Verde, onde o comandante Vasco Rodrigues tomou o avião da Panair, que o transportou à capital metropolitana.

O comandante Vasco Rodrigues foi recebido pelo ministro do Ultramar

O sr. comandante Vasco Rodrigues, regressou ontem a Lisboa, acompanhado de sua esposa, no avião da carreira da Panair, vindo de Cabo Verde.

No aeroporto, o governador cessante foi recebido por numerosas individualidades, entre as quais representantes do ministro do Ultramar e dos dois subsecretários de Estado da mesma pasta, o governador-geral de Moçambique, os comandantes da 1.ª Região Aérea e da Região Aérea de Moçambique, o chefe do gabinete do secretário de Estado da Aeronáutica, etc.

O sr. comandante Vasco Rodrigues foi recebido, ainda ontem, pelo sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar.

O governador cessante avistou-se, também, com os srs. prof. Silva Cunha e dr. Mário de Oliveira, subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos.

O «Diário do Governo» publica hoje, com data de 28 do mês passado, as portarias de exoneração do comandante Vasco Rodrigues e de nomeação do brigadeiro Arnaldo Schulz.

REPRODUÇÕES
DE
MÓVEIS
ANTIGOS
E
ESTANHOS
DE
PORTUGAL

em exposição na

SOPAL

Secção DEC

R. Ivens, 58/64 — Lisboa



«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 204

Eduardo VII



**CABELEIREIRO
DE HOMENS**



Uma equipa altamente especializada — de que fazem parte o cabeleireiro Prata e as manicures Carmem e Deolinda — instalações confortáveis e aparelhagem com os últimos aperfeiçoamentos da técnica moderna, conferiram ao «EDUARDO VII» uma posição de grande prestígio na elegância masculina.

Ampliando os seus serviços de cabeleireiro de homens, tintas, tratamento de perturbações capilares, massagens e manicure, vai brevemente, inaugurar uma completíssima secção de Banhos a vapor «Sauna», colocando-se assim a par dos melhores estabelecimentos da Europa.

Eduardo VII

CABELEIREIROS — PARA A ELEGÂNCIA DO HOMEM ACTUAL

Avenida Sidónio Pais, 2-C — Telef. 415 30 — LISBOA



SEGUIU HOJE PARA O ULTRAMAR UM CONTINGENTE DE TROPAS

Largou ao princípio da tarde, para os portos do Oriente, o paquete «Timor», a bordo do qual seguiu uma companhia do Exército, quase exclusivamente constituída por forças da Polícia Militar, do Regimento de Lanceiros 2, em rendição de tropas que terminaram a sua comissão de serviço, nas províncias ultramarinas de Macau e Timor.

A concentração dos militares fez-se no largo fronteiro à estação marítima de Alcantara, sob o comando do capitão Oliveira. Enquadrava a força expedicionária a banda de Caçadores 5. Em representação do titular da pasta do Exército, deslocou-se ali o coronel Carlos Botelho, chefe do Serviço de Preboste. Encomendados oficiais superiores, via-se também, o tenente-coronel Magalhães Correia, comandante de Lanceiros 2.

A habitual cerimónia militar principiou pela revista da força em paradas, pelo coronel Carlos Botelho, ao som de uma marcha marcial, após o que as tropas desfilarão em continência. Em seguida, e depois do embarque, que decorreu entre abraços e acenos de despedida dos familiares dos expedicionários, efectuou-se, num dos salões do navio, uma breve cerimónia, durante a qual o representante do ministro exortou os militares ao cumprimento do dever pátrio. Respondeu-lhe o comandante da força, que assegurou o patriotismo dos expedicionários.

A largada do paquete fez-se pouco depois.

NOVO EDIFÍCIO da Caixa Geral de Depósitos a construir em Mafra

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato com o arquitecto Luís Joaquim Carrega Marçal Grilo para proceder à elaboração do projecto do edificio da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência de Mafra.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef 324564

A defesa da saúde dos consumidores justifica a proibição da circulação de carnes e que se mantenha a livre circulação de bovinos —afirma-nos o presidente da Câmara Municipal

Assinada pelo sr. general Franca Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, recebemos com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Algumas notícias vindas a público sobre a falta de carne de bovinos em Lisboa, insinuam ou pretendem fazer depreender que são as Posturas Municipais existentes, as culpadas de não haver gado para abater.

Porque assim não é, peço a V. Ex.ª a publicação do seguinte esclarecimento:

1 — A Postura Municipal a que se faz referência não é de hoje, pois foi publicada há nada menos de 18 anos, em 8 de Junho de 1926, e diz essencialmente o seguinte:

«Art. 1.º — Dentro do Concelho de Lisboa fica expressamente proibido abater fora do matadouro municipal da cidade, reses bovinas, ovinas, caprinas e suínas, quer estas se destinem ao consumo publico ou particular.

§ unico — Exceptuam-se desta disposição as ovinas, caprinas e suínas, cujo peso limpo não exceda 3 quilogramas.

Art. 2.º — Fica igualmente proibida a entrada na cidade, de carne de reses bovinas.

§ 1.º — É tolerada a entrada livre destas carnes, apenas em porção até ao limite de 3 quilogramas, e, por pessoa, destinada ao consumo particular. Proivando-se que o portador da carne a transaccionou, ser-lhe-á aplicada a multa de 100\$00.

§ 2.º — É também permitida a entrada na cidade, de carnes bovinas abatidas em matadouros de outras localidades, desde que se destinem ao abastecimento de navios ancorados no Tejo, devendo, neste caso, o portador da carne trazer guia do matadouro da origem e assinada pelo director do estabelecimento, e indicando por extenso o numero de quilogramas exportados.

§ 3.º — As carnes nas condições do § antecedente, ficam sujeitas a inspecção sanitária nas barreiras, sendo, além disso, acompanhadas no trânsito pela cidade e até bordo, por um agente policial da Câmara, que cobrará por este serviço a importância estabelecida nas respectivas tabelas.

Art.º 3.º — Aos talhos e salsicharias, e em todos os estabelecimentos de venda, é proibido reterem ou venderem carnes de origem bovina que não apresentem o carimbo do matadouro municipal de Lisboa, e, bem assim, de carnes de origem ovina, caprina e suína, que não tenham a mesma marca ou a da inspecção sanitária competente.

Art.º 4.º — Fora dos casos previstos nesta postura, fica proibido a qualquer pessoa, conduzir pela cidade carne de origem bovina que não tenha as marcas do matadouro municipal de Lisboa, e, bem assim, de origem caprina, ovina e suína, sem as mesmas marcas ou as da inspecção sanitária competente.

Art.º 5.º — As carnes que se destinarem para os talhos da cidade, serão acompanhadas por guias passadas pela inspecção do matadouro municipal de Lisboa, nas quais se indicará por extenso o numero de quilogramas fornecidos, numero do ferro e do talho, nome do proprietário, sendo, além disso, datadas e assinadas pelo inspector dos matadouros.

§ unico — Quando as carnes forem directamente para os estabelecimentos do Estado ou para bordo, serão observadas pela inspecção do matadouro todas as disposições deste artigo, e as da segunda parte do § 3.º do art.º 2.º desta postura.

2 — Essa Postura, proibindo nos termos referidos a livre circulação de carnes bovinas, pretende defender, antes de tudo, a saúde dos consumidores e isto porque, para que se garanta com a maior segurança a boa qualidade, é indispensável que a res seja inspecionada ainda quando viva.

É esse um principio básico, indiscutível e indispensável, pois graves doenças de que o animal pode ser portador só se podem diagnosticar

durante a vida do próprio animal. Tais doenças e algumas bem graves, não podem ser reconhecidas quando se analisa apenas a carne. Chamo a atenção para a importância extraordinária desta necessidade: a res tem que ser presente no Matadouro, para poder ser inspecionada em vida durante 24 horas antes do abate.

3 — Salvo raras excepções, no momento presente, só os Matadouros Municipais, através dos seus médicos-veterinários, podem garantir aquele condicionamento da mais alta importância.

Num matadouro particular, o médico-veterinário pode inspecionar e aprovar uma res; mas como se ausenta em seguida, pode desviar-se para venda directa ou para qualquer forma de consumo, a carne de animais doentes, que assim entra no abastecimento publico, ocasionando males impossíveis de definir.

Carimbos apostos, de difícil ou de impossível identificação, tanto podem significar uma inspecção legítima como uma fraude.

A carne para consumo publico, salvo casos excepcionais que ofereçam idêntica garantia, é nossa convicção que no momento presente, só pode sair dos matadouros municipais para uso da população do próprio concelho.

Distancias a percorrer, meios de transporte e de acondicionamento, tempo decorrido entre a inspecção local e o momento da exposição para venda, podem tornar imprópria uma carne inicialmente sã.

Não aludo neste momento à possibilidade de transferência de carne verde, a qual poderá vir a admitir-se após conclusões aceites e aprovadas dos estudos que estão sendo levados a efeito, com os necessários condicionamentos, mas só

(Continua na 13.ª página)

Um almirante vai chefiar a missão militar portuguesa em Washington



Almirante
Mexia Salema

Pela primeira vez, vai ser confiada a um almirante a chefia da missão militar permanente de Portugal em Washington.

A folha oficial publicou ontem, assinada pelos ministros da Defesa Nacional, da Marinha e dos Negócios Estrangeiros, uma portaria que exonera das funções o general da Aeronáutica José Penha Rodrigues, por ter terminado a sua comissão, e que nomeia para o substituir o contra-almirante José Fernando Teles de Castro Mexia Salema, que desempenhou até há pouco as altas funções de comandante naval de Angola e que é actualmente o comandante naval do continente.

No exercício do seu cargo em Angola, o almirante Mexia Salema confirmou os seus méritos de profissional e de chefe militar, competindo-lhe a organização e distribuição das forças navais nos períodos mais agudos dos acontecimentos naquela nossa provincia ultramarina, por forma a assegurar-lhes a máxima eficiência e a sua presença em todos os pontos onde eram necessárias.

O sr. almirante Mexia Salema segue para Washington durante o corrente mês, a fim de assumir as suas novas funções.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

2 HORAS DE MARCHA GRATUITA POR DIA

Eis o benefício oferecido
pelo Motor MAGIC *

que permite simultaneamente
uma economia de consumo e
um ganho de potência.

O Motor MAGIC *
equipa toda a gama BERLIET
desde os veículos de estrada
aos todo-o-terreno.
Versões policarburantes

* Sistema M

berliet-tramagal

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S. A. R. L.

O SEU CAPITAL RENDE-LHE 8 % COM GARANTIAS REAIS

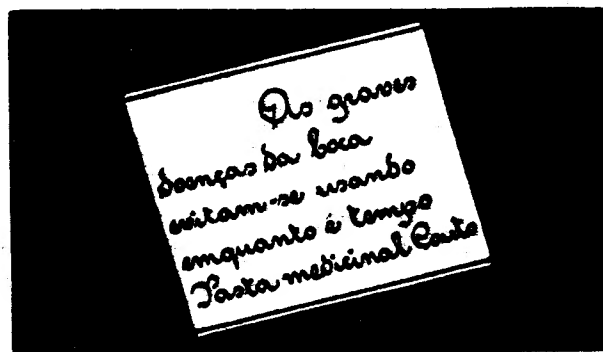
- Qualquer quantia que possua, a partir de Esc.: 50 000\$000 rende-lhe 8 % com garantias reais
- Uma tal garantia resulta de um departamento posto à disposição dos Ex.ªs Clientes, que assegura e zela por uma boa administração.
- O capital aplicado pode ser reembolsado em prazo previamente estabelecido.

TIRE MELHOR RENDIMENTO DOS SEUS CAPITAIS, COM GARANTIAS REAIS, APROVEITANDO A OPORTUNIDADE QUE LHE OFERECE UMA ORGANIZAÇÃO QUE PENSA NOS Vossos INTERESSES EM MOLDES NÃO IGUALADOS

Consulte portanto a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decret.º Lei n.º 43.767 e membro do FIABCI — Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobilier
PORTO — Praça de D. João I, 25-1.º — Telef. 26706-30181
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 148-2.º
LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 362228-366731



RESTAURANTE NEGRESKO

As especialidades de pratos regionais confeccionados todos os dias aos Almoços e Jantares têm honrado o serviço do Restaurante Negresco

Em complemento do seu serviço de restaurante o Negresco tem sempre grande variedade de bons mariscos e o célebre Franguinho grelhado

SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

Telefone 36 17 27

Vedada ao trânsito a Rua do Alvito

Vai ser vedada ao trânsito a Rua do Alvito, por motivo de trabalhos relacionados com a ponte sobre o Tejo. A circulação far-se-á pelo arruamento desvio de ligação à rua da Quinta do Jacinto, a partir de domingo.

Espectáculos populares

O Teatro de Ensaio, dirigido por João Sarabando, apresenta esta noite, no Sporting Clube do Rio Seco, as peças «O dia seguinte», «O tio Pedro» e «As 5 vogais». As representações a cargo deste agrupamento artístico estão incluídas no programa cultural promovido pelo Município, em benefício dos moradores nos bairros populares e da periferia da cidade.

Concertos públicos

Promovidos pelo Município, estão marcados para amanhã dois concertos públicos: um a cargo da banda da P. S. P., sob a regência do alferes Alves de Sousa, em Carnide, às 17 horas, e o outro, pelo conjunto da Sociedade Musical União e Capricho Olivaleense dirigido pelo maestro João de Sousa Viegas, na Praça José Fontana, às 16 horas.

Pelos hospitais

DOENÇA SÚBITA — Recolheu ao Hospital de São José, um ho-

VIDA SOCIAL

ENG. ALFRED ELLIOT

Chega hoje a Lisboa o sr. eng. Alfred G. Elliot, director da FEB (Great Britanic), Lda., que faz parte do International Building Study Group e se desloca ao nosso País em visita de estudo.

O sr. eng. A. Elliot aproveitará a estadia dos seus colegas britânicos, que amanhã chegam a Portugal, para oferecer um jantar no Hotel Ritz no qual estarão presentes destacadas individualidades representativas da engenharia e da arquitectura portuguesas.

mem de identidade desconhecida, que aparenta uns 40 anos, e que adoeceu subitamente, na Rua da Industria.

COLHIDO POR UM COMBOIO — O pequeno Joaquim Baltasar Gerald, de 9 anos, filho do sr. José Fernandes e da sr.ª D. Emilia Baltasar, residentes na quinta Marquês de Abrantes, 61. porta 1, foi apanhado por um comboio, em Marvila, deu entrada naquele hospital, gravemente ferido e sem faia.

DESASTRE NO TRABALHO — Ficou internado no referido hospital, o sr. José Augusto Graça Bagulho, de 26 anos, servente da C. P., residente no Cercal (Soure), que, na estação de Santana, no Cartaxo, foi atingido por um móvel que ajudava a descarregar de um vagão, e ficou muito contuso nas costas.

ACIDENTES COM CRIANÇAS — Estão no mesmo hospital, por terem bebido, o primeiro petróleo e a segunda, permanganato, de garrafas que apanharam à mão, as respectivas residências, os pequenos Armando Manuel Pereira Moita, de 2 anos, na Rua Rio Seco, barraca; e Hortense Capela Vieira, de 1 ano, na Rua dos Quartéis, 63, eq.

Quem perdeu?

Na relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), incluem-se entre diversos objectos e dinheiro uma carteira com o bilhete de identidade da sr.ª D. Celeste de Jesus Marques, um cartão de identidade de vacinação, o bilhete de identidade do sr. Domingos Gonçalves Pereira, a cédula pessoal da sr.ª D. Maria Carmina dos Santos Pedroso.

No Sindicato dos Motoristas também estão depositadas coisas diversas, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

Estudantes paulistas

Regressa ao Brasil o grupo de estudantes da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo que, depois de percorrerem vários países europeus, passaram dez dias em Portugal, onde visitaram vários estabelecimentos de ensino, e Institutos de Investigação científica.

Em comemoração da Festa Cristã do Trabalho, os organismos operários da Acção Católica do Patriarcado, promoveram ontem à noite uma grande reunião comemorativa, no amplo salão paroquial de S. João de Brito.

Presidiu a sessão o assistente diocesano rev. padre dr. José Carlos de Sousa, ladeado pelos presidentes dos Organismos Operários do Patriarcado. Junto da mesa de honra, viam-se dezenas de estandartes dos organismos católicos operários.

Aberta a sessão que foi assistida por centenas de filiados de ambos os sexos, usou da palavra, para se referir ao significado da festa, o presidente diocesano da L. O. C., sr. Fernando Abreu.

Depois falou a dirigente diocesana da L. O. C. F., sr.ª D. Maria de Lurdes Ribeiro Alves, para versar o tema «A missão da mulher nos nossos dias».

Falou em seguida o vice-presidente da L. O. C. sr. José Quintela, que dissertou o tema «A Igreja e o direito do homem».

Seguidamente os filiados Pedro Lagos e David António, leram poesias, após o que o rev. dr. José Carlos Silva e Sousa encerrou a sessão.

VIDA MUSICAL

Concerto sinfónico na Reitoria da Universidade

Em continuação da série de concertos para universitários, promovidos pela Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, realiza-se hoje, às 21 e 30, na Aula Magna da Reitoria (Praça da Universidade, ao Campo Grande), mais um concerto de musica sinfónica, com entrada livre, tanto para estudantes como para outras pessoas. Não há convites, nem são precisos bilhetes.

Será executante a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas. Do programa constam obras de Haydn, Bach, Frederico de Freitas, Strauss e Stravinsky.

O festival de musica de Gershwin que já fora anunciado teve de ser adiado para o sábado seguinte, dia 9 de Maio.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «O que teria acontecido a Baby Jones» (17 anos); *Academia* — As 21 e 15: «As noites loucas do dr. Jerry» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Club Re-creativo* — As 21 e 15: «O conselho de guerra» (12 anos); *União Artística* — As 21: «Os invencíveis» e «Os 10 anos de contra-espionagem» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «Duas semanas na cidade» e «O prisioneiro do rock and rock» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — As 21: «Dançando nas nuvens» e «O capitão Simbad» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gametro* — Largo Antonio dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100).

BARREIRO — *Central* — Avenida Alfredo da Silva 48 (Tel. 2273212).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

COVA DA PIEDADE — *Imperio* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Saizaz (Tel. 229025).

SETUBAL — *Higiene* — r. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408).

PORTUGAL — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

DUAS MULHERES

SERVENTES DE PEDREIRO CAÍRAM DE UM ANDAIME

MONTARGIL, 2. — Num prédio em construção pertencente ao sr. Lino Afonso Godinho, industrial de padaria, trabalhavam num andaime duas mulheres que davam serventia aos pedreiros: Antónia Carpita, de 49 anos casada, e Maria Augusta, de 43 anos, viúva. O andaime partiu-se e as infelizes foram arastadas na queda das tábuas para o solo. Levadas ao hospital desta vila, receberam curativo de diversos ferimentos.

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
B. DA BANHEIRA — *Atanã* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES

1 274378 **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno O Salazar
PARA: EM PANCAO E AQUARIO

UM RETRATO

do coronel Marques Leitão
oferecido pela sua viúva
à Escola Marquês de Pombal

Foi ontem colocado na sala do conselho da Escola Industria. Marquês de Pombal, onde figuram vários retratos a óleo da autoria de mestre Conceição Silva, uma excelente tela do coronel Adolfo Carlos de Marques Leitão, que foi illustre director daquele estabelecimento e que mestre Melhoa pintou admiravelmente.

Passaria ontem o coronel Marques Leitão, se fosse vivo, o seu 109.º aniversário, data que a sua viúva sr.ª D. Georgina Marques Leitão escolheu para fazer à escola a oferta do quadro de seu marido. Dessa missão se desempenharam seus sobrinhos, a sr.ª D. Teresa Leitão de Barros e D. Maria Luísa e o artista Leitão de Barros.

Assistiram à cerimónia vários professores daquele estabelecimento e outras pessoas, entre as quais o eng. Saraiva Marques, que foi discípulo de Marques Leitão e mais tarde seu colega. O director da escola sr. dr. Santos Pinheiro usou da palavra para agradecer à família do saudoso director aquela oferta.

NOVA AGÊNCIA EM LISBOA DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Ontem, de manhã, abriu ao publico em Lisboa, na Avenida Alvaros Cabral, n.º 3-B, uma nova agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, a qual se encarregará de depósitos de caixa económica, transferências de fundos e outras operações.



GRANDE RALI DO BENFICA «ABRIL EM PORTUGAL»

CLASSIFICAÇÃO GERAL

- 1.º — F. Basílio dos Santos
- 2.º — Augusto Palma
- 3.º — J. Batista dos Santos
- 4.º — Jorge Passanha
- 5.º — Luís Fernandes
- 7.º — Alfredo César Torres
- 8.º — Cipriano Flores

VENCEDOR ABSOLUTO e do Grupo de Grande Turismo: — F. Basílio dos Santos
Vencedor do I Grupo «Turismo»: — Augusto Palma

Estes concorrentes usaram exclusivamente produtos **SACOR**

CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

(Continuação da 1.ª página)

Europa Ocidental, embora faça parte das diligências soviéticas para atingir o Ocidente, pela porta das traseiras. Assim, a Organização do Tratado do Atlântico Norte, que foi criada para defesa da Europa Ocidental, já não corresponde à nova situação.

Sentimento anti-americano

O dr. Salazar manifestou a convicção de que, a menos que a N. A. T. O. seja transformada, tanto na sua organização como nos seus objectivos, converter-se-á em instrumento inútil.

O Chefe do Governo não negou a existência de um sentimento anti-americano em Portugal, que muitos visitantes desta cidade observaram. O apoio dos E. U. A., nas Nações Unidas, a resoluções ofensivas para Portugal e a declarada incapacidade de Washington de estabelecer distinção entre as possessões africanas de Portugal e as da Inglaterra e da França, por exemplo, estão na origem desse sentimento — indicou o dr. Salazar.

Simultaneamente, o Chefe do Governo esclareceu que estão abertas as portas aos investimentos dos Estados Unidos, bem como ao de outros capitalistas, nas terras portuguesas africanas. Portugal sózinho não possui fundos para desenvolver todo o seu potencial.

Críticas à O. N. U.

O dr. Salazar e outras personalidades portuguesas têm, em diversas ocasiões, acusado a O. N. U. de interferência nos negócios de Lisboa e ameaçaram com a retirada de Portugal daquele organismo mundial.

Desta vez, no entanto, o Chefe do Governo pareceu assumir uma atitude mais positiva, afirmando que Portugal permanecerá como membro das Nações Unidas, a menos que as condições lho impossibilitem.

Repetiu as críticas expressas noutros sectores acerca do poder de voto das nações mais pequenas — que constituem a grande maioria da O. N. U. — e desmentiu a sua competência para impor decisões a outros Estados por meio de resoluções da Assembleia Geral.

Mantém-se a posição portuguesa

Não deixou dúvidas acerca do desejo de Portugal de que U. Thant, secretário-geral da O. N. U., visite Angola e Moçambique, a fim de verificar, por si próprio, as condições naqueles territórios.

Como U. Thant presidiu às conversações, em Nova York, entre o ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Alberto Franco Nogueira, e representantes africanos acerca dos territórios portugueses, seria natural e lógico que o chefe da O. N. U. aceitasse os repetidos convites de Portugal para visitar esses territórios — argumentou o dr. Salazar.

Insistiu em que não haverá mudança na posição portuguesa de que as eleições de representantes para os órgãos governamentais locais e para o Parlamento em Lisboa constituem, em si próprias, a autodeterminação para Angola, Moçambique e a Guiné.

Repetiu que, como os territórios — que Portugal classifica de «provincias ultramarinas» — fazem parte de um estado unitário, nenhum Governo de Lisboa jamais poderá legislar no sentido de os separar dessa nação soberana.

UM NAVIO AMERICANO FOI AFUNDADO POR SABOTADORES NO PORTO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 2. — (A. N. I.). — Reventou uma bomba, que se creía ter sido colocada por sabotadores comunistas, junto de um porta-helicópteros norte-americano, o *Card*, de 15 mil toneladas, ancorado no porto de Saigão, afundando-o.

Nenhum dos 73 homens da tripulação foi atingido pela explosão, registada cinco horas antes da altura prevista para a partida do barco.

O navio havia sido carregado com helicópteros «H-21», antiquados, para serem restituídos aos Estados Unidos. Juntamente com a carga não ficou danificada. A sua chegada a Saigão, ontem, desbarregara, sem incidentes, os helicópteros que transporta.

A sombra do conflito sino-russo dominou em Moscovo e Pequim as celebrações do Primeiro de Maio

PARIS, 2. — (F. P.). — Celebrada na maior parte dos países do Mundo, segundo uma tradição que já conta mais de 50 anos, a Festa do Trabalho foi colocada, a Leste, sob o signo do conflito ideológico sino-soviético, cuja grande sombra dominou as manifestações de massas.

Em Pequim, mais de três milhões de manifestantes — ao que anunciou a agência Nova China — agitaram cartazes com dizeres condenando não só o «imperialismo americano» mas, de igual modo, o «revisionismo moderno», quer dizer, as teorias de Kruchchev.

Em Moscovo, as massas populares aclamaram não apenas Kruchchev, mas o presidente da República argelina, Ben Bella, como fizeram o ano passado a Fidel Castro.

BEN BELLA HERÓI DA U. R. S. S.

Ben Bella foi declarado Herói da U. R. S. S. Pela primeira vez o 1.º de Maio não teve em Moscovo a presença de uma delegação chinesa. A China Popular estava apenas representada pelo seu embaixador na capital soviética.

O elemento marcante do tradicional desfile na Praça Vermelha foi a apresentação de novos tipos de foguetões montados em carros de lagartas, tendo alguns desses foguetões talvez uns trinta metros de comprimento. A rádio soviética explicou que eram «foguetões anti-foguetões» utilizados também em missões de exploração do cosmos.

Em Budapeste, o Governo Húngaro apresentou-se mais uma vez como conciliador, dirigindo os votos mais calorosos tanto à U. R. S. S. como à China, Coreia do Norte, Vietnam do Norte, Albânia e outras democracias populares.

Também em Havana foi o conflito sino-soviético cuidadosamente ignorado, no meio dos gritos «Viva Fidel Castro». Este, agradecendo incansavelmente, da tribuna, viu passar à frente do cortejo sindical os retratos enormes de Kruchchev e de Mao Tsé Tung. Mas, os mais exibidos foram os de Lenine e de Fidel.

DISCURSO DO MARECHAL CASTELO BRANCO

Fora do mundo comunista, as manifestações tiveram particular interesse em dois países que foram recentemente teatro de uma revolução, o Brasil e a Síria.

O novo presidente da República brasileira, marechal Castelo Branco, falou aos manifestantes, sob

O Prémio Formentor foi atribuído a uma escritora alemã

SAIZBURGO, 2. — (F. P.). — O prémio literário Formentor de 1964 foi concedido, ontem, por um júri internacional a Gisela Elsner, de 27 anos, escritora alemã residente em Roma, pela sua obra «Die Riesenzwerg» (Os Anões Gigantes). O «Prémio Formentor» é de 300 contos aproximadamente, com a obra editada em 13 países. Gisela Elsner pertence ao «grupo 47» e a sua escolha foi feita quase por unanimidade.

«Die Riesenzwerg», género de poesia cénica, é uma obra satírica que descreve a vida e o mundo actual visto na perspectiva dum petiz de cinco a seis anos. Em alguns dos personagens não nomeados reconhecem-se Hitler e Estaline.

PROGRAMA DA B. B. C. PARA PORTUGAL

LONDRES, 2. — (A. N. I.). — Vai ser aumentado em 15 minutos, diariamente, o tempo atribuído pela B. B. C. aos seus programas em português, que passa a ter a duração de 15 minutos — anunciou, ontem, a noite, a emissora oficial britânica.

chuva torrencial, em São Paulo. Prometeu que o novo regime, chegado ao Poder graças à coigação do centro, da direita e dos chefes militares, respeitaria os direitos da classe operária e que os sindicatos, «libertados da demagogia e da corrupção», retomariam a sua função normal, que é «representar os interesses dos trabalhadores».

OS PRESIDENTES DO MÉXICO E DA VENEZUELA PARTICIPAM NAS CELEBRAÇÕES

Em Damasco, o «imperialismo americano» foi condenado por milhares de operários que se juntaram para ouvirem o presidente do conselho nacional da revolução, general Amine El Hafez. A nacionalização das grandes empresas foi reclamada pela federação dos sindicatos.

Em muitos países não comunistas, as mais altas personalidades do Estado participaram na celebração da Festa do Trabalho a fim de patentearem a orientação «social» do seu regime.

Assim foi no México, onde o presidente Lopez Mateos, acompanha-

do pelos dirigentes sindicais, se colocou à frente dos cortejos de trabalhadores que atravessaram a capital, e afirmou o empenho do Governo em observar integralmente as leis operárias, «garantia da nossa contínuidade revolucionária».

Também na Venezuela, o presidente Raul Leoni participou no desfile organizado pela Confederação Venezuelana dos Trabalhadores, SOEKARNO DARÁ AMANHÃ «ORDEM» PARA O ESMAGAMENTO DA MALÁSIA

DJAKARTA, 2. — (R.). — O presidente Soekarno, num discurso comemorativo do primeiro de Maio, pronunciado perante cerca de 12 000 pessoas, no Palácio dos Desportos, anunciou que dará uma «ordem de acção» amanhã aos 21 milhões de voluntários da Indonésia, para esmagarem a Federação da Malásia.

Quando o presidente terminou o discurso, a multidão, em delírio, entoou com ele o hino comunista «A Internacional».

Advertência de «K» aos Estados Unidos por causa de Cuba

MOSCOVO, 2. — (R.). — O primeiro-ministro soviético avisou ontem, os Estados Unidos de que ameaças contra Cuba e a violação do espaço aéreo desse país por aviões de reconhecimento «podem ter consequências desastrosas».

Kruchchev discursava durante o banquete tradicional do Kremlin no dia 1.º de Maio a convivas estrangeiros, que antes viram com ele uma exibição maciça de mísseis soviéticos e de material blindado na Praça Vermelha.

O chefe do Governo russo disse ainda que a União Soviética luta pela coexistência pacífica entre os Estados com sistemas sociais diferentes, mas alguns estadistas parecem querer entender isso como sendo limitado a salvaguardar a paz entre as grandes nações. Jugal que uma grande potência pode ainda ameaçar nações pequenas, não respeitar a sua soberania e interferir nas suas questões internas. A Rússia não aceitará isso e «combaterá activamente» aqueles que tenham semelhante política.

Kruchchev descreveu a seguir como «mentiras maldosas» os boatos que circulam nos Estados Unidos sobre um alegado entendimento entre a Rússia e a América do Norte acerca de voos de aviões de reconhecimento americanos no espaço aéreo cubano.

O presidente do Conselho russo acrescentou: «Não só nunca houve tal entendimento como não haverá. A União Soviética nunca chegará a um entendimento com outro Estado em detrimento de um terceiro país, quer ele seja grande ou pequeno».

OS VOOS SOBRE A ILHA CONTINUARÃO — DIZ-SE EM WASHINGTON

WASHINGTON, 2. — (F. P.). — Como o Governo de Havana se recusou sempre, energicamente, a deixar aplicar o acordo americano-soviético de fins de 1962 relativo às inspeções das bases de mísseis em Cuba, prosseguirão os voos de reconhecimento sobre a ilha — declarou-se ontem, tanto no Departamento de Estado como no Departamento da Defesa, em resposta às advertências de Kruchchev e Fidel Castro.

Segundo informações publicadas pela imprensa americana, aparelhos de novo tipo, mais potentes do que os célebres «U-2», estão a ser utilizados nesses reconhecimento. Esses aviões atingiram tal altitude, que ficariam fora do alcance dos foguetes terra-ar do tipo «Sam», de que haveria em Cuba 24 baterias de seis rampas cada,

que os russos estariam a transferir gradualmente para o Exército cubano.

AVISO DE FIDEL CASTRO

HAVANA, 2. — (F. P.). — O Governo Revolucionário considera os voos de reconhecimento efectuados sobre Cuba pelos aviões norte-americanos como «agressões armadas» — declarou Fidel Castro, no discurso que pronunciou em Havana por ocasião do Primeiro de Maio. Por esse facto — acrescentou — «responderemos às agressões pelas armas».

Buscas em todo o Brasil para prender Brizzola

RIO DE JANEIRO, 2. — (A. N. I.). — O chefe da Polícia do Rio Grande do Sul, major Leo Etchegoyen, numa reunião com os jornalistas, mostrou-lhes uma série de documentos apreendidos durante o mês passado pelos agentes sob as suas ordens.

Entre o material apresentado aos jornalistas figuram diversos documentos apreendidos na residência do antigo deputado Leonel Brizzola, dizendo o major Leo que a Polícia possui ainda outros documentos muito importantes, que não pode mostrar, por enquanto, para não prejudicar o bom andamento das investigações. Afirmou que prosseguem no Estado do Rio Grande do Sul e em todo o Brasil as buscas para prender Leonel Brizzola.

O chefe da Polícia do Estado do Rio Grande do Sul disse ainda que se encontram presentemente detidas para averiguações cerca de 250 pessoas.

MANIFESTAÇÃO JUNTO DA EMBAIXADA DA FRANÇA

RIO DE JANEIRO, 2. — (F. P.). — Um grupo de jovens manifestou-se, ontem à tarde, diante da Embaixada da França no Rio de Janeiro, contra os artigos da imprensa francesa considerados difamatórios da revolução brasileira. Os manifestantes — 50 a 100, segundo a Embaixada — ostentavam cartazes em que se lia «Viva a França mas abaixo a Imprensa de de Gaulle».

Não houve incidentes.

CARLOS LACERDA IRA A INGLATERRA

RIO DE JANEIRO, 2. — (A. N. I.). — O governador Carlos Lacerda

Em poucas linhas

GRA-BRETANHA: ALDO MORO PARTIU PARA PARIS — (F. P.) —

O presidente do Conselho italiano, Aldo Moro, partiu ontem de Londres, para Paris, de onde prosseguirá viagem para Roma.

ADEN: GUERRA DE GUERRILHAS — (A. N. I.) —

O Comando britânico começou a enviar reforços militares para a região de Dhala, a cem quilómetros ao norte de Aden, a fim de ajudarem as forças locais a enfrentar a nova ofensiva levada a efeito por guerrilheiros fardados vindos do lado yemenita da fronteira.

RODÉSIA DO NORTE: INDEPENDÊNCIA EM 24 DE OUTUBRO — (F. P.) —

O dr. Kenneth Kaunda, primeiro-ministro do protectorado inglês da Rodésia do Norte, declarou ao chegar hoje a Londres que o seu país acederá à independência no dia 24 de Outubro. «O meu país» — acrescentou Kaunda — «nunca será uma ditadura e será sempre orientado por princípios democráticos».

Badger deposto

(Continuação da 1.ª página)

dam habitualmente a residência do governador, quando antontem Badger Silveira se recusou a aceitar a nomeação do major José Bismarck para comandante das tropas estaduais.

O general Lisboa tinha nomeado o major Bismarck para aquele posto sem consultar previamente o governador.

Badger Silveira baseou a sua oposição no facto do major Bismarck ser o oficial que comandou as tropas que o foram prender, por ocasião do golpe militar que derrubou o governo de João Goulart.

O governador Silveira esteve preso durante algum tempo mas, depois, foi solto e era actualmente o único elemento do Partido Trabalhista que ocupava ainda um lugar de chefia.

O Rio de Janeiro é o terceiro Estado do Brasil que, votando o impedimento do governador, automaticamente lhe cassa o seu mandato, depois da revolução vitoriosa de 1 de Abril. Primeiro foi o Estado de Pernambuco, depois o de Sergipe e agora o do Rio de Janeiro.

fará uma visita oficial à Inglaterra depois de terminar as suas férias na Espanha — segundo foi hoje anunciado.

O governador enviou um telegrama aos seus colaboradores anunciando ter aceiteado um convite do Governo britânico, mas a data da visita ainda não foi anunciada.

Mais 12 portugueses emigrantes clandestinos apanhados em França

ARCACHON, 2. — (F. P.). — A brigada da gendarmaria de Arcachon interceptou, antontem, à tarde, 12 portugueses que se faziam transportar em três táxis e procuravam passar ao interior do país. Ouvidos na gendarmaria, explicaram que tinham saído de Portugal em 25 de Abril para o que utilizaram um pequeno barco no qual alcançaram directamente a baía de Arcachon, após cinco dias de navegação sem incidentes. Um deles é marinheiro.

Nos bancos de ostras passaram para outras embarcações que os transportaram para terra, abandonando assim o seu barco, espécie de traineira a motor com um mastro e uma vela.

O seu destino era Clemon-Ferrant, onde teriam trabalho à sua espera.

Foi levantado auto, após o que os clandestinos continuaram o seu caminho.

HOJE, SÁBADO, ÀS 15 E ÀS 21 H. LEILÃO DE BOM ESPÓLIO

NA

RUA DO ALECRIM, N.º 71-2.º

Por motivo de falecimento e partilhas entre herdeiros, vender-se-ão todos os bens móveis ali existentes que constam de:

Mobiliário — Muitas Pratas com avaliação oficial — Louças da China, C.ª das Índias, Japão e europeias de decoração e de uso — Cristais de Baccarat e outros — Bibelots — Imagens — Imponente relógio de cuco — Utilidades e grande quantidade de velharias, sendo tudo para vender

SEM QUALQUER RESERVA DE PREÇO

A cargo da antiga agência

SOARES & MENDONÇA, LTDA.

Rua Luz Soriano, 53 — Tel. 321312 — LISBOA

ARMAZÉM DE RETÉM

Precisa-se com uma área superior a 1.500 m², em Lisboa

SÃO JOÃO DO ESTORIL

MORADIA DENOMINADA «UMA CASA PORTUGUESA»

LEILÃO JUDICIAL

DOMINGO, DIA 3, PELAS 16 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 3.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção, contra D. Maria Luísa da Costa Pinto, será posta em praça no próprio local, a moradia acima indicada, que confronta do norte com União Industrial, Ld.ª, Alvaro Vieira Gomes Cardoso e outros, sul com Estrada de Caparide, nascente com Avenida Florinda Leal e poente com Manuel Francisco Borja Gaspar e Raul Severino do Nascimento Gaspar. Está registada na Conservatória do Registo Predial de Cascais sob o n.º 235 a fls. 145 V.º do Livro B-1 e inscrita na matriz predial sob o art.º 2.045.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — LISBOA — Telef. 45934 - 46259

ANDAR—ALUGA-SE

5 divisões assoalhadas, cozinha e 2 casas de banho, na Rua Coelho da Rocha, 122-2.º andar, direito.

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, com indicação exterior, contendo a oferta da renda, no Rossio, n.º 45-3.º andar, até às 17 horas do dia 15 de Maio de 1964.

A porteira mostra e presta informações.

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Maio de 1959, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração do Cemitério respectivo, para conhecimento das exumações a efectuar em Junho próximo:

ALTO DE SÃO JOÃO	— 15340 a 15357	adultos	4950 a 4970	menores
PAZES	— 114 a 115	»	599 a 600	»
AJUDA	— 2200 a 2337	»	141 a 147	»
BENFICA	— 9863 a 10086	»	5549 a 5687	»
OLIVAS	— 8033 a 8052	»	1968 a 1969	»
LUMIAR	— 2432 a 2517	»	230 a 237	»

Avisam-se também as famílias dos depositados em jazigos e ossários municipais para actualizarem as anuidades a fim de evitarem que os restos mortais sejam retirados.

O VICE PRESIDENTE
Aníbal David

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. — RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA — TELEF. 63 41 41/2/3

CARIMBOS

Rápido
e perfeito

ANIBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA
VASCO DA GAMA, 53 C em VILA
FRANCA DE XIRA. vende o «Diário
de Lisboa».

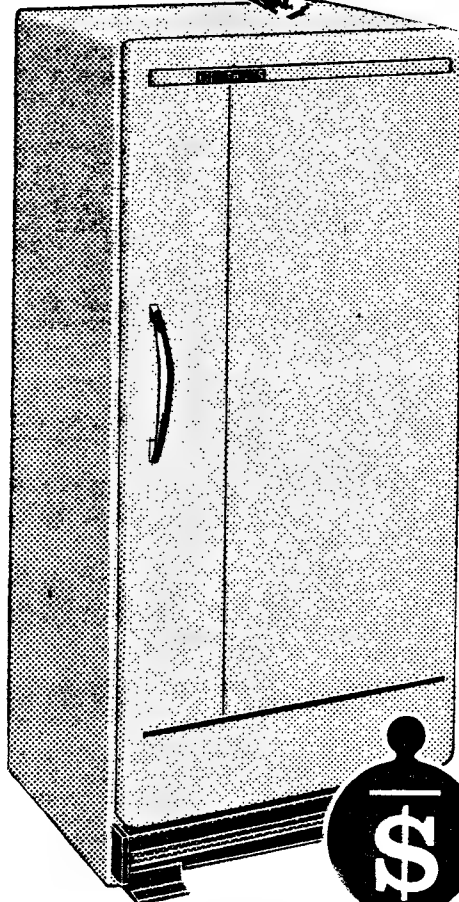
Joaquim da Cunha Pignatelli
Sena Belo, Conservador da 9.ª Con-
servatória do Registo Civil de Lis-
boa:

Faço saber que António Lourenço
Maricas Junior requereu a altera-
ção do seu nome para ANTÓNIO
LOURENÇO PIMENTA, pelo que
se convidam os interessados a de-
duzir a oposição que tiverem, pe-
rante a Conservatória dos Registos
Centrais, no prazo de trinta dias.

O CONSERVADOR

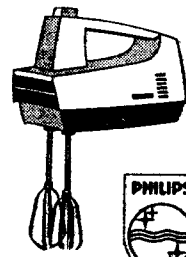
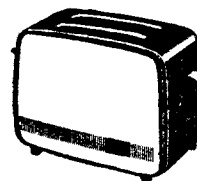
Joaquim da Cunha Pignatelli
Sena Belo

PARASI!



1 TORRADEIRA

AUTOMÁTICA - NO VALOR DE 560\$



OU

1 BATEDEIRA

DE LINHAS MODERNAS - NO VALOR
DE ESC. 550\$

será oferecida

**POR CADA FRIGORÍFICO
PHILIPS**

comprado em

Exclusivos Eléctricos, Lda.

QUE APRESENTA
A NOVA LINHA DE
FRIGORÍFICOS **PHILIPS**
TOTALMENTE ESMALTADOS

Exclusivos Eléctricos, Lda.

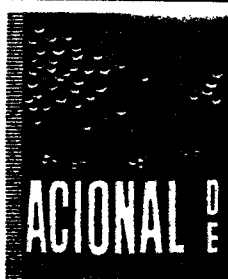
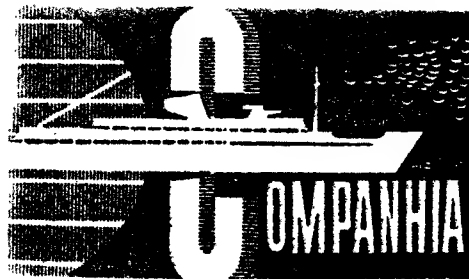
AV. ALMIRANTE REIS, 12-A

ACIDENTES DE TRABALHO

AVISO IMPORTANTE

A MUNDIAL COMUNICA AOS SEUS SEGURADOS E OUTROS INTERESSADOS QUE ALÉM DOS SERVIÇOS HOSPITALARES **TODOS OS SERVIÇOS DE TRATAMENTOS DIÁRIOS — BANCO E POSTO MÉDICO —** E OS DO RESPECTIVO EXPEDIENTE PASSAM, A PARTIR DA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA DIA 4 DE MAIO, A FUNCIONAR ÚNICAMENTE NA

RUA DA IMPRENSA NACIONAL N.º 39



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇAMBIQUE»

11 de Maio
pelas 17 horas

«NIASSA»

25 de Maio

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

Leixões, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

O abastecimento de carne à cidade de Lisboa

(Continuação da página central)

entre matadouros municipais, de concelhos para concelhos, em viaturas especiais próprias e seladas, que garantissem toda a confiança em relação à carne transferida.

4 — Para se avaliar da importância da acção dos serviços de inspecção do Matadouro-Frigorífico de Lisboa, apresenta-se a seguinte relação de animais rejeitados entre 1954 a 1963: ano de 1954 — bovinos adultos, 1297; bovinos adolescentes, 131; suínos, 200; ovinos, 2172; caprinos, 351; equídeos, 52; em 1955 — 779, 103, 66, 2351, 527 e 73, respectivamente; 1956 — 296, 58, 26, 1237, 125 e 228; 1957 — 270, 82, 506, 1125, 121 e 211; 1958 — 461, 124, 80, 1052, 189 e 104; 1959 — 495, 76, 21, 1855, 902 e 169; 1960 — 350, 35, 15, 1768, 560 e 257; 1961 — 252, 30, 7, 2645, 97 e 154; 1962 — 595, 37, 96, 1876, 213 e 130; 1963 — 316, 10, 109, 1147, 213 e 95.

a) — As variações são determinadas pelo maior ou menor número de animais abatidos.

Doenças infacciosas, parasitárias, outros estados patológicos, carnes insalubres, repugnantes ou pouco nutritivas, são as causas de tais rejeições.

5 — Para se avaliar do serviço que prestam os postos sanitários que circundam a cidade e inspecionam as carnes que livremente circulam, basta examinar-se o mapa de rejeições efectuadas no período de 1954 a 1963.

6 — As duas razões básicas, acima referidas: inspecção da res viva e matança nos matadouros municipais, justificam que se mantenha a Postura de 1926: circulação livre de bovinos, proibição de circulação de carnes.

De outro modo e no momento presente, a livre circulação de carnes, condena aquelas razões reconhecidas, que estão na base da defesa da saúde dos consumidores.

A justificativa estão dois factos que ainda recentemente alarmaram o País: o desaparecimento de centenas de porcos atacados de peste, no Alentejo, e o caso do Algarve.

O que acontecerá se uma disposição geral autorizar legalmente, a livre circulação de carnes?

7 — A Postura Municipal não atenta por qualquer motivo a vinda de gado bovino à melhor instalação do seu género, existente no País.

O princípio foi sempre seguido na generalidade dos Municípios.

O Matadouro-Frigorífico de Lisboa é uma unidade industrial que honra a cidade e o País. Delegações de municípios estrangeiros têm vindo a Lisboa com o fim especial de o conhecer e prestam-lhe os melhores elogios; assim tem sucedido com espanhóis, com ingleses e ainda recentemente com delegados do Município de Paris. Custou 140 000 contos. Concede o aproveitamento máximo de todos os subprodutos. É no centro de maior consumo que existe o estabelecimento mais completo. Pois é esse estabelecimento que não é utilizado em pleno rendimento e onde não se apresenta o gado bovino para abate.

É chocante a verificação deste facto, de que o Município de Lisboa não tem qualquer culpa, uma vez que construiu e mantém nas melhores condições um estabelecimento industrial modelar.

8 — Se o gado bovino tem que ser abatido em matadouros municipais, porque não é utilizado o de Lisboa? Porque se distribui o muito ou pouco gado disponível para abate, pelos vários matadouros do País e se não inclui o de Lisboa nesse número? É a Postura Municipal que proíbe que se abata gado no Matadouro de Lisboa? Com certeza que não; pelo contrário, concede todas as facilidades com tal fim.

9 — É uma antiga prerrogativa municipal esta de zelar pela boa qualidade da carne a consumir em cada concelho. Esquecerem-se ou eliminarem-se as tradicionais atribuições municipais neste campo e outros semelhantes, parece-nos prejudicial na medida em que a diminuição da autoridade municipal, contribuiria para o enfraquecimento de uma instituição que todos devem fazer o possível por manter e fortalecer. Os meios de trabalho que dispõe para esse fim, como sejam Matadouro, Mercados, Centrais Pasteurizadoras e outros, devem ser, em nosso entender, respeitados e valorizados, porque são um bem que pertence ao Município e se destina à defesa da saúde e comodidade dos próprios munícipes.

10 — O Município considera que uma das razões porque falta a carne verde de bovinos em Lisboa, reside no facto de a Junta Nacional dos Produtos Pecuários ser a única entidade, através da qual se pode abater gado no Matadouro-Frigorífico de Lisboa.

É ela que não permite o livre acesso ao Matadouro de qualquer entidade interessada no abastecimento. Quer dizer, se a utilização do Matadouro pudesse ser levada a efeito de acordo com a vontade dos interessados, ou directamente, ou por intermédio da Junta, conforme o seu interesse, a Câmara Municipal está convencida de que o abastecimento da cidade melhoraria em qualidade e em quantidade. Não é a Câmara que proíbe esse livre acesso, para que os utilizantes possam receber a carne proveniente das reses que apresentassem, quer elas fossem melhores ou piores: é a Junta.

O Matadouro-Frigorífico está pronto a cumprir a sua missão e apenas espera que ou a Junta ou os interessados apresentem gado para o abastecimento da cidade.

11 — Esta liberdade da matança e o respectivo auto-abastecimento é o que se verifica nos restantes concelhos do País. Não se compreende a razão porque o princípio é contrariado na cidade de Lisboa. Se o regime que se estabeleceu para a capital é diferente dos outros concelhos, e se só na capital se verifica a falta de carne, é porque o mal existe no regime de excepção que se adoptou. Se o regime é bom então deve ser extensivo a todos os concelhos do País.

12 — A Câmara Municipal de Lisboa, compreende a dificuldade e complexidade do problema que o Ministério da Economia tem de enfrentar no difícil campo do abastecimento. O problema é aparentemente simples, mas encontra-se, na realidade, cheio de dificuldades; dispor-se permanentemente de gado bovino necessário ao total abastecimento de todas as regiões do País. E confia em que a inteligência e saber de quem o dirige, ganhará a batalha que tem de travar, garantindo o abastecimento normal da Cidade de Lisboa.

O Município, por seu lado, prestará toda a colaboração que se entender útil, atenta a experiência dos Serviços Municipais, tendo sempre presente que a única finalidade que anima a sua acção é a de bem servir e defender a saúde e bem estar da população da sua cidade.

Distribuição diária de 20 toneladas de carne pelos talhos

Ontem e hoje, foram distribuídas aos talhos 20 toneladas de carne congelada importada de Angola, Uruguai e Argentina, segundo nos informa a Junta dos Produtos Pecuários. Nos próximos dias igual quantidade será lançada no mercado, para consumo público, da mesma origem, além do gado que vier do Alentejo e do Ribatejo e seja abatido no Matadouro-Frigorífico.

Preços em vigor: lombo, sem osso, 38\$00 c quilo; vazios, sem osso, 36\$00; outras peças de 1.ª, sem osso, 34\$00; de 2.ª, com osso, 20\$00; e de 3.ª, também, com osso, 10\$00.

Esta relação de preços foi-nos fornecida, a nosso pedido, pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Mas pode estabelecer-se um prémio para quem consiga carne a estes preços. Não será atribuído!...

Máquinas para fabrico de gelo marca «GRAM» para:

- Hotéis
- Hospitais
- Restaurantes, etc.

Fabricação contínua de gelo
Produção diária de 350 Kgrs. e silo para gelo com a capacidade de armazenamento 240 Kgrs.
A forma do gelo produz rápidos efeitos frigoríficos (rápida refrigeração).

MELO QUEIROZ, LDA.

Representantes exclusivos:

Direcção Técnica do Engenheiro Melo Queiroz
Praça de S. Paulo, 19-2

Telef. 32 18 15 - 36 19 01

Lisboa-2

1930 - 1964

Tomou posse a nova directora do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira

Effectuou-se ontem, á tarde, na Direcção Geral do Ensino Superior e Belas-Artes, a cerimónia da posse da deputada sr.ª dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa do cargo de directora do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira.

A posse foi-lhe conferida pelo respectivo director-geral, sr. dr. João de Almeida, na presença de numerosas individualidades, entre as quais o sr. dr. Fernando Galvão Teles, chefe do gabinete do ministro da Educação; deputados, professores catedráticos, altos funcionários do Ministério da Educação Nacional e do Instituto, etc.

Lido o auto, usou da palavra o sr. dr. João de Almeida, que pôs em relevo a missão daquele estabelecimento e lembrou os serviços já prestados pela empossada dentro do mesmo, bem como no desempenho de outras funções, terminando por fazer votos por que a sr.ª dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa continue a servir o Instituto como até aqui, de modo a justificar a sua escolha para o cargo de directora.

Em resposta, a empossada evocou a personalidade de Aurélio da Costa Ferreira e a sua obra extraordinária na assistência e educação das crianças deficientes mentais e fez o elogio do prof. Vítor Fontes, discípulo e continuador da obra do fundador do Instituto, cuja direcção deixou há alguns meses, por ter atingido o limite de idade.

A sr.ª dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa sublinhou, também, que o Instituto, merec de nova legislação, vai entrar em nova fase da sua actividade, a qual, aliás, se impunha, uma vez que é cada vez mais elevado o numero de crianças com deficiências mentais (cerca de dez por cento da população infantil, em idade escolar, é deficiente mental).

A terminar, declarou que são necessários mais professores e pessoal especializado e manifestou o propósito de desempenhar o novo cargo o melhor possível, se preciso com sacrifícios e sem olhar a canseiras.

Um diplomata americano e um actor inglês feridos num desastre de automóvel na estrada de Cascais

Na madrugada de ontem, cerca das 6 e 30, ocorreu na estrada marginal, em Oeiras, um desastre de viação, do qual resultou dois feridos.

Em consequência de um desastre morreu ontem

o sr. Fernando Latino da Junta do Vinho

Entre a Nazaré e as Caldas da Rainha, ocorreu, há dias, um grave desastre com um carro da Junta Nacional do Vinho, em que se deslocavam, em missão de serviço, o sr. Fernando Terenas Latino, chefe da secção do Comércio Externo daquele organismo, e o sr. eng.º Virgílio Dantas, técnico reputado, que também há anos a esta parte desempenha funções de responsabilidade. Ambos sofreram ferimentos, mas, ao passo que o segundo pôde recolher a casa, depois dos primeiros socorros, e se encontra, felizmente, em vias de restabelecimento, logo se verificou que o estado do primeiro era grave, pelo que veio para uma casa de saúde de Lisboa, onde ontem faleceu, após complicações resultantes das lesões internas que sofreu.



Fernando Latino

O sr. Fernando Latino era dos funcionários mais antigos da Junta Nacional do Vinho, para onde transitou da Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal. Há uns trinta anos que trabalhava em prol da expansão dos vinhos portugueses.

Na Junta, a sua acção fez-se, sobretudo, sentir na prossecção dos mercados externos. Em missões frequentes, visitou os principais mercados importadores dos nossos vinhos, tendo organizado muitas recepções com prova de vinhos portugueses, sempre com a melhor repercussão local, em meios oficiais e comerciais.

No País, também o sr. Fernando Latino mostrara o seu valor em manifestações dessa natureza, bastando para isso lembrar a magnífica recepção-prova no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, por altura das jornadas vitivinícolas, e, ainda há poucos dias, manifestação idêntica realizada em honra dos congressistas da Imprensa vinícola e gastronómica internacional.

Era invulgar o seu espírito de observação comercial dos mercados que visitava. De entre eles, mereceu-lhe especial atenção o Canadá, que conhecia, onde ainda há bem pouco tempo organizou, em colaboração da Junta Nacional do Vinho com a Canadian Pacific, algumas recepções com prova de vinhos e de outros produtos alimentares portugueses.

Com o seu falecimento, a viticultura nacional e o comércio exportador dos nossos vinhos, perdem um valioso servidor.

O sr. Fernando Terenas Latino nasceu em 15 de Dezembro de 1909, em Lisboa. Era filho do general Manuel da Costa Latino e de D. Maria Estrela Terenas Latino; era casado com a sr.ª D. Lucy Rosado de Campos Latino, e pai da sr.ª D. Maria Antónia Latino, irmão do coronel João Terenas Latino, casado com D. Carmelinda Guimarães Latino; de capitão-de-fragata médico dr. Rui Terenas Latino, casado com D. Maria Catarina Matos Fernandes Latino, de D. Maria Manuela Latino Tavares, casada com o coronel Daniel Tavares e de D. Maria Teresa Latino Corte Real de Landersset, casada com o eng.º Jacques Corte Real de Landersset.

O funeral realizou-se esta tarde, da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família, no Cemitério dos Prazeres.

dos, um diplomata norte-americano e um artista inglês da Companhia do Festival de Shakespeare que actuou no Tivoli.

Um automóvel que seguia para o Estoril teve uma derrapagem e foi embater num poste da iluminação pública. Socorridos por automobilistas que passaram pelo local, os feridos receberam os primeiros socorros no Hospital de Cascais e dali vieram, numa automoca dos Bombeiros Voluntários daquelha vila, para Lisboa. Foram tratados no Hospital de São José.

O sr. Bill Mathews, de 33 anos, norte-americano componente da missão militar americana em Lisboa e residente no Estoril, recolheu a sua casa, e o actor Bernard Hopkins, de 25, anos, de nacionalidade inglesa, foi para o hotel onde está hospedado, na capital.

Desastre fatal

No Hospital de São José, onde como dissemos, entrara há dias, faleceu o sr. Adriano dos Santos Canas, de 50 anos, lavrador, residente na Quinta da Fonte, em Fonte, em Porto Salvo (Oeiras) que ficara gravemente ferido no choque da fureta que conduzia com uma viatura militar, próximo do Cacém.

PORTO pelo telefone

Conferência sobre o ensino da técnica odontológica

PORTO, 2 — A convite do Serviço de Estomatologia do Hospital de S. João, a professora brasileira dr.ª D. Gilda Goês Cury deslocou-se a esta cidade para proferir, naquele hospital, uma conferência subordinada ao tema «O ensino da técnica odontológica na Faculdade Nacional de Odontologia, da Universidade do Brasil».

A conferencista desenvolveu com grande brilho aquele tema, perante uma assistência interessada e numerosa, demonstrando, ainda, com numerosos «slides», o grau de desenvolvimento do ensino odontológico no Brasil, onde existem, já, 36 faculdades para o ensino da especialidade.

Dois desastres mortais na Ponte de D. Luís

Ontem, cerca das 14 horas, precipitou-se do tabuleiro superior da Ponte de D. Luís, ao rio Douro, o estudante Luís Agostinho Martins de Paiva, de 20 anos, solteiro, natural e residente em Macieira, Vale de Cambra. O corpo do indolito rapaz caiu a meio do rio e foi logo retirado das águas pelos tripulantes de um barco a remos que se encontrava próximo. Como manifestasse, ainda, sinais de vida, foi transportado ao Hospital Geral de St.º António, onde os médicos tudo fizeram para o salvar, chegando a aplicar-lhe massagens directas no coração. Contudo, os seus esforços foram infrutíferos, dado que o estudante falecia uma hora depois.

Foi já identificado o indivíduo que, anteontem, também caiu daquele ponto, indo estatelar-se no seu tabuleiro inferior. Trata-se do pintor de automóveis Manuel da Costa, de 49 anos, casado, morador na Rua S. João de Deus, 180, nesta cidade.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Nazaré» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 45: Companhia de teatro Rey Colaço-Robles Monteiro a peça «Delírio» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «Um namorado com sorte» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os novos aristocratas» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Quarto indiscreto» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «9 rapazes e um cão» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Assalto ao cofre» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Lá-rápis de alta roda» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Taras Bulbas» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Encarnada» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 15 e 30 e 21 e 30: «O triunfo de Miguel Stro-goff» (12 anos).

FUTEBOL

Belenenses-Stoke City

esta noite (21 e 45) no Estádio do Restelo

• Amanhã: Bélgica-Portugal, em Bruxelas (16 h.); Lisboa-Madrid (juniores), no Restelo (17 h.) e Sporting de Braga-Torriense, em Coimbra (16 h.), na final do «Nacional» da 2.ª Divisão.

Não há Taça de Portugal, mas o futebol continua na ordem do dia. Com carácter particular ou oficial os jogos sucedem-se de tal sorte que se presente a prorrogação do limite da temporada.

Além dos campeonatos, de que damos notícia em separado, temos o seguinte programa:

HOJE:

Belenenses-Stoke City

AMANHÃ:

Bélgica-Portugal
Lisboa-Madrid
Sp. Braga-Torriense

No Restelo, os «azuis» recebem a visita do Stoke City e o jogo suscita interesse, tendo em vista a valorização que está a processar-se no Belenenses, sob os ordens de Zubietta, e a categoria da equipa de Matthews, o velho feiticeiro que com 49 anos de idade continua a ser um cartaz.

Acresce o facto de no Stoke City alinharem sete internacionais dos quais se salientam Leslie (guarda-redes), Kinnel (defesa-central), Palmer (meio-direito), Mudie (interior) e Ritcher (avancado-centro).

O «Nacional» da III Divisão

Os jogos da 7.ª jornada

Prossegue amanhã, com os encontros correspondentes à 7.ª jornada da 1.ª fase, o Campeonato Nacional da III Divisão. Eis como se apresenta o programa:

Zona A — 1.ª Série — Vila Real-Gil Vicente, Desp. Bragança-Desp. Fafe e F. C. Vizela-Desp. Chaves.
2.ª Série — Vilanovense-Tirsense, Freamunde-Penafiel e S. Progresso-Lusitania F. C.
Zona B — 3.ª Série — U. Lamas-U. Coimbra, Naval 1.º de Maio-C. D. Paços de Brandão e Marialvas-Ovarense.
4.ª Série — Carregal do Sal-Desp. da Guarda, Academia Santa Cecília-Mortágua F. C. e Académico de Viseu-Sporting de Lamego.
Zona C — 5.ª Série — U. F. C. e Indústria-Tramagal, Torres Novas-Portalegre e S. B. Castelo Branco-Desp. Matreña.
6.ª Série — Caldas S. C.-Vilafranquense, Loures-Sintrense e Palmense-Nazarenos.
Zona D — 7.ª Série — Paio Pires-Estoril Praia, Estrela de Vendas Novas-Costa de Caparica e Amora-Almada.
8.ª Série — Juventude-Moura A. C., Calipolense-Aljustrelense e S. Faro e Benfica-Ferrelense.

A 4.ª jornada da Taça Nacional de Principiantes

Começa amanhã a 2.ª volta da 1.ª fase da Taça Nacional de Principiantes, com a 4.ª jornada, estando previstos os seguintes jogos.

Zona Norte — Série I — Erme-sinde-Leixões e V. Guimarães-Vila Real. Série II — Desp. Fafe Pero-sinho e Spt. Braga-F. C. Porto. Série III — Agueda-Beira-Mar e San-joanense-Académico de Viseu. Série IV — F. C. Marrazes-Académica Coimbra e G. Figueirense-Sporting Nacional.

Zona Sul — Série I — Atl. Mari-nhense-Torres Novas, e Tramagal-S. L. Marinha. Série II — U. Al-meirim-Benfica e Desp. Portale-grense-Sacavenense. Série III — Sporting-Barcelonense (jogo da 1.ª volta) e Montijo-Atlético. Série IV — Spt. Farense-Desp. Sesimbra e Lusitano Évora-Despertar de Beja.

O BELENENSES

convidado a participar no Tor-neio de Madrid, em voleibol

A semelhança do ano passado, a equipa de voleibol do Belenenses foi de novo convidada a participar no torneio de Madrid denominado «Fiestas de Madrid» e que se disputa na capital espanhola nos próximos dias 22, 23 e 24.

Este ano a prova é destinada a equipas juvenis, com idades compreendidas entre os 16 e os 21 anos, nela devendo participar, além da formação «azul», as selecções de Madrid e de Casablanca.

Dado que a actual primeira categoria do clube português é, na generalidade, formada por jovens, fácil será de acreditar em mais um êxito da equipa do Belenenses.

visita do Stoke City e o jogo suscita interesse, tendo em vista a valorização que está a processar-se no Belenenses, sob os ordens de Zubietta, e a categoria da equipa de Matthews, o velho feiticeiro que com 49 anos de idade continua a ser um cartaz.

Acresce o facto de no Stoke City alinharem sete internacionais dos quais se salientam Leslie (guarda-redes), Kinnel (defesa-central), Palmer (meio-direito), Mudie (interior) e Ritcher (avancado-centro).

O êxito do «onze» nacional, na Suíça, constituirá, decerto, um estímulo poderoso para o jogo de amanhã contra a Bélgica. Apesar de não ser possível contar com a colaboração dos três sportinguistas Hilário, Fernando Mendes e José Carlos, julga-se ser viável formar um grupo capaz de «bater o pé» aos belgas.

Será o 6.º jogo em que as duas se-

lecções serão adversárias. Nos anteriores, registaram-se duas vitórias da Bélgica, uma de Portugal e um empate.

O sector dianteiro lusitano tem, de novo, um papel fundamental a desempenhar. Rematar deverá ser a palavra de ordem.

No Restelo, os juniores de Lisboa e de Madrid enfrentam-se e o jogo, propício ao movimento descontraído, reúne condições para agradar, tanto mais que os dois antagonistas tiveram bom comportamento no torneio internacional da Holanda.

Entre os vencedores das zonas Norte e Sul disputa-se a final do «Nacional» da 2.ª Divisão, embora a taça e as medalhas comemorativas não sejam entregues ao clube vencedor. A decisão, ao que nos informa a F. P. F., filia-se no facto de estar pendente um recurso do Peniche que pode provocar, se for atendido, alterações na tabela classificativa, isto é, a substituição do Torriense do 1.º lugar.

Temos, portanto, um jogo cuja realização se não compreende, considerando o condicionalismo apontado.

A Volta à Espanha em bicicleta

(Por Ruiz Rodriguez — Especial para o «Diário de Lisboa»)

NULS, 2.—Se não houvesse hoje segunda edição da surpresa de ontem, com nova fuga e nova modificação de posições, pode afirmar-se que a Volta à Espanha, em bicicleta, inscreveu este ano um facto novo no seu historial: cavase, na primeira verdadeira tirada em linha, com quilometragem que lhe dá categoria de etapa verdadeira, um joso de alguns minutos entre uns quantos ciclistas e o resto da caravana, de modo a decidir-se desde já quem poderá e quem não poderá sair vencedor. Um facto merece desde já realce: o autor da «brecha» foi Van Looy, que já no primeiro dia tentara uma fuga, andados trinta quilómetros, neutralizada por Manzaneque, o espanhol mais cuidadoso na sua fiscalização.

Os ataques, em dias seguidos, parecem confirmar que Van Looy tem este ano a intenção de conseguir logo de início uma posição tal que, no caso de querer desistir a meio da prova (possivelmente para participar na Volta à Itália), não se diga que foi por receio de ver fugir-lhe a vitória.

Outro ponto, igualmente, deve considerar-se: entre os estrangeiros que se apontam com mais possibilidades de fazerem sombra a Van Looy conta-se o francês Pouliot. Ora este mostrou, no primeiro dia de provas, que se encontrava en-

cipar na Volta à Itália), não se diga que foi por receio de ver fugir-lhe a vitória.

Outro ponto, igualmente, deve considerar-se: entre os estrangeiros que se apontam com mais possibilidades de fazerem sombra a Van Looy conta-se o francês Pouliot. Ora este mostrou, no primeiro dia de provas, que se encontrava en-

cipar na Volta à Itália), não se diga que foi por receio de ver fugir-lhe a vitória.

Outro ponto, igualmente, deve considerar-se: entre os estrangeiros que se apontam com mais possibilidades de fazerem sombra a Van Looy conta-se o francês Pouliot. Ora este mostrou, no primeiro dia de provas, que se encontrava en-

cipar na Volta à Itália), não se diga que foi por receio de ver fugir-lhe a vitória.

Outro ponto, igualmente, deve considerar-se: entre os estrangeiros que se apontam com mais possibilidades de fazerem sombra a Van Looy conta-se o francês Pouliot. Ora este mostrou, no primeiro dia de provas, que se encontrava en-

cipar na Volta à Itália), não se diga que foi por receio de ver fugir-lhe a vitória.

Outro ponto, igualmente, deve considerar-se: entre os estrangeiros que se apontam com mais possibilidades de fazerem sombra a Van Looy conta-se o francês Pouliot. Ora este mostrou, no primeiro dia de provas, que se encontrava en-

cipar na Volta à Itália), não se diga que foi por receio de ver fugir-lhe a vitória.

Outro ponto, igualmente, deve considerar-se: entre os estrangeiros que se apontam com mais possibilidades de fazerem sombra a Van Looy conta-se o francês Pouliot. Ora este mostrou, no primeiro dia de provas, que se encontrava en-

cipar na Volta à Itália), não se diga que foi por receio de ver fugir-lhe a vitória.

Outro ponto, igualmente, deve considerar-se: entre os estrangeiros que se apontam com mais possibilidades de fazerem sombra a Van Looy conta-se o francês Pouliot. Ora este mostrou, no primeiro dia de provas, que se encontrava en-

No Restelo, os juniores de Lisboa e de Madrid enfrentam-se e o jogo, propício ao movimento descontraído, reúne condições para agradar, tanto mais que os dois antagonistas tiveram bom comportamento no torneio internacional da Holanda.

Entre os vencedores das zonas Norte e Sul disputa-se a final do «Nacional» da 2.ª Divisão, embora a taça e as medalhas comemorativas não sejam entregues ao clube vencedor. A decisão, ao que nos informa a F. P. F., filia-se no facto de estar pendente um recurso do Peniche que pode provocar, se for atendido, alterações na tabela classificativa, isto é, a substituição do Torriense do 1.º lugar.

Temos, portanto, um jogo cuja realização se não compreende, considerando o condicionalismo apontado.

A Volta à Espanha em bicicleta

(Por Ruiz Rodriguez — Especial para o «Diário de Lisboa»)

NULS, 2.—Se não houvesse hoje segunda edição da surpresa de ontem, com nova fuga e nova modificação de posições, pode afirmar-se que a Volta à Espanha, em bicicleta, inscreveu este ano um facto novo no seu historial: cavase, na primeira verdadeira tirada em linha, com quilometragem que lhe dá categoria de etapa verdadeira, um joso de alguns minutos entre uns quantos ciclistas e o resto da caravana, de modo a decidir-se desde já quem poderá e quem não poderá sair vencedor. Um facto merece desde já realce: o autor da «brecha» foi Van Looy, que já no primeiro dia tentara uma fuga, andados trinta quilómetros, neutralizada por Manzaneque, o espanhol mais cuidadoso na sua fiscalização.

Os ataques, em dias seguidos, parecem confirmar que Van Looy tem este ano a intenção de conseguir logo de início uma posição tal que, no caso de querer desistir a meio da prova (possivelmente para participar na Volta à Itália), não se diga que foi por receio de ver fugir-lhe a vitória.

Outro ponto, igualmente, deve considerar-se: entre os estrangeiros que se apontam com mais possibilidades de fazerem sombra a Van Looy conta-se o francês Pouliot. Ora este mostrou, no primeiro dia de provas, que se encontrava en-

cipar na Volta à Itália), não se diga que foi por receio de ver fugir-lhe a vitória.

Outro ponto, igualmente, deve considerar-se: entre os estrangeiros que se apontam com mais possibilidades de fazerem sombra a Van Looy conta-se o francês Pouliot. Ora este mostrou, no primeiro dia de provas, que se encontrava en-

cipar na Volta à Itália), não se diga que foi por receio de ver fugir-lhe a vitória.

Outro ponto, igualmente, deve considerar-se: entre os estrangeiros que se apontam com mais possibilidades de fazerem sombra a Van Looy conta-se o francês Pouliot. Ora este mostrou, no primeiro dia de provas, que se encontrava en-

cipar na Volta à Itália), não se diga que foi por receio de ver fugir-lhe a vitória.

Outro ponto, igualmente, deve considerar-se: entre os estrangeiros que se apontam com mais possibilidades de fazerem sombra a Van Looy conta-se o francês Pouliot. Ora este mostrou, no primeiro dia de provas, que se encontrava en-

cipar na Volta à Itália), não se diga que foi por receio de ver fugir-lhe a vitória.

Outro ponto, igualmente, deve considerar-se: entre os estrangeiros que se apontam com mais possibilidades de fazerem sombra a Van Looy conta-se o francês Pouliot. Ora este mostrou, no primeiro dia de provas, que se encontrava en-

cipar na Volta à Itália), não se diga que foi por receio de ver fugir-lhe a vitória.

Outro ponto, igualmente, deve considerar-se: entre os estrangeiros que se apontam com mais possibilidades de fazerem sombra a Van Looy conta-se o francês Pouliot. Ora este mostrou, no primeiro dia de provas, que se encontrava en-

cipar na Volta à Itália), não se diga que foi por receio de ver fugir-lhe a vitória.

Outro ponto, igualmente, deve considerar-se: entre os estrangeiros que se apontam com mais possibilidades de fazerem sombra a Van Looy conta-se o francês Pouliot. Ora este mostrou, no primeiro dia de provas, que se encontrava en-

cipar na Volta à Itália), não se diga que foi por receio de ver fugir-lhe a vitória.

Outro ponto, igualmente, deve considerar-se: entre os estrangeiros que se apontam com mais possibilidades de fazerem sombra a Van Looy conta-se o francês Pouliot. Ora este mostrou, no primeiro dia de provas, que se encontrava en-

cipar na Volta à Itália), não se diga que foi por receio de ver fugir-lhe a vitória.

Outro ponto, igualmente, deve considerar-se: entre os estrangeiros que se apontam com mais possibilidades de fazerem sombra a Van Looy conta-se o francês Pouliot. Ora este mostrou, no primeiro dia de provas, que se encontrava en-

cipar na Volta à Itália), não se diga que foi por receio de ver fugir-lhe a vitória.

Outro ponto, igualmente, deve considerar-se: entre os estrangeiros que se apontam com mais possibilidades de fazerem sombra a Van Looy conta-se o francês Pouliot. Ora este mostrou, no primeiro dia de provas, que se encontrava en-

cipar na Volta à Itália), não se diga que foi por receio de ver fugir-lhe a vitória.

Outro ponto, igualmente, deve considerar-se: entre os estrangeiros que se apontam com mais possibilidades de fazerem sombra a Van Looy conta-se o francês Pouliot. Ora este mostrou, no primeiro dia de provas, que se encontrava en-

cipar na Volta à Itália), não se diga que foi por receio de ver fugir-lhe a vitória.

Outro ponto, igualmente, deve considerar-se: entre os estrangeiros que se apontam com mais possibilidades de fazerem sombra a Van Looy conta-se o francês Pouliot. Ora este mostrou, no primeiro dia de provas, que se encontrava en-

cipar na Volta à Itália), não se diga que foi por receio de ver fugir-lhe a vitória.

Outro ponto, igualmente, deve considerar-se: entre os estrangeiros que se apontam com mais possibilidades de fazerem sombra a Van Looy conta-se o francês Pouliot. Ora este mostrou, no primeiro dia de provas, que se encontrava en-

cipar na Volta à Itália), não se diga que foi por receio de ver fugir-lhe a vitória.

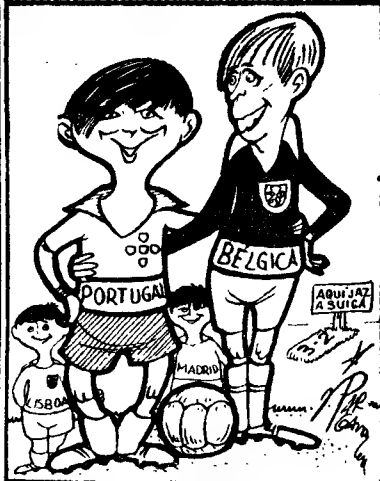
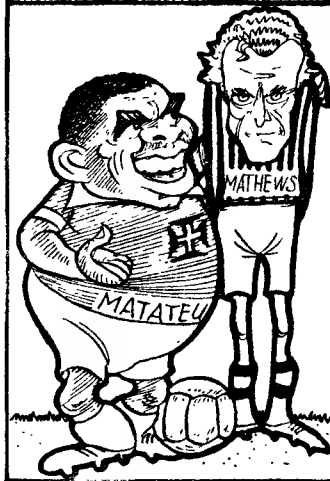
Outro ponto, igualmente, deve considerar-se: entre os estrangeiros que se apontam com mais possibilidades de fazerem sombra a Van Looy conta-se o francês Pouliot. Ora este mostrou, no primeiro dia de provas, que se encontrava en-

cipar na Volta à Itália), não se diga que foi por receio de ver fugir-lhe a vitória.

Outro ponto, igualmente, deve considerar-se: entre os estrangeiros que se apontam com mais possibilidades de fazerem sombra a Van Looy conta-se o francês Pouliot. Ora este mostrou, no primeiro dia de provas, que se encontrava en-

cipar na Volta à Itália), não se diga que foi por receio de ver fugir-lhe a vitória.

RESTELO BRUXELAS



— Os de «contem» jogam hoje e os de «hoje» jogam... amanhã!

Domingo desportivo

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato de futebol da I Divisão (meias finais da fase nacional): Herdade do Rio Frio-Textil D. Ferreira, em Rio Frio e Leões da Floresta-C. Telefones, de Lisboa, na Covilhã — ambos às 10 e 30.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonato de ténis de mesa, às 10 h. no Colégio Valsassina. Campeonato de handebol de 7, no Colégio Militar, a partir das 10 horas.

ATLETISMO — Campeonatos Nacionais do Belenenses, no Restelo, às 10 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Na-

cional da 3.ª Divisão, em diversos cam-

pos, às 11 horas.

— Taça «Dr. Viegas Sancho» (junio-

res), em diversos campos, às 10.30.

— Taça «Albano Fernandes», em di-

versos campos, às 10.30.

— Taça «Regina Peireto»: Sanjoa-

nense-C. D. U. P., em S. João da Ma-

deira, às 10.30.

CICLISMO — Campeonato Regional

de Fundo de Amadores Seniores

(150 km).

— Prova de preparação independentes

e seniores (100 km).

— Prova de preparação independentes

e seniores (100 km).

FUTEBOL — Partida da equipa do

Sporting, do Aeroporto para Madrid

GOLFE — No campo do Estoril, 2

jornada da Taça «Conde de Barcelona

HANDEBOL DE ONZE — Campe-

nato Nacional de Juniores: Porto-Ori-

tal e Sporting-Boavista, nos campos da

primeiros, às 10.30.

HANDEBOL DE SETE — Campeo-

nato Regional da 3.ª Divisão: Alverca-

-Cova da Piedade, no rinque do pri-

meiro, às 10 horas.

HIPISMO — «Poules» da Sociedade

Hípica Portuguesa no Campo Grande,

às 14 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeo-

nato de Lisboa: C. F. Benfica-Benfica

(honra e reserva, às 11 horas e 9.45) e

Palmense-Hóquei (honra, às 10 horas),

nos campos dos primeiros.

— Torneio de Abertura de Juniores:

Palmense-Belenenses (9 horas) e C. F.

Benfica-Benfica (8.45), nos campos dos

primeiros.

HÓQUEI EM PATINS — Campeo-

nato Regional de Juniores, em diversos

rinques, às 10 horas.

— Torneio Regional de Principiantes,

às 10 horas, em diversos rinques.

RAGUEBI — Torneio de Juniores:

Académica-Técnico, em Coimbra às

17 horas.

— Torneio de Encerramento: Be-

lenenses-Sporting (1.ª categ., às 18 horas).

Belenses-Acad. Amadora (2.ª categ.,

às 9 horas), ambos no Estádio Nacio-

nal; e Direito-Benfica (1.ª categ.) em

campo e horas a indicar.

VOLEIBOL — Torneio da 2.ª Divisão:

Palmense-Encarnação, no recinto do

primeiro, às 10.30.

Produções Lança Moreira

na final da II Divisão

Produções Lança Moreira trans-

mitem amanhã, directamente, do

Estádio Municipal de Coimbra e

por intermédio dos emissores de

Parede e Porto e Miramar de Rádio

Clube Português e ainda pelos

Emissores do Norte Reunidos, o re-

lato integral da final do Campeo-

nato Nacional da II Divisão, entre o

Torriense e o Sporting de Braga.

Este trabalho radiofónico, que

permitirá uma ampla cobertura de

tudo o País, será realizado por uma

equipa constituída por António

Baptista e Alberto Afonso.

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Campeonatos re-

gionais, individuais (singulares-ho-

mens, pares-homens e mistos) na

Escola «Nuno Gonçalves», a partir

das 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato

nacional da I Divisão: Barreirense-

Benfica, no Barreiro, às 21 e 30.

GINASTICA — Sarau do Lisboa

Ginásio Clube, no Coliseu dos Re-

creios, às 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Conti-

nuação dos campeonatos regionais

de juniores e I Divisão, em Campo

de Ourique e no rinque do Oriental,

a partir das 20 e 45.

O desastre na Régua

(Continuação da 1.ª página)

de 40 metros, na margem direita do rio. Seguiu-se um momento de indescritível pânico.

Entre os mortos figuram o motorista e o cobrador da camioneta e duas filhas do vice-presidente da Câmara

Dado o alarme, compareceram no lugar do desastre os Bombeiros Voluntários da Régua e de Lamego e muitos carros de praça e particulares, que auxiliaram a remoção dos escombros e ao transporte de feridos ao Hospital de D. Luís I, desta vila.

Entretanto, chegava a este estabelecimento hospitalar todo o corpo clínico e de enfermagem, apresentando-se ali, também, voluntariamente, os restantes médicos desta vila e alguns de Lamego, Mesão Frio e Armamar, que prestaram dedicadamente os primeiros socorros aos feridos de maior gravidade. São eles: Delmo Binto Monteiro, de 22 anos, soldado; Germano Teixeira, de 30 anos; Arnaldo Costa, de 54; Adelino Soares, de 30; Manuel

Mesquita, de 23; Maria de Fátima Almeida, de 17, estudante; Maximiano e Camilo Almeida Bernardes Pereira, respectivamente, de 17 e 16, estudantes; António José dos Santos, de 16, estudante; e João Matos Ferreira, funcionário da Casa do Douro. Dois outros feridos, cujo estado era menos grave, não foram internados.

No acidente, encontraram a morte o motorista e o cobrador da camioneta, respectivamente srs. Manuel Pereira Meireles e João Pereira da Silva, ambos casados e residentes em Lamego; Maria Henriqueta e Maria da Graça Mota Cruz, ambas estudantes, filhas do sr. Manuel Martins Roque Cruz, vice-presidente da Câmara Municipal da Régua; e Maria Filomena Lopes de Carvalho, filha do sr. José Bastos de Carvalho.

Logo que tomaram conhecimento do sucedido, compareceram no hospital desta vila o sr. governador civil de Vila Real, o provedor da Misericórdia e outras entidades.

Pelas ruas da Régua, no local do acidente e à porta do hospital houve impressionantes cenas de dor, por parte das famílias e amigos das vítimas. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

PREÇOS DO AÇÚCAR em ramas e cristal branco a partir de ontem

A folha oficial publicou ontem, pelos Ministérios das Finanças e da Economia, um decreto sobre preços do açúcar em rama e cristal branco, os quais entraram ontem mesmo em vigor.

Aquele diploma reconhece que o desenvolvimento da produção açucareira ultramarina não bastou para satisfazer totalmente o consumo da metrópole e das províncias ultramarinas.

Lê-se mais adiante no mesmo diploma o seguinte:

«Deve observar-se que o aumento agora decretado respeita aos preços a cobrar pelas empresas produtoras, e não aos preços de venda ao público. Com efeito, quanto aos preços de venda ao público no continente, continua em vigor o artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 38701, segundo o qual «os preços e quantidades de açúcar para venda ao público serão fixados para cada ano cultural por portaria do Ministério da Economia».

Por fim estabelece-se o novo regime de preços:

«É fixado em 3\$35 o preço-base C. I. F. Tejo ou Leixões do quilograma das ramas amarelas com o grau polarimétrico mínimo de 97,5º, remetidas de Angola e Moçambique

pelas empresas produtoras, e em 4\$40 o preço-base C. I. F. Tejo ou Leixões do quilograma de açúcar cristal branco com o grau polarimétrico mínimo de 99,5º pronto para entrar no consumo e pelas mesmas empresas fornecedoras».

Os novos preços

Em seguimento do diploma a que acima nos referimos e que eleva os preços C. I. F. das ramas amarelas e do açúcar cristal branco provenientes de Angola e Moçambique, em, respectivamente, \$50 e \$65 por quilograma, foi publicada pela Secretaria de Estado do Comércio, uma portaria que estabelece o novo regime de comercialização do açúcar no continente.

Começando por apontar os factores de ordem internacional e nacional que agravaram as cotações do açúcar e de que resultará que «o País terá provavelmente de despendar mais 200 mil contos do que em condições idênticas às dos anos anteriores», a portaria acentua que «o Fundo de Abastecimento não se encontra actualmente em condições de poder suportar o referido encargo adicional» daí resultante.

Com esta justificação, decidiu-se aumentar o preço dos dois tipos de açúcar areado em \$40 por quilograma, procurando-se evitar que, no sector das indústrias que utilizam também o produto, se verifiquem aumentos prejudiciais para a concorrência estrangeira a que tem de fazer frente.

A portaria estabelece, em conformidade, os preços, por quilograma, que passam a vigorar para a venda de açúcar no continente, e que são agora os seguintes, no que se refere ao abastecimento do público: areado corrente, 6\$00 (em vez de 5\$60); e areado branco, 7\$20 (em vez de 6\$80). No que se refere ao açúcar de fabrico especial, com marca comercial e embalagem adequada, mencionando o peso líquido, o preço é livre.

Quanto ao preço do açúcar cristal branco, para abastecimento das indústrias, o preço fixado é de 8\$20, a que acrescerá a margem de \$55 por quilograma, no caso de serem adquiridos aos armazenistas, e a de 1\$16, na hipótese de serem comprados aos retalhistas.

O mesmo diploma estabelece diversas normas de interesse para os comerciantes de açúcar, não só relativas ao preço da própria comercialização, como às margens de lucro e às taxas para os respectivos grémios.

A comercialização do bacalhau e do arroz

Finalmente, outra portaria da mesma Secretaria de Estado altera a distribuição das taxas que incidem sobre a comercialização do bacalhau e do arroz destinadas às respectivas comissões reguladoras e ao Grémio dos Armazenistas de Mercaria.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco, a moderado, de Norte, e havia neblina em várias localidades, na faixa costeira ocidental.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade (Santiago do Cacém), 30º; mínima: Montalegre, 6,6º.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS — Porto, 15º; Lisboa e Coimbra, 16º; Penhas Douradas, 13º; Portalegre, 17º; Faro, 23º; Funchal, 18º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17,5º; na água do mar, 15º.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 25,6º; mínima, 12,6º. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 20,9º; mínima, 12,4º.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu pouco nublado, por vezes muito nublado em algumas regiões. Vento fraco, tornando-se moderado, de Noroeste, para a tarde. Neblina ou bancos de nevoeiro pela madrugada, na faixa costeira e nos vales.

AMANHÃ:
SOL Nascer às 6 e 38
Ocos às 20 e 30

FASES DA LUA
Dia 4 Dia 11 Dia 18 Dia 26

MARES
PREIA-MAR — Dia 2 — As 7 e 19 (3,26 m); 19 e 38 (3,42 m). Dia 3 — As 8 e 07 (3,12 m); 20 e 27 (3,38 m).
BAIXA-MAR — Dia 2 — As 0 e 48 (1,37 m); 12 e 53 (1,49 m). Dia 3 — As 1 e 32 (1,53 m); 13 e 43 (1,67 m). Dia 4 — As 2 e 31 (1,66 m); 14 e 52 (1,80 m).

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 15 DE MAIO — Céu geralmente pouco nublado, com nevoeiro matinal nos vales e vento fraco. No litoral: céu por vezes muito nublado, com bancos de nevoeiro. Vento moderado de Norte durante a tarde. Temperatura média do ar próxima da normal.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

MAIORES 6 ANOS



PACO CAMINO

Amanhã ÀS 18 HORAS

CAMPO PEQUENO

PROFABRIL

CENTRO DE PROJECTOS INDUSTRIAIS

AV. INFANTE SANTO, 36 - LISBOA 3
telef. 676161, teleg. PROFABRIL.Lisboa



S. A. R. L.

MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

Em virtude da transferência dos serviços desta Empresa para o edifício da Av. Infante Santo, 36, comunica-se que este serviço, que tem vindo a funcionar provisoriamente na Av. 24 de Julho, 170, encerrará para o público no próximo dia 7 às 18 h., reabrindo, naquela morada, no dia 11 de Maio às 9 h.



A «Morte do Cisne» foi sempre uma das grandes provas de força das grandes bailarinas clássicas. Em 1914, Alicia Markova conquista os Estados Unidos dançando com os «Ballets Russes de Monte Carlo» a grande coreografia de Fokine.

Aprendia dança para se curar e conseguiu ser a primeira das grandes bailarinas modernas

MAU grado a indiscutível projecção internacional conseguida pelas actuais companhias inglesas de bailado, bem como pelos seus bailarinos e coreógrafos, a verdade é que a arte do bailado é recentíssima naquele país, podendo determinar-se o seu aparecimento há menos de cinquenta anos.

Facto curioso, mas em nada definitivo para que se possam tirar determinadas conclusões, é o da semelhança existente entre a evolução do «ballet» em Inglaterra e no nosso País.

Deixaremos para outra ocasião a tentativa de um artigo no qual

se esboce a acção exercida no princípio deste século, em Londres, por um punhado de artistas que não atingia a meia dúzia. Mas não podemos deixar de trazer até estas colunas, embora como indicativo passageiro, o nome de Marie Rambert, Ninette de Valois e Antonin Dolin para enquadrar a figura do mundo da dança contemporânea que escolhemos para apresentar esta semana ao leitor.

E a artista sobre a qual recaiu a nossa atenção é a muito conhecida Alicia Markova, que Lisboa viu já duas vezes, em 1954, no Tivoli e em 1958 em S. Carlos, como artista convidada do «London's

Festival Ballet», que nesse ano nos visitou pela primeira vez.

Com efeito, falar de Markova é fazer um pouco de história do bailado inglês, embora ela se faça somente pela lateral. Mas sendo Alicia Markova, digna antecessora de Margot Fonteyn, a primeira grande bailarina inglesa a galgar as fronteiras do seu país, é natural que com ela estejam relacionados alguns dos acontecimentos mais marcantes da evolução da arte balética inglesa. Os seus biógrafos não hesitam em definir, como os seus dois aconte-

(Continua na página central)

Diário de Lisboa
magazine

NÚMERO 301 2 DE MAIO DE 1964

O drama conjugal de Sofia Loren vai ter solução?

Parece que, dentro em breve, Sophia Loren vai poder tornar-se legalmente a senhora Carlo Ponti. Depois de duas veementes negativas dos tribunais eclesiásticos, da primeira e segunda instância, o Tribunal «Sacra Rota» resolveu examinar, novamente, o caso Ponti-Giuliana Fiastri, a fim de estudar a possibilidade de anulação do casamento.

Será o último recurso que resta a Sophia para tornar-se mulher legítima do produtor italiano, alimentando a esperança de que, desta vez, vai realizar o seu sonho.

Desde 1962 que Carlo Ponti

vem lutando nos tribunais para legitimar a sua união com Sophia, que data de Setembro de 1947, quando os dois casaram na cidade de Juarez, no México, casamento sem validade em Itália. Todos esses esforços têm resultado infrutíferos até hoje, apaixonando a opinião pública italiana e de todo o mundo cinematográfico. Assim, Ponti continua a ser considerado autor de bigamia.

As anteriores decisões dos tribunais eclesiásticos não desanimaram, porém, Carlo nem Sophia, embora esta tenha sofrido muito

(Continua na 6.ª página)



Os sorrisos de Sofia Loren e de Carlo Ponti não evitam o drama conjugal com que lutam há anos



Warren Beatty e Natalie Wood não se limitaram a actuar juntos no cinema. Mas...

O actor Warren Beatty (o gaia assediado de Hollywood) fica confuso com o casamento

ENQUANTO Jean Seberg estava mergulhada até meio da coxa na água de uma lagoa da principesca propriedade de Oyster Bay, a uma hora de caminho do centro de Nova York, onde Robert Rossen filmava a novela «Lilith», de J. R. Salamanca, um descendente de hispano-americanos (Warren Beatty é o seu nome), protegia-se do calor do sol debaixo de um guarda-sol de praia, estirado na sua cadeira de lona, a cadeira tradicional das «estrelas», dos «astros» e dos realizadores de cinema. Levantava-se somente quando a câmara entrava em acção, aproximando-se

da orla do lago. Depois tornava a sentar-se, calmamente, cobrindo, por vezes, os olhos com as costas da mão.

Tal quietude deu-nos o ensejo de o observar à vontade, enquanto não chegava o intervalo das filmagens para lhe sermos, então, apresentados.

Warren não podia ser outra coisa senão actor. Tanto a mãe, Kathlyn MacLean, de quem Shirley, sua irmã, tomou o apelido com uma pequena variante, apenas, como a avó materna, ambas foram professoras de arte dramática. Warren nasceu a 30 de Março de 1936, em Richmond, Virgí-

nia, a cidade que sofreu os embates mais duros durante a Guerra de Secessão e, talvez, herdado desse facto a expressão concentrada que distinguu os sulistas, mas que hoje parece ter já desaparecido. Parara a filmagem. Ele trocou algumas palavras com os electricistas e deixou assomar o sorriso aos lábios e aos olhos verde-azulados. Com os dedos nervosos compunha os cabelos castanhos que o ar despenteava continuamente.

Warren aproximou-se de nós. Atlético, alto, queimado pelo sol.

(Continua na 4.ª página)

NO MUNDO ESTRANHO DOS MAL AFAMADOS MORCEGOS

DE todos os animais nocturnos os morcegos são, talvez, os que menos se conhecem, embora toda a gente se habitue a vê-los nessas noites quentes de Verão. Por isso, são acusados de todos os defeitos e dizem que exalam o cheiro mais nauseabundo de todos quantos se conhecem. No entanto, estes pequenos seres são completamente inofensivos e possuem uma bonita cobertura de pelos macios, desde o castanho ao amarelado, conforme as raças.

A sua má fama vem-lhes desde o tempo em que ninguém ouvia tocar-lhes, limitando-se a vê-los na sua posição de repouso, suspensos pelos membros posteriores, cabeça dependurada e corpo escondido sob as «asas» dobradas, ou, então, nos seus voos desordenados ao cair da noite.

De dia, abrigam-se nas grutas, velhas ruínas e casas abandonadas. As espécies gregárias preferem viver sob a terra, dependurados dos tectos rochosos, muito juntos, comprimindo-se, formando autênticos cachos, a fim de melhor se aquecerem, corpo com corpo. E' durante o crepusculo que os morcegos iniciam a caça aos insectos, excepto quando chove. Para caçarem, voam de boca aberta, apanhando os insectos que assinalam por uma espécie de radar próprio. Quinhentos mosquitos e insectos nocturnos constituem a ração diária de um morcego.

Há espécies que emigram para as regiões quentes do Sul, mas outras hibernam em locais escondidos. O regresso migratório fazem-no juntamente com as andorinhas, principalmente no que se refere aos que vêm para a Europa. E' notável o sentido de orientação destes mamíferos voadores.

Durante o Inverno, os morcegos abandonam-se a uma letargia caracterizada por sintomas diversos: paralisia dos centros nervosos, abaixamento do ritmo cardíaco, de 200 para 28 pulsações por minuto; a temperatura do corpo, normalmente entre 34 a 40 graus no Verão, desce para de zero a dez graus. Quando esta temperatura oscila entre o zero e quatro graus o animal morre. O local de hibernação deve possuir uma humidade elevada de, pelo menos, 85 por cento, a fim de evitar a dissecação das membranas das «asas». Mesmo assim, acontece que o morcego tem de sair, durante o Inverno, da sua hibernação, para beber água.

Nesses seis meses de morte aparente, utilizam as suas reservas de gordura, o que lhes faz perder um terço do peso.

Os morcegos são muito originais na sua fisiologia, até na própria reprodução. A fecundação dá-se em Setembro, mas só se desenvolve no período da hibernação. A gestação demora dois meses, e faz-se de forma colectiva em toda a colónia. Ao fim de duas semanas, o recém-nascido está apto a ir à caça com os outros «habitantes» da colónia. Se a mãe precisa de alimentar-se durante essas duas semanas, sai e vai à caça, abandonando os filhos ao cuidado dos machos. No regresso, as mães encontram exactamente os seus filhos no meio de milhares de outros pequenos morcegos.

Há, no entanto, um tipo de morcego que merece a maldição do homem, porque, ao contrário dos que habitam na Europa, destroem as culturas e devoram, na sua passagem em voo, os rebentos das próprias árvores. São morcegos de grande porte, encontrando-se no litoral australiano, nas ilhas de Sonda e Madagascar. Estes «cães voadores», como lhe chamam ali, dormem nas árvores e emigram na altura em que os frutos estão ainda verdes ou as árvores em floração. Alguns comem mesmo flores.

Os vampiros, que fizeram correr mais tinta do que sangue humano (como reza a lenda), en-

contram-se apenas na América do Sul.

Existem duas espécies deles: os vampiros propriamente ditos, e os linceas, que fazem incisões nos animais com os seus dentes muito acerados. Mas não bebem esse sangue, deixando-o escorrer e esperando que os animais atacados morram. Estas mordeduras são graves, pois transmitem o vírus da raiva e do tétano.

Ao fim de uma série mais ou menos longa e fantasiosa sobre o sentido de orientação dos morcegos, parece estar agora assente que isso se deve a uma espécie de radar que o animal possui. O morcego dá 60 gritos por minuto, depois tem um sistema que lhe permite captá-los de novo,

dando-lhe a indicação da proximidade dos obstáculos. Acontece ainda que cada animal emite sinais sonoros de modulação diferente e particular, o que lhes permite voar aos milhares sem chocarem uns com os outros. Possuem também um sistema de captação de ultra-sons, o que lhes proporciona a vantagem de distinguirem os movimentos de vida (transmitidos por ondas ténues) dos insectos que procuram.

Estes animais, com tão má fama, prestam serviços magníficos ao homem, principalmente nas regiões assoladas pelos insectos, aproveitando-se ainda o guano para adubos. Em muitos países fomenta-se a sua criação com esses fins.

O estranho fenómeno da água do rio que se incendiava

Antigamente era constante o grito de alarme nas margens do Rio Verde, na região de Indiana, na América do Norte: — Há fogo no rio!

Sucedía isso com frequência há coisa de um cento e vinte anos ou mais, principalmente quando o nível das águas estava baixo. Então os barcos a vapor do tráfego fluvial ficavam, subitamente, rodeados de alterosas chamas, de cor azulada, que, por vezes se tornavam ameaçadoras, e mesmo perigosas.

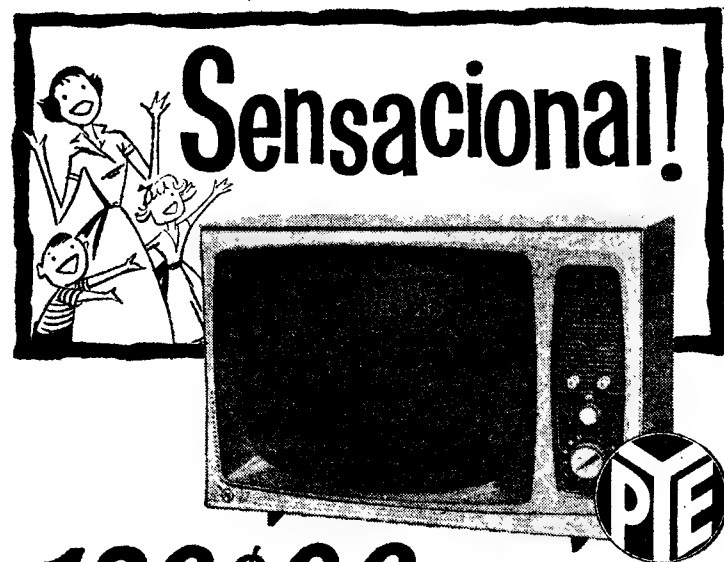
*

Todo o fundo do rio estava coberto por uma camada de matérias vegetais que atingia grande altura, e daí o nome do Rio Verde.

Quando as águas baixavam, havia fortes exalações de gases inflamáveis; e bastava deflagrar um fósforo ou aparecer alguém com uma vela acesa no convés do barco para irromper um incêndio na atmosfera em volta.

Embora repetindo-se constantemente, o fenómeno provocava sempre perturbador alarme. E havia pessoas que, alteradas, gritavam histéricamente ou se deixavam tomar de pânico.

Para se extinguir o fogo, bastava, contudo, mandar parar os barcos.



**120\$00
POR MÊS**

Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da afamada marca inglesa PYE, acabado de chegar ao n.º País, com as mais recentes inovações técnicas.

SENSACIONAL OFERTA DE 650\$00
aos primeiros 500 compradores deste modelo.

Consulte-nos sobre esta sensacional CAMPANHA DE VENDAS

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6-B

**BRASÕES E GRA-
VURAS DE ARTE**

Unico especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162



Aznavour, além de cançonetista excepcional, compositor famoso e homem de negócios próspero e cuidadoso é, também, um grande actor. Alguns filmes passados entre nós revelaram-nos interpretações extraordinárias do versátil artista. Esta é uma imagem do filme «A Passagem do Reno» em que Aznavour apresenta uma impressionante expressão dramática.

Charles Aznavour (a voz do êxito) é também um rico homem de negócios

Charles Aznavour não é só um ídolo da canção e um compositor famoso, mas também um admirável organizador. Sem ter ainda alcançado os quarenta anos, em menos de vinte compôs mais de mil canções. E, além disso, presidente e director-geral de uma «fábrica de canções», composta por seis sociedades, sessenta empregados, três advogados e seis contabilistas que tem um movimento anual de três milhões de francos.

O seu êxito ultrapassou largamente as fronteiras francesas. Hoje é um cançonetista universal. Canta em cinco idiomas e é um «best-seller» em Itália, país de tão famosos intérpretes das canções modernas. Neste país tem já mais de um milhão de discos vendidos, o mesmo sucedendo na Alemanha. Em França vendem-se diariamente dez mil discos com as canções «La mamma» e «Et Pourtant». Numa digressão que recentemente fez a União Soviética alcançou um êxito extraordinário. Em breve voltará aos Estados Unidos, onde fará uma nova digressão, que certamente será triunfal, pois também é grande o seu prestígio neste país. Daqui seguirá para o Canadá e para as Antilhas e, por fim, actuará na América do Sul. No final desta digressão regressará a França para escrever a sua primeira comédia musical. Durante as suas «tournée» não abandonará a sua missão de homem de negócios, que vigia constantemente a marcha dos seus assuntos ao mesmo tempo que compõe canções.

Aznavour é um homem que não dorme sobre os louros conquistados. Dedica duas horas por dia a compor e tem uma vida muito regrada. Dorme apenas cinco horas por dia e alimenta-se como um desportista, e um dos poucos



Aznavour parte para o êxito. Entre dois autocarros, o «pequeno-grande» artista é fotografado em Orly, momentos antes de partir para mais uma digressão pelo estrangeiro.

franceses que se não importam com os impostos. A este respeito, diz:

«Vale mais ganhar e pagar do que não pagar porque se não ganha».

Para os próximos seis anos pensa em alternar de dois em dois anos entre o cinema e as «tournée». Quanto a isto, afirma que é a forma de o público não se cansar dos seus ídolos e esperar sempre a sua reaparição com muito mais interesse.



As províncias administrativas do Congo ex-belga, vendo-se, a Sudoeste, a de Kwilu, onde Pierre Mulele desencadeia uma revolta armada contra o Governo central

Austeridade em França

O povo francês foi informado da prorrogação do prazo previsto para o plano de austeridade que, em princípio, vigorava somente até ao fim do ano de 1965. O conselho de ministros concluiu que a inflação não se encontrava ainda jugulada e que, portanto, o orçamento para 1965 será um orçamento de estrita austeridade. Desta forma, as disposições que entraram em vigor a 12 de Setembro de 1963 serão prolongadas e reforçadas durante alguns anos.

Pequim adverte

O «Diário do Povo», órgão do Partido Comunista de Pequim, escrevia, na terça-feira, que no caso de os Estados Unidos utilizarem tropas da Formosa no conflito do Vietnã o facto seria considerado como uma ameaça directa contra a China Popular.

Segundo aquele jornal, o povo chinês não poderia ficar indiferente ao que constituiria um perigo para o Sul da China. O «Diário do Povo» afirma ainda que, se a Administração Johnson persistir na utilização de processos aventureiros, teria que tomar a inteira responsabilidade por todas as consequências que daí poderão resultar.



EMBAIXADOR FRANCÊS EM PEQUIM — Lucien Paye nomeado, há dias, embaixador francês em Pequim. Depois de se haver dedicado ao ensino enveredou pela diplomacia. Próximo colaborador do general de Gaulle na Argélia, antes da libertação, desempenhou um importante papel na conferência de Brazzaville, de Janeiro de 1944. Foi ministro da Educação Nacional e representava o seu Governo em Dakar

COLEÇÃO POETAS DE HOJE

CANCIONEIRO DA POESIA LUSO-BRASILEIRA DOS SÉCULOS XIX E XX

É POSTO A VENDA DENTRO DE BREVES DIAS

CICLO DE PEDRAS

POEMAS DE VEIGA LEITÃO

UMA DAS MAIS BELAS OBRAS DA MODERNA POESIA PORTUGUESA

NO SÁBADO

9 DE MAIO, a partir das 17 horas

LUIS VEIGA LEITÃO autografará o seu novo livro na

DIVULGAÇÃO
LIVRARIA E GALERIA DE ARTE
R. de D. Estefânia, 46
LISBOA

PORTUGÁLIA EDITORA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

Dificuldades britânicas em política externa

A Grã-Bretanha debate-se no plano externo com um numero crescente de problemas e de situações difíceis, susceptíveis de influenciar a decisão dos eleitores na escolha que,

no Outono, serão chamados a fazer. Da questão de Chipre à Malásia, passando pela Rodésia do Sul, a Gualana e o Sul da Arábia, depara-se com uma série de obstáculos envolvendo a presença das tropas britânicas e cujo desfecho poderá depender das concepções de fundo do Governo de Londres a propósito dessas situações e do espírito de maleabilidade que o animar na sua resolução.

A MARGEM DO NOTICIÁRIO

● O secretário da Defesa norte-americano McNamara tenciona criar um corpo especial de investigação para a defesa nacional, para o que escolherá doze homens que tenham dado provas de inteligência. O grupo formará a nova Secretaria da Defesa para a Administração e terá como missão especial cuidar da segurança das Forças Armadas.

● O novo Governo brasileiro pensa, seriamente, em levar a tribunal nove chineses residentes no Rio de Janeiro, acusados de espionagem. Os nove homens foram presos durante as primeiras horas da revolução. Oficiais brasileiros dizem ter provas da sua culpa. Entretanto, Pequim, protesta e afirma tratar-se de jornalistas e encarregados de negócios.

● Harold Wilson parece copiar a estratégia do primeiro-ministro conservador MacMillan, em 1959, com a sua anunciada visita a Moscovo, para conversações com Kruchchev. O próprio MacMillan declarou que na sua vitória deveria bastantes votos à viagem que fizera a Moscovo.

● Relatórios ocidentais calculam que o numero de soldados egípcios no Yemem se eleva a 40 mil, demonstrando um aumento de efectivos de 10 mil homens, desde o princípio do ano.

● Um colégio de estudantes negros na Carolina do Norte desfruta da possibilidade de utilizar uma estação de Televisão, onde expõe os seus problemas e cria programas próprios. Mais tarde, ser-lhes-á também dada a oportunidade de dispor de programas comerciais. Estes benefícios são devidos ao governador Terry Sanford, que muito tem contribuído para a integração racial, e também graças à colaboração da estação de Televisão da Universidade de Carolina do Norte.

A determinação do eleitorado dependerá da percepção que tiver acerca da capacidade dos conservadores para alterarem o rumo dos acontecimentos e insuflar de espírito novo questões que se arrastam há muito e cuja solução não se descortina bem no ambiente de ideias e de opções que caracteriza o Gabinete «dory».

Há problemas cuja resolução transcende o Governo que estiver no Poder, pelos interesses nacionais em causa, embora a atitude mais radical defendida pelos trabalhistas alvite a possibilidade de uma modificação na política seguida pelos conservadores. O facto de dirigentes brancos da Rodésia do Sul pretenderem a proclamação unilateral e imediata da independência do território, apesar dos inconvenientes que a decisão poderá arrostar, por recearem o endurecimento dos trabalhistas em negociações futuras, prova a alteração de atitude e a dureza que se recebe nos chefes do «Labour». Estes afiguram-se interlocutores menos compreensivos e políticos mais realistas e determinantes, capazes de pôr fim a situações que se arrastam e se complicam.

O Partido Trabalhista, que após a última guerra mundial iniciou o processo da descolonização, pode agora ser chamado a encetar uma política «liberal» tendente à liquidação de uma série de casos resultantes da transformação política do mais poderoso império colonial.

A solução política do problema do Sul da Arábia, cuja evacuação foi pedida, em termos violentos, pelo coronel Nasser, e uma satisfação equitativa às pretensões do presidente Soekarno no caso da Grande Malásia, parecem justas mas incompatíveis com a linha política seguida pelos Governos de Macmillan e de Douglas-Home.

Há modificações que um Partido e um Governo não podem operar, sob pena de incoerência, embora as realidades hajam evidenciado a sua necessidade.

J. G.



ALDO MORO EM LONDRES — «Sir» Douglas Home (à direita) ao receber o primeiro-ministro italiano, Aldo Moro, á chegada deste á estação de Vitória, na segunda-feira passada, onde se deslocou em visita oficial



JULIUS NYERERE

A FIGURA DA SEMANA

Julius Nyerere

A inesperada união política do Tanganica com Zanzibar veio pôr em foco Julius Nyerere, chefe do Estado do Tanganica que se tornou, assim, presidente da República Unida do Tanganica e de Zanzibar.

Trata-se de uma figura de político moderado considerado até, por vezes, como um «reaccionário» que pouco contribui para o desenvolvimento e progresso do seu país.

Nyerere nasceu próximo do lago do Tanganica em 1923. Descendente de uma família de chefes, começou a estudar aos doze anos, frequentando um colégio no Uganda. Findo este curso conseguiu uma bolsa de estudo que lhe permitiu frequentar a Universidade de Edimburgo, onde estudou durante três anos. Regressou ao seu país em 1952, onde fundou uma associação de estudantes, revelando toda a sua capacidade de trabalho e os seus recursos de organizador. Em Julho de 1954, o partido em que estava filiada nomeou-o secretário-geral. Foi então apontado como um modelo de disciplina e de eficácia.

O seu partido, a União Nacional do Tanganica conta 500 mil filiados e o total dos lugares da Assembleia. Quando da sua formação, Nyerere desempenhou um papel importantíssimo. Estabeleceu contactos, moveu influências, criou 38 secretariados regionais, um departamento em cada tribo e organizou secções em cada bairro e em cada distrito. Não poupou os ingleses e foi preso. Quando triunfou estabeleceu amizade com três ministros britânicos e dois governadores de colónias.

Ganhou as eleições de 1960 e quando da proclamação da independência, pensa já na união dos territórios da que fora a África Oriental inglesa — Quênia, Uganda, Tanganica e o pequeno Estado de Zanzibar. Só agora se verificou a união destes dois países e de uma forma que não deixa de ser sensacional, após um acontecimento político que há alguns meses lhe modificou profundamente a fisionomia.

LIVROS ESPANHÓIS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS TORRENS

Livros-Distribuidores

R. Antero de Quental, 14-A

Na CASA DO PRETO em MOSCÁVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

Warren Beatty e o problema do matrimónio

(Continuação da 1.ª página)

Ao apertar-nos a mão pronunciou um breve «olá!» e calou-se, á espera de alguma pergunta. Mas sorria, com um sorriso em pequena escala... Quebrámos o gelo ao recordarmos-lhe como conhece mos sua irmã, Shirley, e Steven Parker, seu marido, há alguns anos atrás, em Barre (Vermont), durante a estreia do primeiro filme da actriz então estreante, «O Terceiro Tiro». Como agora as relações entre os irmãos são cordiais, voltou então a surgir um sorriso, desta vez um pouco mais amplo.

«Sempre sonhei vir a ser actor»

— Continua a ser aluno do «Actor's Studio»? — perguntámos-lhe, recordando que Elia Kazan



JOAN COLLINS

o escolhera para protagonista de «Esplendor na relva».

Riu-se francamente:

— Têm-me perguntado muitas vezes, mas respondo sempre que estudei com a melhor professora

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenç. nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 18 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.

Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.º, 4.º e 6.º), 15 h.

Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica, Doenç. do coração, Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenç. das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenç. da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), às 12 1/2.

Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago, intestinos, fígado, às 18 h.

de declamação, com Stella Adler. Sempre pensei e desejei vir a ser actor.

Warren frequentou alguns dos melhores colégios norte-americanos: a Escola Superior de Arlington, na Virgínia, e a Universidade Northwestern, em Evanston, Illinois, onde adquiriu as bases da sua cultura.

— Estreou-se na Broadway, su-

pomos? — Não, estreei-me na Televisão... Mas tinha tido já outros empregos para pagar os meus estudos, como a maior parte dos norte-americanos que não têm pais ricos...

Contou-nos depois os seus azares de principiante (os azares de todo o principiante, afinal, que ambiciona chegar ao alto da escada), lutando nos chamados teatros de Verão que percorrem as cidades pequenas, trabalhando com cenários improvisados, sem grandes condições ou conseguindo uma oportunidade em teatros de cidades mais importantes, mas para desempenhar papéis de pequeno vulto. Figurou, assim, em «A Heartful of Rain», «A Visit to a Small Planet», «The Boy Friend», «Compulsion»...

O dramaturgo William Inge, viu-o numa das suas obras estreadas na Broadway, em 1960, «A Loss of Roses». Esteve muito pouco tempo em cena, mas Warren chamou a atenção da crítica, que o assinalou como uma grande promessa. Isto não era o bastante para o consagrar, mas Inge escreveu «Esplendor na relva», para o cinema, e recomendou-o a Elia Kazan, realizador de filmes.

A história dos seus amores

Logo as secções de mexericos de cinema falaram do seu idílio com Joan Collins. Era o prato do dia de toda a gente. Mas Warren é inabalável quando se trata de comprometer a sua liberdade, o seu celibato. A sua actuação junto de Natalie Wood, naquele filme, deu lugar a um dos idílios mais falados da cinematografia americana nestes últimos anos. Hoje, ninguém pode garantir se foi uma publicidade muito bem organizada entre ambos, ou se, na realidade, se tratava de amor. Sim, porque Hollywood é assim mesmo! Porque quando se interroga Natalie sobre os homens de quem se enamorou, ela responde desta maneira: «Homens?!... Diverte-me brincar com os corações dessas figurinhas do teatro e do cinema...»

A fama de Warren Beatty aumentou. Exigiu direitos (tais como os de escolher o argumento, a actriz e o realizador dos seus filmes; exigiu, também, maior salário: 200 000 dólares por filme. E ninguém pode criticá-lo: Cuida da sua reputação de actor e vela pelas suas finanças. Pediu a proibição da presença de público no estúdio quando está a filmar, pois considera-a prejudicial á sua concentração. Razões justas? Aparentemente sim...

— Que prefere fazer, teatro ou cinema?

— Preferio o cinema que é mais cómodo para mim. No palco, cada qual controla-se a si próprio e actua por conta própria. Frente ás câmaras, pelo contrário, é o realizador quem guia o destino do actor. Adoro o cinema. Não sou dos que suspiram por voltar aos palcos.



WARREN BEATTY

— Que tipo de papéis prefere?

— Gosto, antes de tudo, que sejam bem diferentes. Em «Esplendor na relva» fui um jovem que obedece cegamente ás ordens do pai. Em «Primavera Romana», um D. Juan italiano que fazia a corte a todas as mulheres, começando por Vivien Leigh. Em «A cada um o seu próprio inferno», um homem neurótico. E em «Lilith» sou um doente de um sanatório de doenç. mentais que se vê caído na rede de Jean Seberg.

Evitámos falar dos seus amores com Natalie Wood. Warren enfurece-se (e com razão...) quando alguém quer conhecer as suas actividades fora dos estúdios.

Quando da estreia de «Esplendor na relva», ambos, ela e ele, estiveram em Nova York, hospedados no mesmo hotel mas em pisos diferentes. Constatou, então, como anedota, que, certa vez, Warren (que é descuidado no vestir) andava pelos corredores com a fralda da camisa de fora...

Nem Natalie Wood o convenceu...

E os amores de Natalie e Warren foram prosperando. Ele presenteou-a com um cãozinho «Chihuahua» que ela ainda conserva. Percorreram, juntos, todos os clubes nocturnos da Cidade Imperial. De regresso a Hollywood, foram vistos juntos nas grandes estreias e na maioria das festas sociais da grande colónia do cinema. Depois a coisa esmoreceu.

— Pensou, alguma vez, em interpretar uma personagem histórica?

— Não. Prefiro as personagens de novela. Gosto de criar a personagem como a imagino e como me indica o realizador. E não fazer o papel de quem já deixou de existir ou, o que ainda é pior, de quem vive ainda.

Todas as jovens que se encontram perto de nós quanto falávamos com o «astro», sorriam com amizade e admiração para o jovem actor que obteve mais de uma medalha estudantil pelas suas actividades no futebol e noutros desportos. Mas ele não presta atenção a nada. Se alguma apaixonada pensar nele como um dos solteiros mais cobicados de Hollywood, que o seu pensamento não ultrapasse a barreira do êxtase... O próprio Warren confessou, certa vez: «Sinto-me confuso no que respeita ao casamento».

Isto não significa que deixe de sair com todas aquelas que aspiram a fazê-lo desistir do celibato. Entre elas, a mais recente e teimosa, é a bela actriz Annette Cash.

O chamado «rebelde do cinema» é apenas um descuidado e um retardatário no que respeita ao «sim» do matrimónio que a tantos aterroriza. É isso mesmo o que se passa, também, com Warren Beatty, rapaz simpático e já grande galã de Hollywood.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15\$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40\$00.

traços magníficos revelando inteligência, facilidade de raciocínio e compreensão rápida.

É muito sensível, muito afectiva, muito terna. Principal defeito: orgulho o que não condiz com os muitos predicados que possui.

LÍRIO PENDENTE — A análise desta letra revela um desequilíbrio mental muito acentuado. É uma pessoa incompreensível e que se desconhece a si próprio. Feito desigual, deseja sempre aquilo que não tem, desprezando o que lhe pertence.

Força de vontade relativa e sobretudo empregada quando não é necessária.

É afectivo, meigo, mas tem relutância em manifestar os seus sentimentos íntimos.

É um bom, mas parece que faz gala em mostrar-se duro e muitas vezes violento.

MADAME RENIER



VEJA A DIFERENÇA...

Estes dois desenhos só na aparência são idênticos. O segundo, relativamente ao primeiro, apresenta dez diferenças subteis. Caso o leitor as não descubra, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — A sala da senhora tem riscas; 2 — O câmbio da lava mais activa; 3 — O embrulho que a senhora que sobe leva debaixo do braço espreto tem mais cordel á sua volta; 4 — Parte do embrulho está nu- da; 5 — O casaco da criança não tem racha; 6 — Há mais uma pessoa na escada 7 — Há cigarros no maço; 8 — Três fendas; 9 — Uma das molduras mais activa; 10 — A garrafa está mais saída do bolso.

IGNIS A maior fábrica de frigoríficos da Europa

Apresenta a sua incomparável linha para 1964

6 modelos á escolha desde 130 a 240 litros. Capacidades integralmente garantidas. Interior em esmalte de porcelana anti-ácido de alta resistência. Descongelação automática. Portas de fecho magnético com abertura por pedal e de aproveitamento total.



Bebi-130LT



130LT



150LT



170LT



215LT



240LT

Preços sensacionais desde Esc. 3.350\$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Sociedade de Representações SIDA-SUECA, L.P.A. R. DE S. NICOLAU, 44/48-LISBOA 2 - TEL. 369332 A 369335 (P.P.C.A. 4 LINHAS)

Para os Mais Pequenos

Vá de roda, siga a roda!

- 1— Quem és tu?
- 2— Queres mandar o teu retrato para a nossa roda? (Como o do bilhete de identidade).
- 3— Que idade tens? (Anos e meses).
- 4— Onde moras?
- 5— Em que classe andas?
- 6— O que é que mais gostas de estudar?
- 7— O que queres ser quando fores grande?
- 8— Qual é a arte de que mais gostas?
- 9— Tens preferência por alguma ciência?
- 10— Qual é a figura de cientista que mais admiras?
- 11— Qual é a poesia de que mais gostas? (Nome da poesia e do seu autor).
- 12— Cita as três coisas que mais te agradam na vida.
- 13— Cita as três coisas que mais te desagradam na vida.
- 14— O que pensas da nossa secção «Para os mais pequenos»?
- 15— Queres fazer o retrato da tia Maria Lucia? (A tinta-da-china ou a esferográfica preta, em papel branco, sem linhas).

RESPOSTAS



- 1— Eu sou a Maria Elizabeth Reis Martins.
- 2— Ai vai o meu retrato feito por mim.
- 3— Eu tenho 8 anos e 4 meses.
- 4— Moro na Amadora.
- 5— Ando na 2.ª classe.
- 6— Gosto muito de estudar o vocabulário.
- 7— Quando for crescida quero ser professora.
- 8— Gosto muito de desenho.
- 9— Gosto mais de letras que de ciências.
- 10— A pessoa que mais admiro é a minha professora.
- 11— A poesia de que mais gosto é «A menina no berço», de João de Deus.
- 12— As coisas de que mais gosto: ir à praia, já sei nadar; ir ao parque aqui da Amadora, que é muito bonito; e estudar.
- 13— Não gosto de sopa nem de bacalhau; não gosto que a minha mãezinha me dê acoites; e muito menos que o meu pai se zangue comigo.
- 14— Gosto muito da secção infantil, e tenho pena de não ter começado a escrever há mais tempo.
- 15— Ai vai o retrato da Tia Maria Lucia.



PARA RECITAR O GRILO E O CANÁRIO

Além, num simplicíssimo cenário
[rio
Que era a fachada dum mo-
[desto lar,

Uma senhora
Tinha um canário mais um
[grilo.
E pelo dia
Quando o sol brilhava,
O canário cantava
Que era um encanto ouvi-lo.

Mas o outro cantor,
Como se também fora
Musico de valor,
Impertinente
Repetia continuamente
O seu monótono e ruidoso
[trilo

Aconteceu, porém,
Que se travaram de razões
O grilo e o canário
E diz este solene como quem,
Tendo firmes as suas convic-
[ções,
Já lhe faltasse a paciência
Para calar, prudente ou teme-
[rário
O que sentia em sua consciên-
[cia...

«Porque motivo
Insistes
Nesse canto enfadonho
De notas sempre as mesmas e
[tão tristes,
Onde não há palpação dum
[sonho,

JOÃO DE DEUS RAMOS

Atenção! Atenção! Atenção!

SENHOR Leonardo tinha dois burrinhos: o Russo e o Malhadinho. Mas, enquanto o Russo era egoísta e espertalhão, o Malhadinho era generoso e esperto. Isto era o que dizia o senhor Leonardo, que explicava:—
—Cá na minha, o Russo quer tudo para ele e é manhoso; e o Malhadinho é bom, compreende tudo muito bem, e não faz mal a uma mosca; mas se o querem prejudicar, é muito capaz de pregar a sua partidinha!

(Fábulas para gente moça)
Pois agora, que aqui ficam

Nenhum génio inventivo?
Aqui tão perto
Eu canto,
E não te basta ouvir cantar?
Pois não é certo
Que a minha melodia é vasta
E variada a forma de gor-
[gear?]

O grilo ouviu, ouviu,
Reflectiu
E respondeu depois:

«Tudo no Mundo tem razão
[de ser
Se cada qual ocupa o seu lu-
[gar;
Então nós os dois
Só há que ver
Que se não está onde de-
[via estar.

Cantasses tu em plena liber-
[dade.
Nos ramos duma árvore subida,
Era maior a tua majestade,
E muito mais alegre a tua
[vida!...

Por minha parte
Sem nenhuma vaidade pessoal,
Que eu não conseguia nunca
[fazer arte!
Sempre direi que não ficava
[mal
Lá pelos campos donde vim,
Este meu canto, repetido, igual,
Este meu canto, tal e qual as-
[sim,

Que apenas vale
Pelo que diz de mim!...

apresentados o senhor Leonardo, o Russo e o Malhadinho — os sobrinhos vão continuar a história; Valeu? E fazem, para ela, um desenho (a tinta da China ou esferográfica preta, em papel branco sem linhas). Mandam tudo para a tia Maria Lucia até ao próximo dia 11 de Maio. Os sobrinhos já sabem que é condição principal fazerem tudo de invenção e sozinhos! E aqueles que cumprirem todas estas indicações, terão o gosto de ver os seus trabalhos publicados nesta secção, e receberão lindos livros de histórias.
Ora pois! Puxem pela imaginação e... mãos à obra!

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Gestão. Gestionar

O Senhor Salgueiro Coelho notou que o vocábulo *gestão* aparece definido em alguns dicionários como «acto de gerir, administração», mas acrescenta que o tem visto aplicado a significar «angariação». Por influência desta extensão de sentido, até já usou *gestionar* no de «angariar».

E pergunta: «Não deveria ter usado aquele termo, mas sim *angariar*?»

Vou começar também pelo vocábulo *gestão*.

Trata-se evidentemente de termo técnico. Dados, porém, a sua vulgaridade e o seu uso antigo, aparece registado em numerosos dicionários. Encontro-o em todos os que tenho aqui à mão.

Mas o mais curioso é que nenhum lhe atribui o sentido de «angariação», indicado pelo meu prezado correspondente. Os que lhe atribuem maior riqueza semântica dizem: «Acção de gerir; administração, gerência. Tempo que dura essa acção. Conjunto das operações de uma empresa durante determinado prazo. Forma de gerir, de administrar. Negociação, combinação».

Verifico ainda mais os seguintes factos: a. — o significado referido pelo Senhor Salgueiro Coelho também não figura nos melhores dicionários aparecidos no Brasil. b. — no artigo de especialidade que acompanha a ficha deste vocábulo na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* nada se diz expressamente a tal respeito. c. — mesmo o francês *gestion* (que certamente tem influenciado o nosso vocábulo) nada nos oferece a tal respeito e para o afirmar com maior propriedade não me esqueci de consultar o extenso artigo dedicado àquela palavra no *Grand Larousse Encyclopédique* actualmente ainda em publicação. Observei que o *Dictionnaire des Sciences Économiques*, dirigido por Jean Roméuf, nem mesmo regista o vocábulo em questão.

Se realmente o substantivo que constitui a matéria desta nótula tem o significado de «angariação», assinala-se que tal facto escapou até agora aos técnicos que colaboraram em recentes léxicos brasileiros, portugueses e franceses.

☆

Deste modo, a significação de

«angariar» para qualquer verbo derivado de *gestão* tem de merecer reservas. Parece-me, porém, que o verbo encarregado de interpretar a ideia de *gestão* não deverá ser *gestionar*.

Em primeiro lugar, já existe em português um verbo com esta forma e por sinal de data recente, como julgo. Significa: «produzir gestação, gerar» e temo-lo, por exemplo, neste passo de Fialho de Almeida: «as senhoras... cujas obras, mau grado o passatempo elegante que as *gestiona*, verdade não são melhores nem piores», em *Barbear, Pentear*, p. 269.

De resto, por definição e etimologicamente, *gestão* relaciona-se com *gerir*, pelo que, salvo melhor juízo, este verbo poderá interpretar clara e correctamente o acto de praticar cada uma das ideias expressas por aquele substantivo.

Quanto à acepção de «angariar», parece-me realmente preferível utilizar *angariar* que, como se sabe, significa: «negociar; fazer por adquirir; tratar de negócios (como representante ou como agente); promover; diligenciar; solicitar; procurar; fazer por encontrar».

Ainda a propósito deste verbo, esclareço que o seu presente do indicativo é: *angencia* ou *angencio*, *angenciais* ou *angenciais*, *angenciam* ou *angenceiam*.

Cientificar

Para o mesmo Senhor que também pergunta: «O termo *cientificar*, no sentido de «fazer alguém cientista de», pode considerar-se impróprio?».

Este vocábulo significa, na verdade, «tornar cientista de, dar conhecimento de» e também, como verbo passivo, «tomar conhecimento de». Tem bastante uso no Brasil, tanto na linguagem corrente como na escrita. O grande Euclides não hesitou em o perfilar: «Um capitão de infantaria foi incumbido de *cientificar* da resolução o coronel Moreira César» (*Sertões*, p. 347).

Em Portugal utiliza-se escassamente esta palavra tanto na linguagem oral como na escrita, mas sem que isso signifique qualquer dúvida a respeito da propriedade dela.

JOSÉ PEDRO MACHADO

TEMPERATURA AMBIENTE — 18° NO CONGELADOR

DUAS PORTAS

Ocupação de espaço NO CHÃO 0,57 x 0,80

SUPERFÍCIE ÚTIL INTERIOR 11,200 m²

NO FROST DESCONGELAÇÃO PERMANENTE COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA

EVAPORADOR DUPLA

Frio HUMIDO

PORTA ALINHADA

ABERTURA POR PEDAL

FRIMATIC

SUPER TRIPLO FRI

FOGUETÃO

DUAS PORTAS

9 INOVAÇÕES 1964

não espere mais tempo informe-se junto do agente FRIMATIC mais próximo.

LINHA FOGUETÃO CONQUISTA NO AR O QUE ECONOMIZA NO CHÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

REFRIGERAÇÃO POLAR, LIMITADA

R. DA EMENDA, 66, r/c — Stand: AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — LISBOA

CONC. NO NORTE DO PAÍS: **J. ROCHA**
R. DE STO. ANTONIO, 175-PORTO

CONC. NO CENTRO DO PAÍS: **PEDRO, IRMÃOS, LDA.**
RUA DA SOFIA, 141 — COIMBRA

Festival Internacional de Música e Teatro em Osaka

E STA agora a decorrer, com grande brilhantismo, em Osaka, o seu VII Festival Internacional de Música e Teatro. Com efeito, o Festival Internacional de Osaka, que foi apresentado pela primeira vez em 1958 para fomentar o intercâmbio da arte musical e teatral dos diversos países do Mundo, decorre este ano desde o passado dia 11 até ao próximo dia 4 de Maio.

O drama conjugal de Sofia Loren

(Continuação da 1.ª página)

nos últimos tempos por causa dessa situação irregular. Agora, Sophia alimenta a esperança de ver legitimada uma união que tem dado bastante que falar. A actriz confessa aos seus amigos que um dos seus grandes sonhos na vida é ter um filho, mas não quer que a criança nasça enquanto perdurar esta situação. «É cruel que uma criança fique impossibilitada de ter o nome do pai. Arrastará por toda a vida um laço que a sociedade condena, muitas vezes injustamente. Não quero que isso aconteça com o meu filho». — desabafa a artista.

Assim, segundo tudo indica, Sophia verá realizados dois sonhos que absorvem a sua vida íntima: estar casada legalmente com Ponti e poder ter um filho legítimo.

Embora tenha vivido um dos maiores dramas da sua vida, Sophia Loren tem mantido uma grande reserva quanto à sua existência particular, não afrouxando, porém, a sua extraordinária actividade como actriz. No momento prepara-se para filmar «Filumena Marturano», de Eduardo de Filippo. Depois, irá a Israel rodar «Judith», uma película baseada num livro de Lawrence Durrell e escrito especialmente para ela.

Segundo afirmam alguns dos seus amigos, Sophia procura aturdir-se com o trabalho, para não viver em constante angústia, pois é uma mulher muito sensível e confia abertamente no direito que cabe a cada um de ser feliz.

Grande numero de artistas e conjuntos musicais famosos tomaram parte nos seis festivais anteriores, o que os tornou mundialmente apreciados devido às suas apresentações brilhantes.

Este ano, o programa teve lugar no salão de festas do Festival e a mais antiga de França. Interpretou 6 numeros num festival especial de Ravel, nestes ultimos dias de Abril. Depois disto, a orquestra francesa tocará diversas composições de Debussy e Berlioz.

A «Cappella Coloniensis», da Alemanha, é composta por 40 figuras, incluindo um cantor e será dirigida por Ferdinand Leitner. Apresentar-se-á em princípios de Maio. Entre os instrumentos musicais usados pela orquestra, será incluído um clarim antigo.

Espera-se ainda que sejam apresentados neste Festival Internacional de Osaka, o corpo de «ballet» do Teatro Nacional da Jugoslávia, o famoso pianista húngaro Gyorgy Cziffra e o Quarteto de Cordas das Belas-Artes, um dos principais conjuntos dos Estados Unidos.

O Japão apresentará 3 dramas do teatro «Noh» («Miwa», «Ataka» e «Aoi-no-Ue»), a dança «Yamauba» também do «Noh» e a comédia «Kaminari».

Serão ainda apresentadas peças especiais do Kabuki e Bunraku, nos seus respectivos teatros, durante o mesmo Festival.

No ano anterior, visitaram o Japão cerca de 13 000 entusiastas estrangeiros de musica para assistir ao Festival, mas, este ano, espera-se, ainda, um maior numero de espectadores.

val de Osaka e estiveram aí representados 7 países: França, Alemanha, Hungria, União Soviética, Estados Unidos, Jugoslávia e Japão.

A parte principal do programa deste VII Festival é a participação de 3 orquestras famosas da Europa: a Orquestra Sinfónica da U.R.S.S., a Orquestra do Conservatório de Paris e a «Capella Coloniensis» da Republica Federal da Alemanha.

A Orquestra Sinfónica da U.R.S.S., composta por 120 dos melhores musicos da União Soviética, é dirigida por Konstantin Ivanov, maestro famoso. A Orquestra interpretará os melhores numeros de Tchaikovsky bem como a musica de compositores modernos da União Soviética.

A Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida por André Cluytens, é considerada a melhor

MONUMENTOS DE LISBOA

AFONSO LOPES VIEIRA

No Largo da Rosa, na Costa do Castelo, próximo da casa em que morou, Afonso Lopes Vieira, vive para a eternidade uma bem modelada cabeça, devida ao escultor Francisco Franco.

Com base e coluna em pedra, o monumento inaugurado em 1951, completa-se com aquele magnifico bronze. Nascido em Leiria em 26 de Janeiro de 1878, o poeta de «A Voz de Longe», faleceu em Lisboa a 25 de Janeiro de 1946.

Lemos na nossa infância esse livro original que é «Animaes nossos amigos» e jamais esqueceremos tão encantadora obra, fixando o nome do seu autor.

Isso nos entusiasmou a que num dia de Abril de 1942, desempenhado funções directivas na Voz do Operário, encontrando-nos na Costa do Castelo, o convidássemos a assistir a um serão comemorativo do centenário de Antero, informando-o que seria conferente o prof. Vieira de Almeida.

Na noite de 15 de Abril, recebemos a prometida visita e, após a conferência, Afonso Lopes Vieira mostrou interesse em conhecer a Biblioteca Infantil, inaugurada quatro anos antes e devida à valiosa e inteligente cooperação de Fernando Rau, visita que realizamos na companhia de D. Alice Ogando — a declamadora dessa noite — e do saudoso Virgílio Rodrigues que presidia à Comissão Administrativa da Sociedade. Tudo o que viu o encantou, e o que lhe ouvimos em matéria de educação e ensino foi lição primorosa, inesquecível, mas ainda não realizada, infelizmente.

Ao despedir-se, Afonso Lopes Vieira entregou-nos um cartão de visita em que escrevera al-



AFONSO LOPES VIEIRA

gumas linhas com a sua tão característica caligrafia, recomendando-nos que o entregássemos na casa editora dos seus livros, pois sentia-se honrado em que naquela modelar biblioteca figurassem as obras que escrevera para crianças.

Recordamos hoje tão saudoso amigo, repetindo o que a seu respeito disse o dr. João de Deus Ramos, outro amigo saudoso: «Parece que o vejo ainda na sua atitude habitual, sempre nobre e discreta, caminhando a passo cadenciado, de ritmo religioso, como se fora debaixo de pólio, em recolhida solenidade. No tugurio da sua alma trazia o relicário ideológico das belezas lendárias e do melhor heroísmo da velha grei lusitana».

É o melho retrato que conhecemos do autor da «Campanha Vicentina». Foi nessa obra que Afonso Lopes Vieira escreveu:

«O trabalho estético a executar em Portugal será por enquanto — sê-lo-á por longos anos — uma reconstituição elaborada segundo o espírito mais moderno: — a portuguesa Portugal, tornando-o europeu. A geração a que pertencemos cabe a glória de ter feito neste sentido obra excepcionalmente construtiva, saindo do cisma das abstrações para o campo da acção. Ela descobriu e afirmou a Pátria em muitos ramos de actividade política e social. — afirmações de vitalidade superior, nucleos da nossa alma, de volta dos quais, mesmo que desaparecéssemos como nação, os portugueses nostálgicos no cativeiro poderiam cobrar alentos de conquista e de fé».

Era assim o poeta do «Bar tolomeu Marinho».

ZACARIAS DA SILVA

FILMES BRITÂNICOS

UMA HISTÓRIA DE TERROR

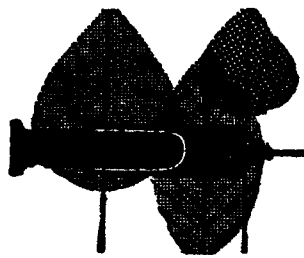
Dirigido por Robert Wise, que ganhou um «Oscar» pelo seu filme «Amor sem Barreiras» (West Side Story) e cujo trabalho em «The Magnificent Andersons», de Orson Welles, continua inesquecível, Richard Johnson aparecerá também em «A maldição», filme recentemente apresentado em Londres e extraído do romance «A maldição de Hill House», da autoria de Shirley Jackson.

Richard Johnson desempenha o papel do Dr. John Markway, um cientista que, á frente de um grupo de investigadores, procura descobrir a maldição que pesa sobre «Hill House». Claire Bloom, Julie Harris e Russ Tamblyn, nos principais papéis, dão à sua participação a este filme de terror, considerado um dos mais bem feitos do seu género e rodado em «Panavision».

Para local das filmagens foi escolhida a «Mansão de Ettington Park», próximo de Stratford-upon-Avon, casa tão antiga que vem mencionada nos históricos Domesday Book. A acção do filme gira toda em volta da estranha maldição que dizima os habitantes de «Hill House» e não faltam as vertiginosas escadas de caracol, as sinistras portas de carvalho antigo, pesadas e rangendo nos gonzos enferrujados, as noites de pavor e a embriagante amálgama do fantástico e do real que electrizam o espectador e o prendem sem apelo ao que se desenrola diante dos olhos.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO





PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

CRIANÇAS QUE NASCEM DEFORMADAS

Desde o, infinitas vezes, citado, caso da talidomida, multiplicaram-se os estudos (e os receios...) sobre a influência de certas doenças e de certos medicamentos no nascimento de crianças anormais. Um trabalho recente dos drs. Mellin e Katzenstein, da Universidade de Columbia, em Nova York, parece-nos de grande interesse, pois tenta encontrar a posição ideal entre os demasiado

pessimistas e os demasiado optimistas.

Em primeiro lugar, os médicos mencionados estudaram 15 333 partos ocorridos entre 1946 e 1962, procurando quais as crianças que tinham nascido com uma determinada anomalia das meninges e da espinhal-medula. Uma análise cuidadosa revelou que os casos encontrados ainda estão incluídos no que, em estatística, se chama os limites do acaso. Por outras palavras, além do acaso, nada mais justifica o aumento das citadas malformações.

O valor do trabalho dos drs. Mellin e Katzenstein reside, porém, e essencialmente nos seus comentários finais que a todos interessam, pois contrariam os exageros de pessimismo ou de optimismo:

«Como a hipótese de que um fenómeno ou um efeito é devido ao acaso se aproxima do absurdo, o investigador avisado deve procurar a causa do fenómeno ou do efeito. Por exemplo, deve procurar saber se os métodos de observação foram sempre iguais? Existiram variações na população em relação à hereditariedade, aos factores climáticos, à alimentação, às radiações, às infecções e aos medicamentos tomados?»

A associação do fenómeno com a causa suspeita deve também ser avaliada com todas as cautelas, especialmente quando estabelecida de modo retrospectivo, pois neste género de estudo é difícil evitar a parcialidade. Assim, pode tornar-se frustrante investigar depois do nascimento da criança, factos que aconteceram durante a gravidez da mãe.

Em relação à talidomida, todos os esforços devem ser feitos para descobrir novos conceitos e mecanismos. Se se obtiver êxito, este pode suavizar a tragédia passada, pois ensinará os médicos a evitar ou a tratar as malformações congénitas».

Socialização da Medicina

Na Grã-Bretanha, de 1910 a 1961, o custo dos serviços sociais aumentou 50 vezes ao passo que, no mesmo período, o rendimento nacional apenas aumentou 11 vezes. Um inquérito realizado recentemente (e pela primeira vez) procurou saber se os britânicos estavam satisfeitos com tais serviços.

Trinta e três por cento pensam que o Estado deve continuar o presente Serviço de Saúde mas que deve também cobrar menos a cada indivíduo, a fim de que este tenha liberdade de escolher e pagar o seu próprio médico e de fazer seguros de vida e de reforma particulares.

Dezoito por cento das pessoas interrogadas nem sequer sabiam que todos pagam contribuições para o Serviço de Saúde Nacional e trinta e três por cento julgavam que tal serviço paga todas as despesas médicas, o que não é verdade!

Também entre as pessoas interrogadas, 20 por cento, apesar de beneficiarem das facilidades do S. S. N., inscreveram-se em organizações particulares que se encarregam do pagamento dos cuidados médicos. Nunca fiando...

O INCRÍVEL EM MEDICINA

■ Quando as mulheres estão grávidas, muitos homens preocupam-se de tal maneira com o seu estado que começam a sentir os mesmos sintomas de que elas se queixam, como náuseas pela manhã, dores nas costas, perda de apetite e dores de dentes — declara um grupo de médicos que promoveu um inquérito entre centenas de homens, na Inglaterra.

Entre 500 ou mais pacientes, que o dr. Michal Conlon, psiquiatra de um hospital de Birmingham, examinou durante o inquérito, havia 327 pais em perspectiva que se queixavam de um ou de outro daqueles sintomas. A dois inchou-lhes até o estômago! Muitos sentiam-se tão enjoados, pela manhã, que nem podiam ir trabalhar. Não surgiu, porém, qualquer caso de desejo incontrolável por alimentos exóticos, que muitas mulheres grávidas manifestam...

■ Certos tranquilizantes são incompatíveis com o queijo, o qual, quando consumido durante o tratamento, pode provocar reacções desagradáveis. Tendo ouvido falar do caso, uma senhora inglesa que tomava um destes tranquilizantes, resolveu «suicidar-se», comendo apreciável quantidade de queijo! A parte mal-estar passageiro, nada lhe aconteceu, pelo que, comentando este caso, o dr. J. Asensio afirma que o «suicídio com queijo» é impraticável...

■ Os estudantes da Universidade de Leeds, na Grã-Bretanha, solicitaram à Câmara Municipal daquela cidade os serviços de um psiquiatra que daria consultas semanais na Universidade. Razão: em média, oito estudantes por mês precisam de tratamento psiquiátrico!

■ Médicos da Marinha americana e do Hospital de S. João, de Los Angeles, aperfeiçoam um cérebro electrónico que, em caso de apendicite, «indicará» se é preciso ou não extirpar o apêndice! Um estudo efectuado em mais de 3000 apendicectomias, realizadas no referido hospital, fornecerá ao cérebro electrónico mais de 65 factores diferentes a ter em conta na sua «decisão»...

■ Na profilaxia da gripe e das constipações, a vitamina C, apesar de não ser 100 por cento eficaz, tem a vantagem da sua inocuidade, afirmou recentemente um médico alemão. «O uso da vitamina C como profilático não é prejudicial e, portanto, é desejável por razões psicológicas — salienta o dr. Everbeck — o doente, inerte perante certas infecções agudas, poderá vencê-las talvez, se se sentir protegido!»

TELEGRAMAS MÉDICOS

Os diabéticos podem, grosseramente, pesquisar o açúcar contido nos vinhos, com os comprimidos ou fitas utilizados para a glicosúria, diz um jornal médico inglês. Os vinhos de mesa secos contêm apenas vestígios de açúcar e os vinhos de mesa adocicados 1 a 2,3 %. Os vinhos licorosos, tipo Porto, Sherry são mais ricos em açúcar (2 a 6,8 %). A maior parte dos vinhos secos estão aconselhados nos diabéticos.

★

Um médico russo, o dr. P. Bulatov, baseado em 1000 casos de asma brônquica por ele estudados, é de opinião de que a asma representa uma reacção do corpo a uma perturbação do funcionamento de certas zonas do sistema nervoso. O fenómeno primário seria uma infecção do aparelho respiratório que sensibilizaria os receptores nervosos situados nos brônquios, na traqueia e na mucosa nasal. Daí partiriam impulsos para o sistema nervoso central que reagiria hipertrofiando os músculos dos brônquios e aumentando a produção de secreções mucosas.

★

Especialistas ingleses ensaiam a protamina no tratamento de certos tumores malignos. Comentando os primeiros resultados, afirmou recentemente o dr. L. E. Hughes: «É um facto, e de importância, que a protamina pode alterar certos cânceres, sem danificar os tecidos normais. A natureza e extensão dessa alteração exige pesquisas mais aprofundadas».

★

Um composto químico de peso molecular elevado, o reomacrodex, descoberto na Escandinávia, diminui a viscosidade do sangue e está a ser empregado com bons resultados nas doenças em que existe má circulação nos membros e, portanto, quando há perigo de gangrena.

Os glúcidos e a obesidade

A «adiposidade» tem sido considerada como uma das principais consequências de uma sociedade próspera, aumentando os riscos de hipertensão arterial, complicações da gravidez, doenças cardíacas, diabetes e morte prematura. Tais riscos, como é óbvio, são bem conhecidos pelas companhias de seguros.

Mas porque é que umas pessoas engordam com facilidade ao passo que outras, sem olharem a restrições alimentares, são sempre magras? Muitos cientistas debruçam-se actualmente sobre este importante problema e, por várias vezes, temos relatado sucintamente os resultados das suas investigações, as quais são, por enquanto, contributos parcelares para a grande solução.

Um famoso jornal médico londrino, escrevendo há pouco sobre este tema, põe os pontos nos ii a respeito de certas falácias. Com efeito, lê-se nele: «Peso por peso, as gorduras engordam quase três vezes mais do que os glúcidos». Por outras palavras, 1 grama de gordura «engorda» tanto como 3 gramas de açúcar, mas na prática, um indivíduo come mais facilmente os 3 gramas de açúcar do que o grama de gordura, e daí, muitas vezes, se falar mais na restrição de glúcidos. Como diz o jornal inglês, fundamentalmente, a obesidade é causada pelo consumo exagerado de calorias e não pelo consumo exagerado de um alimento em especial. Sob esse aspecto, lembramos que 1 grama de gorduras equivale a 9 calorias e 1 grama de glúcidos ou 1 grama de proteínas a 4 calorias apenas.



A arte e a sensibilidade de Horácio Novais conseguiram passar ao papel muito da beleza e da frescura que caracterizam a rainha das flores

JARDINAGEM

Rosas e outras flores

Quando se fala em Maio — que entrou ontem — logo vêm à ideia as rosas. Por isso ele é considerado o mês das rosas. Não se poderá dizer que o tempo correu favoravelmente para as flores, designadamente, para as rosas. Chuva, vento e temperaturas geralmente abaixo do normal caracterizaram o mês de Abril, que se despediu, no entanto, com uma subita canícula. Se o regime meteorológico anterior prejudicava a inflorescência das roseiras, o calor excessivo molesta por sua vez as rosas, provocando a abertura rápida dos botões, abreviando assim a vida das flores.

Quem, no entanto, tratou cuidadosamente as suas roseiras terá, como é evidente, mais probabilidades de colher maior número de rosas.

Mas há ainda outros cuidados a ter no mês corrente, no que toca à conservação das roseiras: devem continuar-se as adubações líquidas e suprimir-se todos os botões laterais, de modo a ficar um só em cada haste. Deste modo se obterão rosas de grande porte verdadeiramente admiráveis.

A rega do jardim, especialmente se o tempo se mostrar seco, deve constituir uma preocupação constante do amador, que não pode esquecer-se de que a época é propícia ao ataque dos insectos, que se torna imperioso eliminar com o emprego de insecticidas.

Na altura em que o jardim se encontra tão colorido, é preciso defendê-lo. As ervas não deixam penetrar o ar no solo e tiram a este os alimentos agora mais do que nunca necessários às plantas. Por isso são indispensáveis as sachas para as eliminar dos jardins.

Outros trabalhos do mês

Exponham-se ao ar livre as plantas ainda conservadas em estufas ou em outros abrigos, e disponham-se nos lugares definitivos as plantas decorativas dos canteiros, de Verão, tais como, balsaminas, brincos-de-princesa, begónias, cinerárias, côcos, petúnias, zúlias, sécias, malmequeres, etc. Enfim, repiquem-se todas as plantas provenientes das sementeiras feitas em princípios de Abril. A transplantação (repicagem) deve fazer-se para caixas ou canteiros, deixando entre os pés um espaço de 4 a 6 centímetros, para depois se plantarem em lugares próprios quando estiverem mais desenvolvidas. Entretanto, não nos esqueçamos de que as pequenas plantas precisam de vasos maiores, cuja terra deve ser picada ou cavada.

Se pretende fazer arrelvados com grama do Brasil (*Stenotaphrum*

americanum), aproveite a época, pois nos meses quentes pega mais rapidamente.

Para livrar os craveiros do pulgão, que se desenvolve, de agora em diante, muito rapidamente, façam-se aplicações regulares de insecticida.

Em lugares á sombra, podem fazer-se belos canteiros de begónias tuberosas. Continuem-se as plantações de crisântemos.

Sementes — A época é boa para semear craveiros, campânulas, aquilégias, assembleias, abóboras ornamentais, açafates-de-ouro e açafates-de-prata, cristas-de-galo, óstres, begónias, valverdes, lobélias, centáureas, dalias, mímulos, casadinhos, girassóis, saudades, galhardas, perpétuas, papoulas, gipsófilas, dólcos, esporas, petúnias, maravilhas, clárquias, manjericos, primulas-dos-jardins, malmequeres anuais, godétias, rícinos, sálvias, verbenas, trepadeiras e muitas outras sementes que os estabelecimentos da especialidade têm à venda com a indicação da época própria para o lançamento à terra e cuidados específicos a observar.

Bolbos e raízes — Dalias, nardos, canas índicas e gladiolos. Os bolbos dos ciclames já devem estar em repouso, excepto os destinados a produzir semente.

Novo processo de alimentar as plantas

Os Britânicos, que são excelentes jardineiros, estão a ensaiar um processo revolucionário para alimentar as plantas: um produto — «Natur-feed» — que contém azoto, fósforo, potássio e um extracto de algas, é espalhado sobre as plantas que o absorvem através das suas folhas. Têm-se obtido resultados sensacionais com este novo processo.

O produto — sem o menor intuito de publicidade — é fabricado por Vigzal Oil Company de Greenwich.

A criança frágil que se tornou uma das grandes bailarinas inglesas

(Continuação da 1.ª página)

cimentos mais importantes, a chegada da Companhia Diaghilew a Londres, e o nascimento da pequena Alicia Marks.

Uma criança frágil para a qual a dança era uma terapêutica

Nascida em 1910, Alicia era uma pequenita frágil, de pernas delgadas e saúde pouco forte. A sua família, o pai engenheiro de origem israelita, e a mãe uma irlandesa, tinha o verdadeiro culto da música. Alicia respirou, por isso, em casa, desde sempre, um clima de admiração pela arte e aos cinco anos era já habitual vê-la, acompanhada pelo pai, nos concertos sinfónicos. Aos oito anos, a conselho médico, matricularam-na na Academia de Dança de «Miss» Thorn, um dos poucos estúdios de dança ao tempo existentes em Inglaterra.

A aplicação e o talento da criança postos ao serviço da sua nova ocupação em breve tiraram às suas lições o carácter de puro exercício físico, feito para enrijar o corpo doente. O microbio da dança tinha penetrado nela.

Um dia chegou a Londres, para dar um recital, uma bailarina que se chamava Ana Pavlova. O pai de Alicia levou-a ao Quen's Hall. Quando saiu de lá, Alicia Marks tinha nascido pela segunda vez porque decidira em definitivo a sua sorte. Iria servir toda a vida essa arte maravilhosa que dá ao corpo humano a capacidade de se transformar num dos mais espantosos instrumentos de linguagem.

Entusiasmada, pediu ao pai que conseguisse apresentá-la a Pavlova. Esta, com efeito, concedeu-lhe assistir a uma audição. No final, a grande bailarina russa, que deixou sempre atrás de si um caudal de grandes vocações despertadas para a dança, disse-lhe simplesmente:

— Serás um dia, uma grande bailarina, pequena.

Mas deves ter toda a vida um só objectivo — trabalhar, trabalhar sempre sem desfalecimentos. Se não quiseres aceitar esta lei será melhor que escolhas desde já outra carreira.

Alicia aceitou o desafio. Algum tempo depois matriculou-se,

Os «Ballets Russos de Diaghilew», que tinham irrompido na Europa Ocidental com toda a sua extraordinária mensagem de arte, chegaram a Londres em 1923.

Naturalmente Astafieva estava de excelentes relações com o seu compatriota Diaghilew. Este, contudo, não acreditava que existissem ou pudessem existir bailarinas inglesas. A princesa, mestra de dança, apostou-se em lhe provar o contrário.

Para comemorar o Natal russo convidou a companhia para uma festa que deu no seu estúdio. A meio desta, quando menos se esperava, um pianista atacou a «Valsa Capricho», de Rubinstein. Alicia apareceu e dançou. Fez-se um silêncio de morte na sala. Diaghilew tinha lágrimas nos olhos. Quando a pequena Alicia terminou, Diaghilew caiu nos braços de Astafieva exclamando:

— Séraphine, minha querida, acabas de dar um génio ao Mundo.

E também o director dos Ballets Russos se não enganava. Exactamente no dia em que completava 14 anos, Alicia Marks dava entrada na famosa companhia. Ali permaneceria cinco anos, criando, sob o nome de Alicia Markova, que o seu director achava mais bonito, um dos mais importantes papéis da mais famosa companhia que alguma vez existiu. Foi ali que Alicia se afirmou como a mais perfeita bailarina romântica, depois da Taglioni, revelando-se ao mesmo tempo capaz de interpretar bailados modernos, mesmo os de carácter expressionista ou de meio-carácter. Durante a sua permanência na companhia de Diaghilew, ela tornou-se a grande bailarina adulta, cuidada na técnica perfeitíssima e na interpretação, com a qual conseguia sempre efeitos notáveis.

Morto Diaghilew só lhe restava voltar a Inglaterra, fixar-se ali e continuar na medida do possível. Até à Primavera do ano seguinte viveu num estado de semimiséria.

As companhias inglesas

Começara, entretanto, em Inglaterra, a grande aventura do bailado. Marie Rambert e Nikinska tinham-se ali fixado.

Alicia recebeu proposta de contrato para uma companhia a formar em Monte Carlo, sucessora

aclimatação da arte coreográfica num país que até aí ignorara os seus mais elementares princípios.

Os cursos de dança proliferavam já em toda a Inglaterra, e mesmo os habitantes das mais pequenas cidades da província se mostravam curiosos de conhecer este novo aspecto do Teatro, que vinha substituir o «drama per musica», agonizante desde os fins do século XIX.

Após os seus recitais, em 1931, Alicia recebe convite para ingressar no Ballet Club, de Marie Rambert, ali permanecendo quatro anos. É durante este período que aperfeiçoa os seus conhecimentos estéticos, ao mesmo tempo que não perde uma única oportunidade de dançar, até mesmo nos palcos dos pequenos cinemas. Para poder viver, Alicia lança mão de tudo o que pudesse levá-la a ganhar o dinheiro indispensável para se manter, e assim surge na companhia de Ninette de Valois, sem deixar por isso o Ballet Club.

De 1932 a 1935, Alicia dança para o Salder's Wells, apresentando com Anton Dalin os grandes bailados do repertório tradicional, quase desconhecidos em Inglaterra, como o «Lago dos Cisnes», «O Espectro da Rosa» e outros.

Em 1935 a companhia do Sadle's faz uma «tournée» por toda a Inglaterra, apoteoticamente recebida. Uma nova estrela aparecia então no firmamento inglês — a jovem Margot Fonteyn. O bailado inglês ia sair do seu esplêndido isolamento lançando-se á conquista do mundo.

Era também altura da grande bailarina tentar mais uma vez a sua sorte.

Associando-se a Anton Dolin forma uma companhia, em 11 de Novembro de 1935, composta por quarenta bailarinos. Fazem uma «tournée», de um ano e podem verificar que estava distante o tempo em que a arte balética representava para o grande público uma actividade efeminada, tornando-se moralmente interdito a um jovem inglês, como disse Dolin, estudar dança clássica.

A companhia durou três anos, e Dolin e Markova tiveram o bom-senso de a desfazer, no máximo da sua glória.

Quando as grandes organizações internacionais de bailado souberam que Alicia estava de novo livre trataram de a conquistar.

Assim começou o terceiro grande acto da vida de Markova, que em 1937 embarca para o Mónaco, principado da dança.

Grande vedeta internacional

Monte Carlo continuava a ser a praça-forte do bailado russo. Masine reunira ali antigos elementos da companhia de Diaghilew, entre os quais Alexandra Danilova, Krassovska, Nina Tarakanova, Igor Youskevitch, Serge Lifar e Tumanova. Foi para os seus antigos companheiros que voltou Markova, retomando o fio à meada. Com eles aparece em Londres, no ano seguinte, 1938, dançando as grandes obras do repertório académico. Paris recebe igualmente em triunfo os «Ballets Russes de Monte Carlo». A companhia volta de novo a Londres, onde Markova e Dolin se voltam a encontrar, dando vários recitais por toda a província. Em Setembro de 1939 estala a guerra que traz como consequência o encerramento dos teatros.

É então que os «Ballets Russos de Monte Carlo» se dirigem aos Estados Unidos, onde a grande bailarina alcança os seus mais espantosos sucessos. Ali, onde a dança era já explorada em grande escala comercial, com um público atento e entusiasta, uma «prima ballerina assoluta» era uma figura pública. Graças à influência de Dolin, que tinha sido nomeado coreógrafo e primeiro bailarino, abrem-se-lhe as portas do Ballet Theatre de Nova York. Com Rosela Mightower e George Skibine, a companhia faz uma longa «tournée». Quer como estrela do Ballet Theatre, quer como solista e coreógrafa apoteótica a carreira de Markova nos Estados Unidos, onde permanece até 1948, ano em que começa as suas digressões pelo Mundo como «artista convidada» dos mais famosos agrupamentos baléticos.

A Inglaterra, a Europa Continental, a África e a América Central recebem-na em triunfo. Durante a sua longa carreira foi «partenaire» dos maiores bailari-



Depois de Dolin, Alicia passou a dançar frequentemente com Milorad Miskovitch, com o qual a vemos aqui, na «Sylphide», quando da inauguração do I Festival de Dança, em Gênes.

nos de todos os tempos, de Miskovitch a Lifar, de Ashton a Youskevitch, de Dolin a Skibine, de Eglevsky a Michael Somes. O seu nome está ligado de perto ao aparecimento das primeiras e mais importantes companhias inglesas e à maior parte das americanas.

Perfeita bailarina clássica, a história da sua carreira é, afinal, a história de uma grande paixão

pela dança e uma grande, incalculável, força de vontade.

A criança frágil que começou a fazer dança para se curar aguentou afinal uma das mais estafantes e trabalhosas carreiras que se conhecem. A mulher que toda a vida teve uma feroz paixão por chocolate é, afinal, a encarnação mais pura dos espíritos alados que povoam o bailado romântico.

O «blusão negro» específico da juventude

Têm sido frequentes as «mesas redondas» de pedagogos, sociólogos e educadores, sob os auspícios da U. N. E. S. C. O., para o debate dos problemas da juventude actual. Não se trata propriamente de determinar os remédios, correctivos ou preventivos, ou de procurar medidas para reinserir os jovens na sociedade, mas principalmente especificar os factores que levam á formação de bandos de jovens, examinando, ao mesmo tempo, o processo desta evolução.

Está demonstrado que o fenómeno se produz em numerosos países, e seja qual for o regime político, o grau de desenvolvimento económico e o estado de progresso mental e intelectual desses povos.

Chegou-se, também, á conclusão de que não se trata de um fenómeno novo, mas sim de um processo normal de «sociabilização» da juventude. Pondo de parte o caso da delinquência entre os «blusões negros» e os sociais isolados, constata-se que essa delinquência não é maior hoje do que foi noutros tempos recuados. Simplesmente se assinala a intensidade e o facto das façanhas destes jovens serem actualmente mais divulgadas do que outrora. No entanto, a questão atinge uma enorme acuidade na opinião pública, mesmo até porque o fenómeno é hoje mais bem estudado e conhecido.

Pelo exame da constituição destes bandos sociais e suas causas, verifica-se que os formam, na maior parte, rapazes, dos quinze aos vinte anos, de todos os meios sociais. Segundo os especialistas, a associabilidade da juventude deve-se a diversas circunstâncias e apresenta múltiplas perspectivas.

A insegurança do futuro profissional, as necessidades existenciais imediatas, a expressão de uma ansia descontrolada de justiça, a fraternidade, a vida comunitária, a exibição de virilidade, o sentimento de revolta contra a família e contra a sociedade, são outros tantos elementos que contribuem para a criação desses grupos descontrolados.

Mas parece que, para além dessas causas, há razões mais profundas. O verdadeiro problema da associabilidade e da inquietação social está no próprio ambiente em que vive essa juventude

de, nomeadamente nos factores que determinam a destruição dos ideais tradicionais, a ruptura de valores morais e a transformação económica e social por que está a passar a humanidade.

A aceleração do desenvolvimento económico e cultural e o ritmo a que evolui a nossa civilização moral, criam um tal fosso que o homem actual dificilmente se adapta ao seu presente, na medida em que cada vez se dissociam mais os valores humanos tradicionais e se não encontrou



O frenesi de certa



Com Nathalie Krassovska, Paula Hurton e Noel Rossana, Alicia Markova dança o célebre «Pas de quatre» de Dolin.

não sem dificuldade, no curso de dança da princesa Séraphine Astafieva, sogra da estrela dos Ballets Imperiais Russos.

Foi pelo estúdio desta grande professora russa que Alicia começou a sua carreira triunfal, tal como a maioria dos grandes bailarinos da sua geração.

A chegada de Diaghilew a Londres

Seria de novo por inspiração de um russo que Alicia daria novo passo importante na sua vida.

possível da que se desorganizara, irradiando a sua influência pelas quatro partidas do Mundo.

Frederik Ashton, que trabalhara com os russos e era já também, uma figura famosa, convidou-a para dançar com ele, como já acontecera com a Rubinstein e a Karsavina.

Estava criado o clima capaz de garantir todos os êxitos. Seis anos depois da morte de Diaghilew, em 1935, existiam já duas companhias de essência puramente britânica, que eram as pioneiras da

Os milagres da Medicina permitem salvar a vida de muitos bebês em perigo

Ocupando-se da aplicação de uma nova arma, que desperta o maior interesse nos meios científicos, destinada a activar a luta contra a mortalidade de recém-nascidos, escreve o dr. Johann Manthner:

«Leigos no assunto perguntarão, surpreendidos: — Como é possível que numa época de grandes progressos na Medicina ainda ocorram casos de morte após os partos? E, de facto, elevada a mortalidade de parturientes e recém-nascidos? Todos sabem que depois de Ignaz Semmelweis ter descoberto as causas da febre puerperal a mortalidade das mães e dos recém-nascidos diminuiu consideravelmente. Eliminou-se, quase por completo, o perigo de infecções durante e depois do parto».

Acréscita o cientista: «Infelizmente, este optimismo dos leigos não é confirmado pela realidade, nas maternidades, nas clínicas e nos hospitais. Apesar dos progressos da Medicina e das providências para se assegurar a assepsia completa, ainda não se afastaram, por completo, os perigos que ameaçam as parturientes e os recém-nascidos».

Tiveram, por isso, larga repercussão nos meios científicos as providências, da máxima importância, que se situam nos domínios da saúde pública e foram adoptadas no Estado de Hesse, da República Federal Alemã, com vista a uma imediata redução da mortalidade de parturientes e recém-

-nascidos. Trata-se de uma determinação com objectivos de profilaxia, a qual impõe, de futuro, um exame cuidadoso ao sangue das mulheres grávidas.

A doença do sangue que mata os bebês

Na Alemanha Federal, que conta 54 milhões de habitantes, morrem, anualmente, nada menos de 3000 recém-nascidos, vitimados dos uma doença, designada cientificamente, por «morbis haemolyticus neonatorum», ou seja a doença do sangue dos novinhos. Esse mal tem a sua origem na incompatibilidade do sangue da mãe com o do recém-nascido; e exerce papel primordial o chamado «factor rhesus» do sangue, isto é, uma característica hereditária dos glóbulos sanguíneos humanos. Cerca de 85 por cento de todas as pessoas têm um «factor rhesus» positivo, enquanto que em 15 por cento há um factor negativo. No caso de uma mulher grávida com factor negativo esperar um filho de pai cujo «factor rhesus» seja positivo, o feto tem, igualmente, o «factor rhesus» positivo. Nestas circunstâncias, ocorre o perigo de no sangue do recém-nascido se formarem os chamados «anticorpos rhesus». E' a aglutinação dos glóbulos sanguíneos com a consequência de morte certa.

Reconhecendo-se, porém, a tempo essa reacção do sangue do recém-nascido, este pode ser salvo

por meio de uma transfusão. A medida agora imposta pelo Estado de Hesse permite a imediata intervenção dos médicos, pois eles conhecem o «factor rhesus» da mãe e do filho antes do parto. Foi adoptada, também, outra disposição de objectivo profilático: a análise serológica do sangue dos recém-nascidos para combater a chamada «fenilketonuria», anomalia do metabolismo relativamente rara, mas extremamente perigosa e cujas consequências são, quase sempre, lesões cerebrais irreparáveis.

Anulam-se os perigos dos partos prematuros

Notáveis, com extraordinários resultados, têm sido os progressos e aperfeiçoamentos científicos que permitem uma assistência eficaz nos casos de partos prematuros, de modo a salvarem-se as crianças nascidas antes do tempo e garantir-lhes vida futura saudável e robusta.

Há, hoje, na Alemanha Federal hospitais moderníssimos e completamente apetrechados para essa função. Um desses hospitais, que é dirigido pelo prof. Ewerbeck, tem treze enfermarias com 142 quartos e 368 camas. Há ali 23 médicos, 140 enfermeiras, 74 serviçais, além de dezenas de analistas e numeroso pessoal técnico.

Dispõem esses estabelecimentos hospitalares de todos os requisitos actuais, incluindo um aparelho que permite observar num écran o bater do coração de uma criança e outros, telecomandados, para registo da temperatura do corpo.

Uma em cada doze crianças que nascem na Alemanha é dada à luz antes do tempo, e mesmo as que vêm ao Mundo com uma antecedência de três meses (e estavam antecipadamente condenadas a perecer quando nasciam com tão escassas probabilidades de sobrevivência) são hoje salvas, graças a tais avanços no campo da Medicina especializada. Há, em hospitais de pediatria de todas as grandes cidades da República Federal Alemã, salas preparadas especialmente para os casos de nascimentos prematuros. Possuem incubadoras das mais aperfeiçoadas nas quais, em ambiente de temperatura e humidade sempre iguais, os bebês chegam a adquirir o peso necessário.

Como se salvam os que nascem muito antes do tempo

Um exemplo dos muitos êxitos alcançados nesses modelares hospitais é o de um pequenino, a que chamaremos Peter, o qual nasceu com uma antecipação de noventa dias e não pesava mais de um quilo e cem gramas. Ainda há poucos anos, ninguém acreditaria na sua sobrevivência.

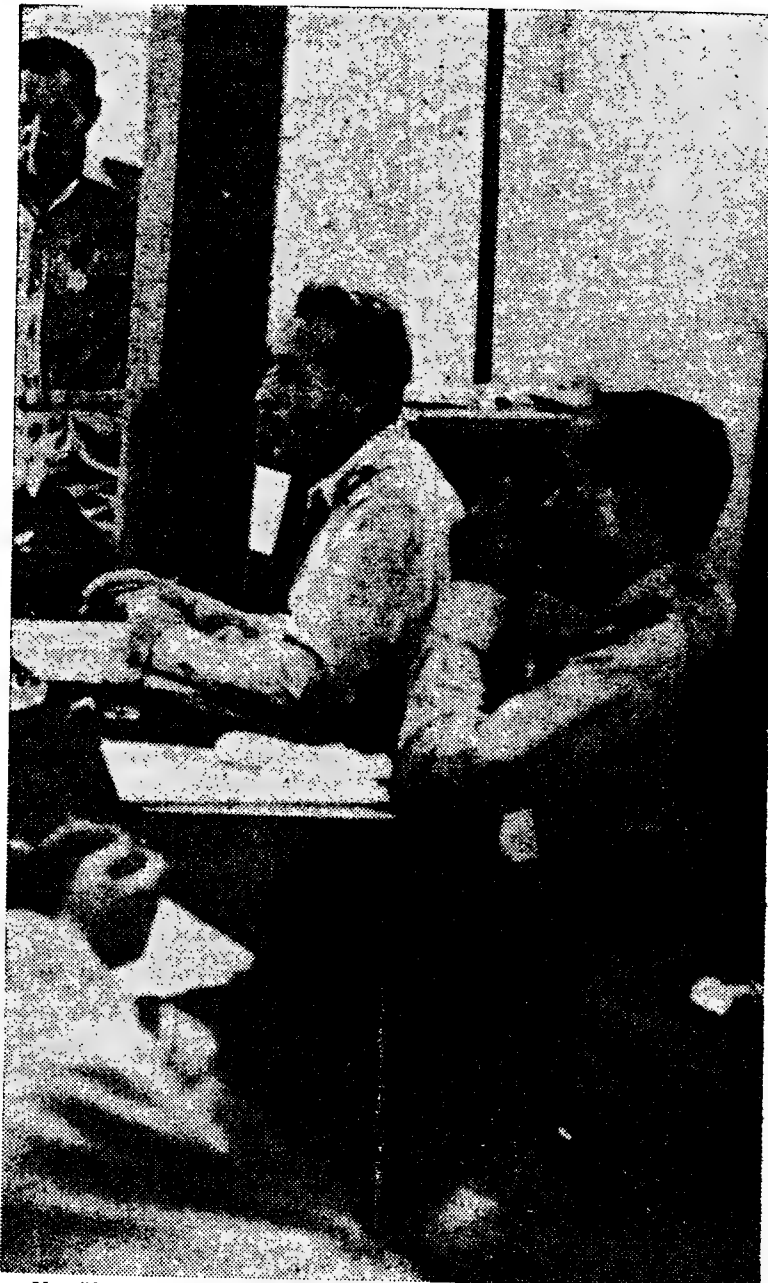
A mãe que teve esse bebê antes do tempo foi assistida por

(Continua na 13.ª página)

O cinema italiano na Hungria

O cinema italiano goza de grande popularidade na Hungria — declarou o vice-director-geral da Cultura daquele país, Istvan Kondor, que se deslocou a Roma com a delegação oficial húngara às jornadas do cinema húngaro realizadas na capital italiana.

Revelou que, desde «Viver em paz», Aldo Fabrizi é um dos actores mais queridos do povo húngaro e que «Un militare e mezzo», interpretado por Fabrizi, constitui o filme italiano que maior êxito obteve ultimamente na Hungria. Kondor informou, ainda, que «A noite», de Antonioni, e «Rocco e os seus irmãos», de Visconti, foram as duas obras cinematográficas mais discutidas no seu país nos tempos mais recentes, mas acrescentou que «La dolce vita» foi um autêntico acontecimento e «As duas mulheres» («La ciociara»), de Sica, foi visto por um milhão e trezentas mil pessoas.



No silêncio dos gabinetes, trabalha-se contra os contrabandistas de drogas

O homem que orienta a luta contra os narcóticos em todo o Mundo

FOI principalmente depois da segunda guerra mundial que os narcóticos invadiram a Europa e os Estados Unidos, difundidos por organizações de traficantes, que se espalharam desde o Extremo Oriente à América do Sul. Já em 1919, dez por cento dos presos nas penitenciárias americanas eram membros de quadrilhas que negociavam e faziam contrabando com os narcóticos. Da acção destes bandos organizados, chefiados por «gangs» e apoiados em pseudo firmas de grande potencial financeiro, resultou um aumento substancial nos índices de criminalidade, principalmente nos meios mais jovens.

Daqui nasceu a necessidade de combater não só o uso e fabrico desses narcóticos como também o seu transporte e venda clandestina. E assim nasceu nos Estados Unidos um Serviço Nacional de Narcóticos, com delegações em todas as cidades importantes e possuindo, desde logo, 300 agentes especializados. Era uma espécie de um segundo F. B. I. destinado exclusivamente a combater o vício das drogas e sua difusão.

Esse serviço aumentou à medida que os traficantes alargavam a sua esfera de acção criminosa e estendeu-se para além da América, chegando aos países onde se produzem os narcóticos e se efectua o seu contrabando. Foi relativamente fácil a esses agentes determinarem que a heroína, por exemplo, que é um derivado do ópio, se produzia na Turquia, saindo clandestinamente de Istambul.

Então, um dos mais famosos agentes norte-americanos na luta contra os narcóticos, George White, foi enviado para Istambul, com a missão de descobrir a rede de vendedores e contrabandistas, assim como as suas ligações com os «gangs» americanos. Os trabalhos de investiga-

ção de White foram de enorme importância, pois, com o auxílio da polícia turca, conseguiu desbaratar algumas quadrilhas de vendedores de narcóticos, assim como as suas redes nos Estados Unidos.

Foi ainda graças a White que se descobriu que Lucky Luciano estava ligado à organização, controlando-a em todo o Mediterrâneo. A cadeia estabelecida por este estendia-se a Nova York, Los Angeles, Miami e Chicago. Lucky Luciano, que viveu nos últimos tempos da sua vida num palácio em Itália, foi morto, em circunstâncias ainda pouco esclarecidas. A destruição do seu bando internacional fez surgir outros que a polícia encarregada da luta contra os narcóticos procura constantemente. Há pouco, também sob a direcção de White, foi descoberta uma quadrilha no Egipto que fazia passar os narcóticos pelo Sahará, Tanger e Casablanca.

Em consequência da insistência destes bandos espalhados por todo o Mundo, o serviço norte-americano de agentes especiais aumentou o seu âmbito e número de agências em vários países, tendo conseguido organizar uma lista dos que se dedicam ao contrabando, transporte, venda, fabrico e distribuição, em todas as partes do Globo, onde se exerce esta actividade. Esta lista, também na posse da Interpol, inclui todos os tipos de narcóticos manejados pelos traficantes.

Entretanto, embora tenha aumentado a vigilância das autoridades, também aumentou o número de bandos e pessoas interessadas neste comércio ilícito e degradante para a Humanidade.

Ao mesmo tempo, o famoso George White percorre todo o Mundo no encalço de pistas que o levam a entrar em contacto com as redes dessas quadrilhas e a desbaratá-las, embora saiba que outras aparecerão.

ão é um fenómeno tude dos nossos dias

ainda um novo sistema que corresponda à sua própria evolução. Esta ruptura verifica-se tanto nos países socialistas como capitalistas.

Concluem os sociólogos que a inadaptação dos jovens será mais a inadaptação geral do homem ao seu meio e ao seu tempo do que propriamente um caso particular dessa juventude. É, aliás, um fenómeno espectacular que lança um certo alarme na sociedade moderna.

Em suma, uma crise de cultura e de civilização, que está a anteceder a passagem a um estado da humanidade, é fundamentalmente a causa mais funda e essencial do mal da juventude. Ao concluir, os especialistas indicam alguns remédios: procurar para os jovens actividades que mobilizem a sua necessidade de ideal, interessá-los na construção da sociedade que os chama, os requer, satisfazer as suas exigências no que respeita aos grandes conceitos morais e de valores humanos.



juventude do nosso tempo não é um fenómeno novo...

É feliz com o seu casamento?

Se você se considera feliz com o seu casamento, faça este teste, simplesmente para melhor se convencer. Mas, se duvida dessa felicidade, responda a ele, com sinceridade, pois poderá tirar algumas conclusões que ajudem a procurar atingi-la. Se você estiver abaixo da média, não se desespere e não aceite, desde logo, a ideia de que o seu casamento está a caminhar para o fracasso. É sempre altura de fazer os ajustamentos necessários e não poderá esquecer-se de que muitos casais são perfeitamente felizes vivendo diferentemente da maioria.

Veja, agora, os conceitos que se seguem e marque certo ou errado, segundo o seu modo de ser ou de pensar.

- 1 — A segurança material é necessária à felicidade conjugal.
- 2 — Um casamento está condenado ao fracasso se não persistir uma forte atracção sexual entre marido e mulher.
- 3 — Os filhos atrapalham, em vez de melhorar, a vida de um casal.
- 4 — Uma esposa infiel é mais culpada do que um marido infiel.
- 5 — Pode amar-se mais de uma pessoa ao mesmo tempo.
- 6 — Quanto mais um casal fica em casa, mais oportunidades tem ele de ser feliz.
- 7 — O amor não pode tornar-se a sério.
- 8 — É permitido um «flirt», desde que a afeição não esteja em jogo.
- 9 — É perfeitamente normal que homem e mulher façam, de vez em quando, as suas vidas separadas.
- 10 — O casamento é uma instituição respeitável, porque:
 - a) É santificado por Deus.
 - b) Assegura a continuação da espécie.
 - c) Pode dar ao homem e à mulher o companheiro ideal.
- 11 — Na maioria dos lares felizes, o marido não fala, em casa, dos negócios e assuntos pessoais.
- 12 — Se a mulher consegue maior êxito pessoal, social ou profissional, compromete a felicidade do lar.

Indicam-se, agora, as respostas certas e erradas, devendo marcar-se dois pontos por cada uma que coincida:

- 1 — Errado. O dinheiro pode contribuir para a felicidade conjugal, mas não é essencial. Pode ser dispensado como artigo de primeira necessidade.
 - 2 — Errado. Esta atracção vai-se atenuando, dando lugar à confiança, amizade, respeito mútuo, camaradagem, necessidade recíproca e sentimento de união.
 - 3 — Errado. As estatísticas demonstram o contrário.
 - 4 — Certo. Ambas têm as mesmas responsabilidades e se devem um respeito mútuo semelhantes, mas a mulher é mais vulnerável na sua dignidade, por uma condição natural do sexo.
 - 5 — Errado. Pode amar-se simultaneamente duas pessoas ao mesmo tempo, mas, nestas circunstâncias não se atingiu a maturidade em amor e, portanto, quem assim pensa ou sente não está apto para o casamento.
 - 6 — Errado. Uma vida social bem dosada é necessária ao equilíbrio do casal.
 - 7 — Errado. Uma atitude muito frívola a respeito do amor pode enfraquecer os laços do matrimónio.
 - 8 — Errado. Um «flirt» tanto pode ser uma válvula de escape como transformar-se num fosso entre os dois conjuges.
 - 9 — Certo. De tempos a tempos, uma pequena separação é muito útil e necessária para a felicidade do casal.
 - 10 — «C» é a resposta certa.
 - 11 — Errado. Compartilhar de tudo é um sinal seguro de sucesso no casamento.
 - 12 — Errado. Esta situação não poderá separar o casal, a não ser que já existam condições favoráveis para isso na personalidade do homem.
- Façam a contagem dos pontos obtidos e terá como resultado:
- Casamento perfeito (10 por cento), 20 a 24 pontos; bom (20 p. c.), 17 a 19; razoável (30 p. c.), 15 a 16; instável (40 p. c.), 0 a 14 pontos.

Carneiro



(De 21 de Março a 20 de Abril)

A presença de Jupiter modera-lhe os impulsos de Marte e torna o carácter simpático e atraente com os familiares, com quem precisa de ser generoso e conservador. Acréscimo de fortuna nos empreendimentos. Vida sentimental: amores profundos que permitem a expansão intelectual e religiosa. Saúde: digestões difíceis por excessos de gula; terá de observar um regime conveniente. Dias desfavoráveis: 3, 4 e 7.

Touro



(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A demora da posição de Neptuno na casa VII pode inspirar-lhe concepções estranhas e utópicas. A imaginação é acelerada pelo estado vibratório da corrente magnética. Não se deixe arrastar para além das possibilidades nem abandone as rédeas do governo sem tomar as devidas precauções. Está sujeito a ser ludibriado. Vida sentimental: precisa de mitigar, abrandar as desavenças, discussões que podem ser irremediáveis. Saúde: desarranjos passageiros, fácil recuperação das energias. Dias desfavoráveis: 3 e 4.

Gêmeos



(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Com Venus no ascendente, as disposições artísticas, estéticas, teatro, etc., podem elevá-lo na admiração pública. Tem a sua disposição influxos de combatividade, dinamismo, inspiração, vivacidade de espírito, optimismo, concepções criadoras e construtivas. Vida sentimental: não cometa imprudências de que terá de arrepender-se. Corre o risco de se prender demasiado pelos sentidos. Saúde: doenças de carácter agudo. Febres. Dias desfavoráveis: 4 e 7.

PENSÃO CLUB NAZARÉ 1.ª CLASSE

TODO O CONFORTO MODERNO
SERVIÇO DE RESTAURANTE
TEL. 46122

PALMA ALMADA & FILHOS LDA.
Pneus novos e recauchutados
GRANDES DESCONTOS
Rua Silva Carvalho, 52-C
Tel. 652300

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até 5 kgs.	4500
10	8500
15	12500
20	16500
30	22500
40	28500

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

Caranguejo



(De 22 de Junho a 23 de Julho)

O aspecto benéfico de Jupiter na casa XI oferece privilégios aos nativos deste signo, que serão estimulados pelas ajudas de amigos influentes. Contribuirão para uma melhoria de situação económica e financeira. Exito e vantagens na expansão da personalidade. Vida sentimental: com perseverança e tenacidade consegue a realização das esperanças em vista do casamento. Há uma certa lentidão no sentido das responsabilidades a tomar por parte do cônjuge. Saúde boa. Dias desfavoráveis: 3, 4 e 7.

Leão



(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Bastante instabilidade pelo orbe lunar, reviravoltas bruscas que engendram confusão nos investimentos de capitais. Aconselha-se a não se arriscar sem a certeza das estruturas numa base sólida. Vida sentimental: a posição social tem importância no meio em que actua; os leoninos buscam a glória, a autoridade, o domínio sobre o cônjuge, a plenitude de todos os poderes; a extensão no futuro matrimonial. Saúde: ótima; pujança de energias, irradiação pessoal. Dias desfavoráveis: 3 e 4.

Virgem



(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A firmeza de carácter, o domínio da vontade concentrada, o sentido das responsabilidades, as conjecturas analisadas conscientemente asseguram-lhe a vitória, o êxito nos esforços despendidos. A aglomeração de vários planetas na casa X corrobora e fortalece este augúrio considerável. Deve agir com confiança em si próprio e na sua boa estrela. Vida sentimental: menos propiciatória; imaginação fértil, mas demasiada sensibilidade. Saúde: desarranjos do metabolismo. Dias desfavoráveis: 4 e 7.

Balança



(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

Venus, patrono deste signo, vai dominá-lo em breve com seus influxos benéficos. O poder de realização é considerável nas actividades intelectuais, na eficiência profissional, na disposição e dinamismo. Não deixe afrouxar estes impulsos interiores. Vida sentimental: atracção intensa, espontânea para o sexo oposto, mas o elemento feminino oferece grande instabilidade. Saúde: Saturno neste sector diminui a resistência; combata a depressão, a melancolia. Dias desfavoráveis: 3, 4 e 7.

Escorpião



(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Para as pessoas de grande sensibilidade ou hipersensíveis (mediúnicos) a configuração astral em oposição a este signo é das mais perigosas. Tem vantagem em se abster de práticas espíritas e outras. Os elementos só podem ser indesejáveis. Neptuno leva-o aos excessos alcoólicos, se não tiver grande domínio na vontade. Vida sentimental: não deixe abusar da sua boa fé. Saúde: risco de «delirium tremens». Dias desfavoráveis: 3, 4 e 8.

Sagitário



(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

Não se deixe influenciar pelas emoções circunstanciais. As discussões podem ser-lhe, em última análise, prejudiciais em pontos de honra. Desconfie das decisões impulsivas que o levem a sair da rotina quotidiana. Esforce-se por conseguir um adiamento na resolução dos problemas graves. Vida sentimental: tendências artísticas que decidem o critério da escolha do cônjuge, nas relações amorosas entre colaboradores. Aptidões artísticas com êxito público. Saúde: não abuse do desgaste intelectual, nem desperdice as energias físicas. Dias desfavoráveis: 3, 4 e 7.

Capricórnio



(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

Deve contar mais consigo próprio do que com as ajudas de terceiros. Terá de abrir caminho, custe o que custar, através de obstáculos que parecem insuperáveis. Faça o possível por aplanar atritos entre as pessoas com quem está em contacto. Vida sentimental: desejos de sociabilidade, de agradar, de ser notado pelo sexo oposto. Amor instintivo. Concepções de grandeza familiar, de luxo e riqueza. Saúde: necessidade de prazeres que predisponham a complicações de gravidez o anomalias nos partos. Dias desfavoráveis: 3, 4 e 7.

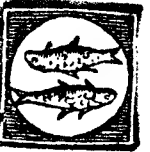
Aquário



(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

A permanência de Urano, que rege este signo, na casa VII tende a criar um clima de expectativa inquietante, concernente a doações ou heranças. É de interesse fundamental obter a cooperação de terceiros. Não force os acontecimentos, deixe correr a seu tempo. Vida sentimental: Venus é favorável ao desenvolvimento das relações amorosas, inclina para os excessos do prazer que expõem a desarranjos nervosos. Saúde: instável, usura das energias vitais. Dias desfavoráveis: 3, 4 e 7.

Peixes



(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)

Procure obter informações nas transacções de responsabilidade a longo prazo; use de tacto e diplomacia com os colaboradores ou associados e não seja demasiado exigente nos pontos de vista financeiros. Vida sentimental: a harmonia familiar contribui para repousar o espírito e compensa bem as decepções extracônjugais. O amor desinteressado é um dom que merece ser reconhecido e retribuído. Saúde: não seja remisso no regime nem desleixado. Dias desfavoráveis: 3, 4 e 7.

SIBYLLA

O TERMÓSTATO

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empregados nos fornos e chaminés e cujo tubo se encontra no interior da cavidade onde queremos medir a temperatura.

O termóstato é um aparelho que serve para medir e regular temperaturas. Geralmente aproveita-se a propriedade que têm os metais e os líquidos de se dilatarem pela acção do calor.

Os bimetais pertencem à primeira categoria. Também há os termóstatos de barra que são mais empreg

«ROMEU E JULIETA-1963»

— por HELENE SIMART —



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

19

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Jacky, modesto operário numa fábrica de chocolates está no «café» do bairro a ouvir música quando entra uma rapariga com a qual estabelece conversa. Ela, como ele, não se dá bem com a família. Ambos se sentem sós. Uma simpatia mútua os atrai. Na motoreta dele vão ambos dar um passeio pelo campo.

Na margem do rio onde pararam um homem tentou afogar-se e foi salvo por Jacky. Era um pobre velho, que estava desesperado. O casal volta a casa e torna a encontrar-se no dia seguinte.

CAPITULO V

O homem virou a cabeça contemplando a silhueta musculada de Jacky, recortando-se no fundo luminoso.

— Se todos os jovens fossem como você, reconciliá-los com a juventude. Ah, meu jovem amigo! Se soubesse as coisas que às vezes vejo! Que gente, que mentalidade! Sem qualquer sensibilidade. A sua única distração é ouvir a música desses loucos, nessas máquinas brilhantes e horríveis dos «café». Você sabe, a máquina de discos, a diabólica máquina de discos é o seu nico ponto de atracção.

20

— Uma máquina de discos! — disse Jacky voltando a cabeça com ar visivelmente aborrecido.

★

Moune preparou-se para partir. Já estava atrasada para o encontro que tinha marcado com Jacky. Rápidamente viu-se ao espelho. Achou-se mais bela que nos últimos dias. De manhã pediu conselho à mãe sobre um fato para homem que vira numa loja do bairro. Isso agradara à mãe que lhe indicou um que lhe pareceu melhor. Não a censurou e mesmo a irmã mais pequena reagiu graciosamente à sua pergunta.

Mal sabia Moune que à mesma hora, noutra local, se passava uma cena idêntica.

— Pai! — dissera Jacky interessadamente — tu que conheces um pouco de pardinagem, diz-me: pode-se semear com êxito agora na Primavera? O necessário para começar, legumes, frutos...

— Rapaz, não te conheço esta manhã — replicou-lhe o pai com ar satisfeito. — Será que tens a intenção de fazer um jardim agora?

— E' para os meus amigos, um casal de velhotes que vivem com dificuldades. Pensei que...

— Pensaste muito bem, rapaz. A sua forte mão pousou sobre as costas do filho, num gesto amigável.

— Se quiseres, Jacky, no domingo posso acompanhar-te. Isso ajudarme-á a mudar de ideias sobre certos assuntos. Os meus dias de trabalho são longos e fatigantes e

21

eu nem sempre estou de bom humor. Não é verdade? Ajudar-te-ei. Há muito tempo que tinha desejo de possuir um jardim. O tempo vai passando e eu tenho continuado a renunciar.

Piscou-lhe um olho, colocando um dedo nos lábios como a pedir-lhe silêncio.

— Um segredo entre homens, Jacky.

— Entre homens — respondeu-lhe Jacky numa voz um pouco rouca, provocada por uma estranha sensação que lhe apertou a garganta.

★

— Bem, disse Moune, vou partir. Até amanhã. A minha mãe emprestou-me um livro de cozinha e farei um bom cozinhado capaz de lhe abrir o apetite.

— Como conseguiu arranjar assim tanto dinheiro, Moune?

— São as minhas pequenas economias. Nada que valha e muito mais que aquilo de que necessito.

— Quando tivermos o nosso jardim — sonhava a velhota olhando pela janela da pequena casa — Teremos hortaliças, flores e tantas coisas mais... Como vai ser bom!

Acrascentou num tom suplicante:

— Moune, quer dar-me um grande prazer? Espere um pouco mais que o meu marido não tardará aí com esse belo e valoroso rapaz de que lhe falei. Gostava tanto que se conhecessem! Nem parece da sua geração este rapaz. Um coração que é difícil de encontrar. Como o seu Moune.

— Não, respondeu Moune com um ar le-

22

vemente contrafeito. Tenho um encontro marcado.

— Tem a certeza de ter escolhido bem, Moune? Você é muito nova, minha querida, embora muito sensata. Tanto quanto é difícil encontrar nas raparigas de hoje. Tenho medo por si Moune. Ele merece-a, ao menos?

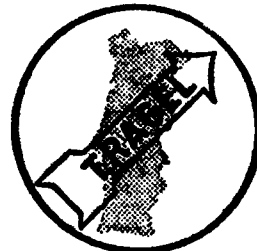
— Talvez... — respondeu a rapariga. — Despeço-me minha senhora.

— Verdadeiramente? insistiu a velhota. Dizer que quase não conhece o meu marido. Vem sempre à hora a que ele está no trabalho de construção da casa. E' um acaso bem feliz para mim, que lhe contei a sua história do outro dia.

Moune lançou um olhar para o relógio. Estava terrivelmente atrasada. Jacky não gostaria disso. Esperaria por ela? Com uma pessoa como ele nunca se sabia.

(Continua)

TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

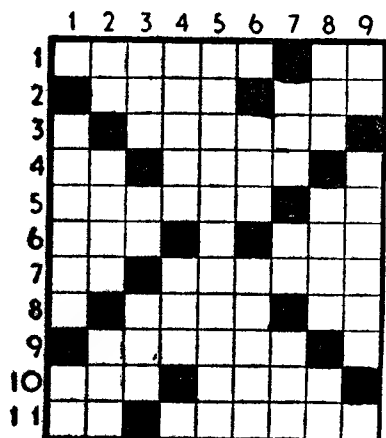
Tel. 701017/8

Filial em Cascais

Tel. 91125

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3374



HORIZONTAIS: 1 — Nome de homem. Artigo definido. 2 — Ir para fora. Feche as asas para descer mais depressa. 3 — Rezemos. 4 — Nesse lugar. Mamífero desdentado espécie de tatu. 5 — Fazeis pressão em. Prefixo de privação. 6 — Época. Unidade de trabalho. 7

— Nota musical. Rio do N. de Portugal. 8 — Artigo definido. Irmão. Prefixo de privação. 9 — Pules. 10 — Pronome relativo. Engana. 11 — Apelido. Empregasse.

VERTICAIS: 1 — Um dos grandes portugueses de Africa. Abreviatura de «quantum satis» usada nas receitas. 2 — Pertences. Apre. Transpira. 3 — Negativa. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontíficos de interesse para Portugal. Origem. 4 — Encolerizam. Bigorna de ourives. 5 — Oscilantes. 6 — Conjunção. Trituradora. 7 — Ribeira do distrito de Portalegre. Duas vogais iguais. Senhores. 8 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Serra de Portugal. Artigo definido. 9 — Pronome reflexo. Burla.

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3373

HORIZONTAIS: 1 — Clamava. 2 — Nó. Ilham. 3 — Cuida. Olá. 4 — Gera. És. 5 — Anui. Má. 6 — A. MORTE. 7 — Aula. Rio. 8 — Mia. mi. Cró. 9 — Manu. 10 — Os. TODOS. 11 — Asile. Asa.

VERTICAIS: 1 — Encravam. 2 — Ou. Uivos. 3 — IGUALA. Si. 4 — Lidei. Amo. 5 — Alar. Te. 6 — Mi Amor. Mó. 7 — Aço. Aricada. 8 — Vale. Tornos. 9 — Amasse. Ousa.

Provérbio: A MORTE TODOS IGUALA.

(NOVA MODALIDADE)

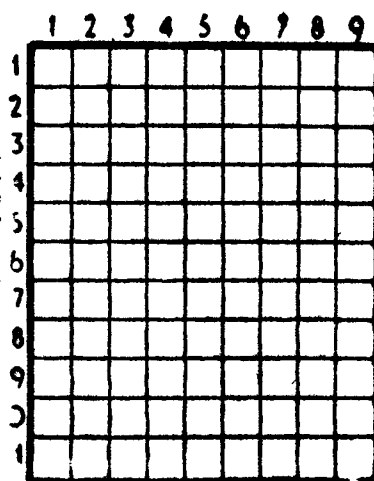
Problema n.º 7219

HORIZONTAIS: 1 — Cidade e porto á entrada do Mar Vermelho. Transporta. 2 — Revista de tropas. Gemido. 3 — Viração. Pronome pessoal. 4 —

Que não têm princípio nem fim. 5 — Remar para trás. Harmoniza. 6 — Er-gueriam. 7 — Pintor português autor de «O Marquês de Pombal Determinando a Reedificação da Cidade de Lisboa». Fosso. 8 — Superfície plana delimitada. Encolerizar. 9 — Chefe etíope. Artigo definido. 10 — Era. 11 — Destrói. Anel.

Solução do problema n.º 7218

HORIZONTAIS: 1 — Tâmega. Má. 2 — Ai. Romel. 3 — Barba. 4 — Acaso.



5 — Ambre. Ama. 6 — Cariz. 7 — AC. Osa. Pá. 8 — Mia. Relê. 9 — Amaciara. 10 — Ir. Aporte. 11 — So-bra. Aaa.

VERTICAIS: 1 — Tabua. Ama. 2 — Aia. MCCI. Ró. 3 — Ba. Aa. 4 — Carro Mar. 5 — Gráceis. Apa. 6 — Ao. Zarco. 7 — Musa. Eira. 8 — Me. Omoplata. 9 — Ale. Aérea.

RISO da SEMANA

REVOADA DE GRAÇAS

A PUBLICIDADE

Pierre Destailles apresentou esta questão: «A quem serve a publicidade afixada pelos oculistas em Paris? Esses reclames, com efeito, dirigem-se aos que não vêem e são, portanto, incapazes de ler? Os que vêem não têm necessidade alguma de oculistas».

NAO É NOVA MAS É BOA

«Um crédito de 20 000 dólares foi aprovado para cobrir as despesas feitas pelo secretariado da comissão encarregada de reduzir as despesas não essenciais do governo federal».

INOCENCIA...

Uma menina diz a sua mãe: «Não torno mais a falar ao Artur. Ele conhece uma data de cantigas cujas letras são muito grosseiras. — O quê? — grita a mãe — ele atreve-se a cantar-tas? — Não, mas assobia-as».

DE QUALQUER COISA SE VIVE

Um turista perguntou a um habitante da praia onde verdadeira-

neava, robusto, corado, de 30 anos que passava os dias deitado numa «chaise-longue»:

—O senhor nunca trabalha? Mas então de que vive? — Eu vivo do correio — respondeu o homem. — Ah! E' empregado nos C. T. T.? — Não, recebo vales do correio da família.

NO POLO

Trecho da carta de um membro duma missão científica enviada ao Polo Norte: «...Há momentos em que eu só queria ver qualquer coisa negra. Ah! sim. Um café! mas bebi-o ontem e, uma vez cá dentro, continuei a ver tudo branco. Que horror! Não compreendo porque razão é que o luto não é branco».

UMA DEFINIÇÃO

Hipócrita — é um senhor que passa as noites nos «cabarets» e deixa o seu rádio ligado para enganar a vizinhança.

BOA OCASIAO

Família de canhotos trocaria serviço de café, cujas asas são á esquerda, por serviço de chá que tenha as asas á esquerda,

NO TEMPO DE BÉRIA

Um dia á saída duma sessão do Politburo, Staline não encontrou a sua pasta que continha muitos documentos secretos. Telefonou imediatamente a Béria, chefe da Polícia política e pediu-lhe que prendesse todos os membros do Politburo. No dia seguinte, porém, encontrou a pasta e, chamando novamente Béria ao telefone, ordenou-lhe que pusesse imediatamente os presos em liberdade. — Agora já é muito tarde — respondeu Béria — porque já confessaram todos.

Safa!

Um criado de lavoura apresenta-se numa quinta a pedir trabalho e perguntam-lhe onde é que ele esteve até agora: — Em casa dum patrão, cinco anos. — E porque o deixaste? — Por causa da alimentação. — Não era boa? — Sim e não. No primeiro ano morreu uma vaca e comemo-la. No ano seguinte, morreu um cavalo e comemo-lo durante dois meses. Depois morreu um porco e tivemos de comê-lo. Na semana passada morreu a sogra. E eu preferi pôr-me a andar.

Já se extrai ouro das águas do mar

OURO, VENDE-SE

O ouro encontra-se na proporção de cinquenta miligramas por metro cubico. «Isso multiplicado pelo volume total das águas do mar (1330 milhões de quilómetros cubicos) representa um bloco tal que dividido, igualmente, por mil e quinhentos milhões de pessoas, daria a cada uma, uma barra de 46 000 quilos, tornando-a fabulosamente milionária».

(Dos jornais),

Já tenho o caso estudado
E já tenho resolvido
Que, depois de racionado,
Tudo quanto me for dado
E' tudo p'ra ser vendido,

Porque pela minha idade,
Nada menos que uns oitenta,
Não tenho necessidade
De tanta felicidade
Como esse ouro representa,

Toda a vida vivi pobre
E cá me fui aguentando,
Mas em matéria do cobre
Se nada há que me sobre
Sempre por cá vou andando,

Só me falta conhecer
O senhor que vai pesca-lo,
P'ra tratarmos de saber
O que é que posso fazer
Quanto ao modo de gastá-lo,

Sim, porque um pobre velhote
Co'a minha provecta idade
Já não precisa de dote
Num formidável pacote:
Bem lhe basta só metade,

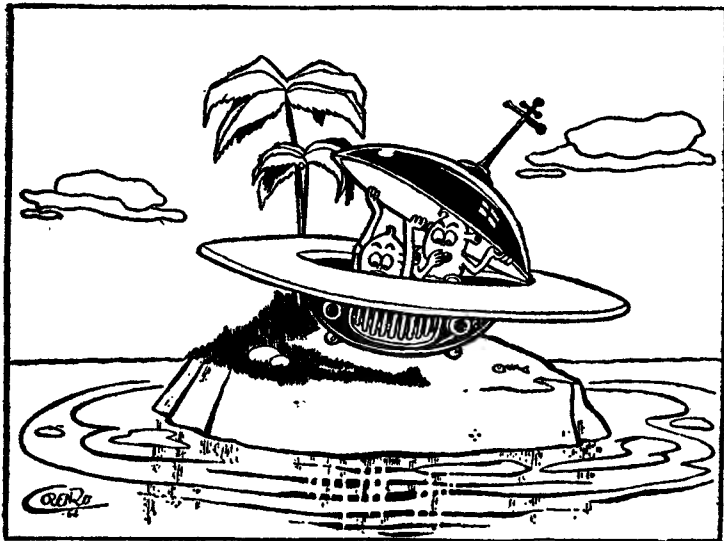
Que é o que eu quero receber
Do senhor que o vai pescar
Para eu poder viver,
Sim, para ter de comer,
Enquanto ele o vai gozar.



— Preferes o casaco ou o tratamento dos dentes?



— Se querias beijar a noiva, Raul, devias ter vindo ao casamento...



— Vista lá de cima a Terra parecia maior!...



— Tens razão! Estão realmente a discutir detergentes para lavagem de roupa!



— Quem me dera dez escudos por cada hora que temos passado a ver televisão... Comprava um aparelho a cores...

discoteca

novidades em discos

O MAESTRO E AS VOZES

Antônio Melo, o maestro e compositor com larga folha de serviços no nosso meio musical, acaba de aparecer no mercado do disco numa gravação Alvorada.

A música ligeira portuguesa deve a Antônio Melo os maiores sucessos. Iniciou bem cedo (13 anos) a sua carreira de pianista; dez anos depois fazia uma digressão pela África inglesa e pelas nossas províncias ultramarinas. A E. N. precisou, mais tarde, dos inestimáveis serviços do maestro, que, desde 1935 desempenha a sua maior actividade profissional.

Neste disco, com três composições suas e uma de Eduardo Loureiro, intervêm a orquestra e coro feminino. Podem ouvir-se: «Pérola do Atlântico», «A Moda do Minho», «Sam Macaio» e «Ceifeiras».

Gravação ALVORADA. Ref. AEP 60621 45 r. p. m.

FOLCLORE E JUVENTUDE

Alguns agrupamentos norte-nhos, constituídos por jovens, têm procurado no folclore nacional bons motivos para interpretações que fazem reviver a canção popular.

Embora na era do twist e do surf, o conjunto de Nel Garcia está mais preocupado com o Minho, a Beira e Trás-os-Montes. E assim, as violas e ferrinhos acompanham as canções «Abre a porta Carlota», «Noite de Luar», «A moça não quer» e «Corridinho é mesmo assim».

Gravação PARLOPHONE. Ref. LMEP 1172 45 r. p. m.

POESIA E TANGO: SALÃO GRENAT

Collid Filho apresenta-se cheio de originalidade no seu disco Salão Grenat. Quis ele aliar a poesia ao tango, escolhendo para isso a inspiração de vários poetas que além dele são Jandira Grillo, No-

ronha Dias e Donizete Monteiro. Para identificar o leitor com esta gravação, preferimos transcrever algumas palavras do próprio Collid:

«...Salão Grenat, um sonho acalentado há tantos anos e que agora se transforma em realidade... Salão Grenat, não significa apenas trabalho profissional. É repouso espiritual, é bem estar psíquico. ... Damos a esta realização muito mais que nossa voz: há muito do nosso espírito, de nosso coração. É um sonho de olhos abertos».

Gravação CARIOCA. Ref. CAR 19065 45 r. p. m.

FRANCISCO CARLOS - UMA VOZ DO BRASIL

Esse grande país do outro lado do mar, é também, um viveiro permanente de artistas. Todos os dias nos chegam novas vozes, novos ídolos populares na escola do samba, na marcha ou na canção romântica em que, também, a palavra saudade entra no jogo.

Francisco Carlos aí está nos escaparates das discotecas, oferecendo aos «fans» a voz agradável nas interpretações de: «Tá chegando mulher» (marcha de Luís Augusto e R. Filho), «A Barca» (bolero de Roberto Cantoral), «Foge deste amor» (samba de Francisco Carlos e Paulo Rogério) e «Garota Tentação» (marcha de César de Alencar, B. Toledo e Erly Muniz).

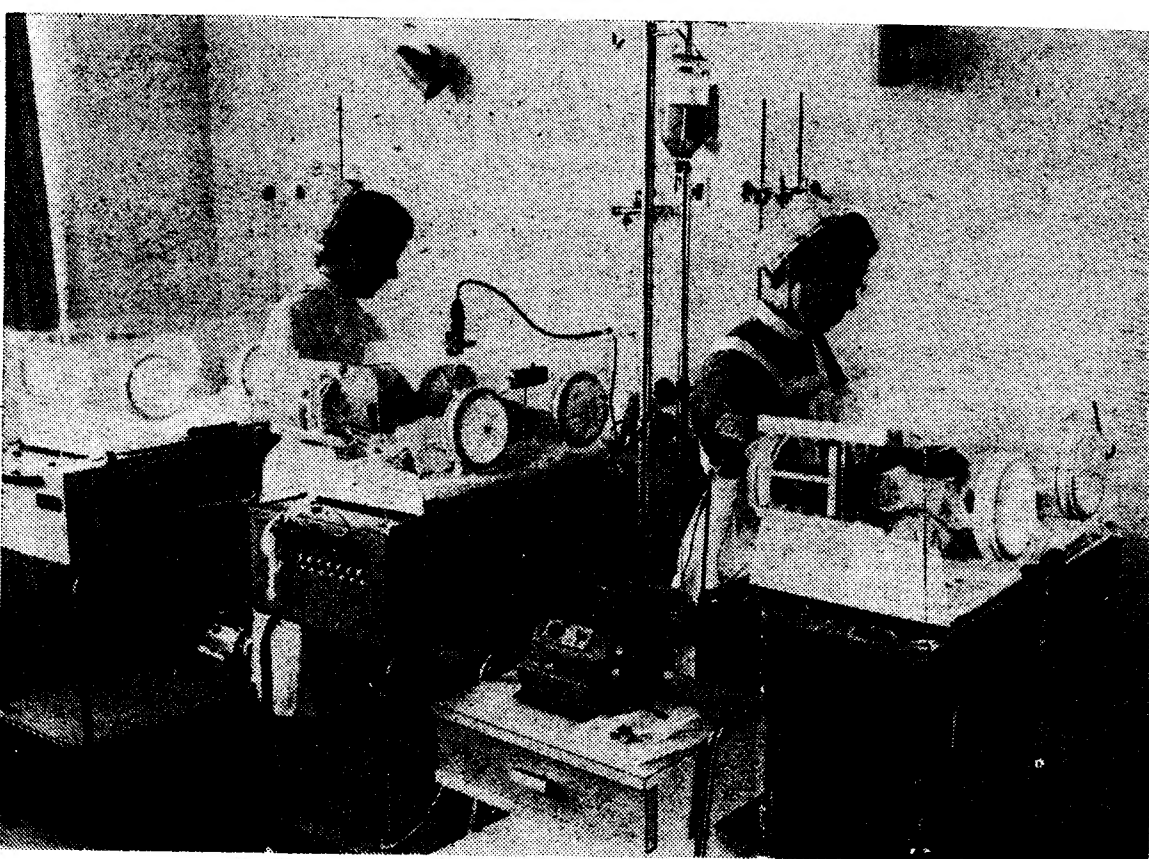
Gravação CHANTACLER. Ref. CEP 82009 45 r. p. m.

E OUTRA VOZ AINDA

Esta, a de Moacyr Franco. Coqueluche que no Brasil fez uma vertiginosa carreira, actuando frequentemente na TV, vendendo milhares de discos, contratado para «boites» de luxo.

Moacyr é um cantor da nostalgia, do romance de amor, usando a saudade como linguagem preferida. Tem uma voz quente que agrada, em especial, ao ouvido feminino. Eis pois Moacyr Franco interpretando «Balada do amor sublime» (Luiz Vieira), «Um Amor... uma Saudade» (Almeida Rego e Altemar Dutra), «Tudo de mim» (Evaldo Gouveia e Jair Amorim) e «Era Esperança» (Ary Barroso).

Gravação COPACABANA. Ref. COP 73066 45 r. p. m.



Nestas incubadoras modernas, nos hospitais com o apetrechamento mais aperfeiçoado, vivem, e robustecem-se, durante meses as crianças nascidas prematuramente. O palpar dos pequeninos corações reflecte-se num «écran» e, além de um eficiente sistema regulador, aparelhos telecomandados registam a temperatura das frágeis criaturinhas.

Os milagres da Medicina permitem salvar a vida de muitos bebês em perigo

(Continuação da página central)

uma boa parteira, a qual telefonou imediatamente para o hospital de pediatria. Compareceram, com a sua rápida viatura apropriada, os bombeiros. Estes, tomando a criança, logo a colocaram numa caixa aquecida electricamente e provida de uma garrafa de oxigénio, e partiram a toda a velocidade para o hospital, onde Peter estava internado vinte minutos depois de nascer e rodeado pelo carinho de todos. Foram-lhe ministrados cuidados de higiene, deram-lhe injeções de vitaminas e puseram-no na incubadora onde permanecerá pelo menos durante três meses.

Médicos e enfermeiras tratam da criancinha através de grandes aberturas que se fecham herméticamente. A própria incubadora regula, com precisão matemática, a temperatura, o oxigénio e a humidade.

Eis o que se passa com o bebé enquanto permanecer no hospital, segundo relata Theoe Rhein:

«Peter vive aí, na solidão e no sossego da sua caixa. O dia é preenchido com dez refeições frugais, com oito medições de temperatura, com pesagens, tratamentos e limpeza das mãos por meio de algodão hidrófilo molhado. O leite materno é-lhe dado por meio de uma sonda que chega até o esófago, pois os bebés nascidos precocemente não sabem chupar nem engolir. Passados quatro dias, se Peter ainda

estiver vivo, terá passado a fase mais perigosa do começo da sua vida.

«Enfermeiras e médicos não costumam dizer: «Ele tem três semanas», mas: «Ele tem mil e quinhentos». Sim, porque lhe medem a idade por gramas! Com 1600, começa ele a sugar a chupeta na mamadeira, e oito semanas depois, quando pesar dois quilos, mudam-no da «caixa» pa-

ra a secção dos adiantados, quase como uma criança que veio ao mundo com a devida pontualidade.

«E virá o dia em que a enfermeira, pesando o pequenito, exclamará satisfeita: — «Três quilos!». Mesmo assim, Peter será submetido a diversos exames e provas de «bom comportamento» para que o pai possa levá-lo para casa em triunfo».

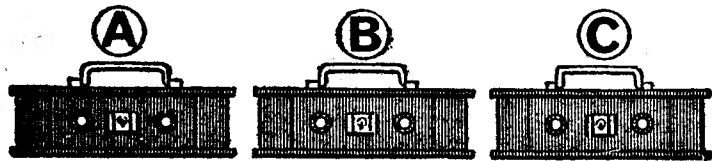


Os bombeiros conduzem na caixa especial, aquecida e provida de oxigénio, o bebé nascido apenas com seis meses e que no modelar hospital de pediatria sobreviverá, robusto e saudável

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO



BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende
☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME
MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

D. L.
6.^a
SESSÃO
8/5/1964
III SERIE

SPORTING-LYON

no dia 5 de Maio

A forma mais cómoda e rápida de se deslocar a Madrid por ocasião deste importante encontro é utilizar o comboio «Lusitânia-Expresso» que parte diariamente de Lisboa (Santa Apolónia) às 21.35 horas e chega a Madrid às 10 horas.

Os grupos de 10 ou mais passageiros beneficiam de reduções.

CAROCHINHA



Modas Juvenis

até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 12-C
Telef. 72 67 31

mais um louvor!...



Apreciação insuspeita emitida pelas personalidades oficiais da Borgonha, após o banquete oferecido pela Casa de Portugal em Paris, por ocasião da Feira Nacional de Gastronomia e Vinhos de Dijon.

AGUARDENTE VELHA "ANTIQUA": — Considerada um excelente álcool do tipo Armagnac. Uma das revelações da ementa. (No dia seguinte o próprio Prefeito veio ao Stand de Portugal para provar a "ANTIQUA"...)

A informação a que se faz referência foi amavelmente fornecida pelo Director da Casa de Portugal em Paris, à Junta Nacional do Vinho, que obsequiosamente no-la transmitiu em 20 de Novembro de 1963.



MEDALHA DE OURO no último Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados.



Caves Aliança



NA MAIS ARROJADA CAMPANHA DE VENDAS LANÇADA ATÉ HOJE NO NOSSO PAÍS, PODE COMPRAR EM CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS

FRIGORÍFICOS

13 MODELOS DIFERENTES A PARTIR DE 120 LITROS




A PRONTO • 2.900\$00
A PRESTAÇÕES, DESDE 100\$00 MENSAIS

Barde

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 CALÇADA DA ESTRELA, 6

100\$00 ESCUDOS

PELOS VELHOS APETRECHOS NA COMPRA DE UMA





DE FAZER A BARBA PHILISHAVE 120S

DUARTE & PONTE, LDA.
ESTRADA DE BENFICA, 552-B • TELEF. 78 22 69
LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95. Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

ALTIFALANTES KEF
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

PUBLICAÇÕES

«OLIVA»

A edição ultimamente distribuída da revista «Oliva» (n.º 34, Março de 1964) é mais um testemunho do excelente nível desta publicação ilustrada de moda e literatura, sob a direcção da escritora Alice de Azevedo. Conjugando num exacto e inteligente critério os interesses culturais e os de divulgação da moda, incluem-se nesta edição um belo poema da directora, intitulado «Fatalidade»; crónicas de J. V. Santos, Maria Julia de Castro, Emanuel Serzedo, Luís Clemente Ribeiro, Jorge Ramos e Rollin de Macedo; páginas de ficção de Hugo Rocha, Manuela Campos Monteiro e M. D. res Paul; poemas de Amador Resende, Aurora Jardim e Rebelo de Bettencourt; uma atraente página infantil organizada por Marta Mesquita da Camara; crítica de livros; secções e modelos femininos para a Primavera e Verão, etc.

A revista «Oliva» prossegue assim uma carreira a que não têm faltado os merecidos louvores, como órgão de cultura e de actualidades femininas a que Alice de Azevedo tem dado a qualidade do seu talento de escritora e jornalista.

«FOMENTO» — Saiu mais um número da revista «Fomento», do Núcleo de Documentação Técnica do Ministério do Ultramar — que entra no 2.º ano de publicação. Destinada a divulgar estudos, projectos e obras de acentuado interesse ultramarino, alcançou já relevante projecção nos meios científicos, e situa-se no âmbito de actividades que o referido Núcleo vem desenvolvendo no sentido de dar apoio aos organismos oficiais e aos técnicos que, dispersos pelo Ultramar, sentem a necessidade duma informação de base eficiente para o bom desempenho da gigantesca tarefa que lhes está confiada.

Neste numero especial, de cuidado aspecto gráfico, reúnem-se os trabalhos do Ciclo de Conferências — realizado em Lisboa, no Instituto Superior Técnico (Dezembro de 1963), e no Porto, na Faculdade de Engenharia (Janeiro de 1964) — promovido pela Comissão Portuguesa da Conferência Mundial de Energia e subordinado ao tema: «Recursos energéticos ultramarinos — fontes primárias. Seu aproveitamento».

Em editorial transcrevem-se as palavras proferidas na sessão inaugural pelo subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, dr. Mário Angelo de Oliveira, pondo em evidência os múltiplos factores que concorrem para a definição e concretização de uma política energética no Ultramar Português.

Num sector dedicado a «bibliografia analítica internacional», dão-se a conhecer resumos classificados dos artigos de maior interesse aparecidos em revistas nacionais e estrangeiras dos diversos domínios da engenharia e da economia.

DEFENDA A SUA SAÚDE

O vinho **PEDRAS NEGRAS** é um vinho puro da Adega Cooperativa de Palmela

PEDRAS NEGRAS GARANTE A SUA PUREZA. IGUAL A PEDRAS NEGRAS SO' O SUMO DA PRÓPRIA UVA. PEDRAS NEGRAS CONQUISTA O MERCADO NACIONAL E INTERNACIONAL PORQUE É PURO — ABSOLUTAMENTE PURO

DISTRIBUIDOR:

J. ANTÓNIO HIGGS
Telefone 2400754 — COSTA DE CAPARICA

NOVIDADES LITERÁRIAS

Col. Vida e Cultura

HISTÓRIA UNIVERSAL DO CORAÇÃO
de Richard Lewinsohn — 60\$00
(Profusamente ilustrado)
como órgão vital e senhor dos destinos do homem
do mesmo autor na mesma colecção:
ANIMAIS, HOMENS E MITOS — 60\$00
A REVELAÇÃO DO FUTURO — 60\$00

Col. Miniatura

DOIS NEGROS EM ESTHERVILLE
de Erskine Caldwell — 12\$50
a odisséia de dois humildes negros no mar tempestuoso do racismo americano

Col. Vampiro

CAÇADA AO SR. X
de Rex Stout — 12\$50
uma obra alucinante onde impera a morte e o terror

Editorial LIVROS DO BRASIL
R. dos Caetanos, 22 — LISBOA

PÉCARDI-DECORAÇÕES, LDA.

APRESENTA O RECLAME DESTA SEMANA

TECIDOS TIPO AMERICANO, diversas cores e/ 1,30 largo **37\$50**
VOYLE TERYLENE, diversas cores e/ 1,50 largo

TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES
TAPETES — CARPETES — PASSADEIRAS — ALCATIFAS
RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C (AO CHIADO) — TELEF. 32 81 20

O "bikini" nasceu Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

MUITO se enganam os que pensam que o «bikini» é uma invenção dos tempos moder-



nos, ligando o seu uso a uma certa liberdade de maneiras, incriminando o como factor de deca-

dência de costumes morais, quando, na verdade, é uma forma prática da mulher se libertar das exigências dos complicados trajes quotidianos, num regresso decente às formas sadias da Natureza. É ainda um artifício para realçar a sua elegância e beleza — um desejo que não pertence ao nosso tempo, mas representa uma preocupação feminina de todas as idades e séculos. Fragmentos de mosaicos da era de ouro do império romano, pinturas e esculturas dos períodos mais florescentes da arte antiga grega, e decorações de velhos átrios cipriotas e da Mesopotâmia, provam a existência do «bikini» nessa época. Um destes mosaicos, descobertos recentemente num «atrium» romano no Vale do Pó, mostra duas jovens, que talvez se preparassem para ir até uma praça de jogos atléticos, empunhando um arco uma, e um disco outra, mas ambas trajando «bikinis». Trata-se de um «bikini» exactamente igual aos actuais: uma pequena calça e um diminuto «soutien». Este é sem alça, não tendo evidentemente os modernos recursos que divinizam os bustos mais desconsoladores — tinha por fim cobrir, mas não esculpir.

Provando que, mais uma vez, nada de novo há sob o Sol, aquele fragmento de mosaico é uma resposta a todos os que investem sistematicamente contra toda a forma de modernismo, mesmo desse que data de eras remotas, invocando diante da menor extravagância de vestuário ou de hábitos a «pureza» de outrora...

Actualmente, apesar da tolerância, por vezes excessiva, o «bikini» é de todas as peças do vestuário feminino a mais difícil de usar: aquele meio palmo exige uma enorme dimensão de beleza física e perfeição, sem o que se tornará ridículo, grotesco e, então, sim, ofensivo à moral. O seu uso requer quatro factores indispensáveis: mocidade, estética, audácia e «allure». São precisamente estes os predicados físicos que se evidenciam nas figuras dos mosaicos romanos e das estátuas helénicas, que demonstram não ser o «bikini» uma invenção desmoralizante dos tempos actuais.

No entanto, também se conclui por essas obras plásticas e outras literárias e poéticas que o «bikini» calu no esquecimento após o período de fausto romano. Séculos mais tarde, surgiu na estância termal francesa de Dieppe, que foi famosa por se pensar que as suas águas eram boas para o tratamento da raiva... Numa altura em que Pasteur ainda não havia nascido. Nessa época, o «bikini» era aconselhado para as imersões no mar como tratamento: um remédio «heróico» e não prazer como veio a ser depois, embora as roupas de banho fossem autênticos mostreiros de mau gosto. O «bikini» continuava a ser usado apenas pelas mulheres que tomavam banhos de mar por «receita».

Veio, porém, a «belle époque», surgiu a moda da praia, os casi-

nos e uma vida alegre. A moda dignou-se, então, dar atenção aos fatos de banho. A imersão nas águas do mar já não eram apenas tratamento de saúde, mas uma distração. E, um dia, nas areias cosmopolitas de Deauville, surgiu o primeiro «maillot» sofisticado, coberto de lantejoulas, preto, muito «severo», com gola até ao pescoço, sem mangas e acompanhado de melas pretas, compridas e seguras com ligas.

Este «maillot» abriu um novo capítulo à moda e à elegância de praia. Passaram mais anos e os «bikinis» acabaram por vulgarizar-se e, hoje, vêem-se envergados pelas jovens que frequentam as praias de todo o Mundo. E poucas, talvez, pensem, ao usá-los, que não trazem um traje que nasceu com os tempos actuais, mas simplesmente reeditaram o «duas peças» que as suas longínquas ascendentes romanas e gregas utilizavam com o maior á-vontade e requinte de elegância.

CONSULTA
Leio todas as semanas o seu correio, e assim habituei-me a considerar a Telma uma pessoa conhecida e, mais ainda, uma amiga. Por isso me resolvi a escrever-lhe a propósito de um assunto que na verdade talvez não esteja muito na indole do seu correio, mas com franqueza, gostava de ouvir a sua opinião.

De vez em quando, já encontro em jornais e revistas vários testes para descobrir o carácter e o pensamento das pessoas. Eu gostava de conhecer um desses jogos, para mim própria e para as minhas amigas, com o fim de sabermos se somos ou não sentimentais... No nosso grupo todas somos solteiras, e, infelizmente, já não podemos considerar-nos muito jovens... E esse problema de sermos ou não sentimentais, vem muitas vezes à baila, nas nossas conversas.

RESPOSTA

É claro que os testes psico-

lógicos, possuem rigor científico, e só podem ser aplicados e interpretados por peritos qualificados. Posto o problema neste nível, a minha querida leitora e as suas amigas deverão dirigir-se a um instituto psicotécnico.

Mas, se o que pretendem é um teste-jogo-brincadeira, a coisa é muito mais simples... e não deixa de ser curioso confrontar as conclusões a que os referidos jogos nos conduzem com as nossas próprias observações pessoais.

Procurei nos meus papéis e encontrei, justamente, o que deseja. Vou transcrever esse jogo, limitando-me a lembrar-lhe que, como em todos os jogos, é indispensável a maior lealdade.

Aqui vão as perguntas para «averiguar» se uma mulher é, ou não, sentimental:

— Tem um tipo de homem ideal?

— É generosa para com os pobres?

— Prefere a montanha ao mar?

— Gosta de estar na cama acordada?

— Gosta de estar sózinha a contemplar o mar?

— Sente-se feliz, quando não tem nada que fazer e pode dedicar-se aos seus sonhos?

— Gosta de ler livros de poesia?

— Gosta de tecidos de cores suaves, delicadas?

— Gosta de receber cartas de pontos distantes?

— Gosta, quando está só, de ouvir música?

— Sente-se capaz de amar um homem feio?

— Sente-se tímida diante de um homem que lhe seja simpático?

Deve responder-se com toda a sinceridade, «sim» ou «não», a cada pergunta. Para isso, quem faz o teste deve concentrar-se, reflectir, e só então responder. Obtidas todas as respostas, somam-se as que forem afirmativas, e assim se ficará sabendo o grau de sentimentalidade... Quem tiver respondido 12 ou 10 vezes «sim», é excessivamente sentimental; 9 ou 8 vezes, ainda é muito sentimental; de 7 a 5, é sentimental; 4 ou 3, já é muito pouco sentimental; 2 respostas afirmativas ou 1, indica que não é nada sentimental.

Aí fica o jogo, estimada leitora, e espero que ele lhe proporcione, e às suas amigas, alguns momentos agradáveis.

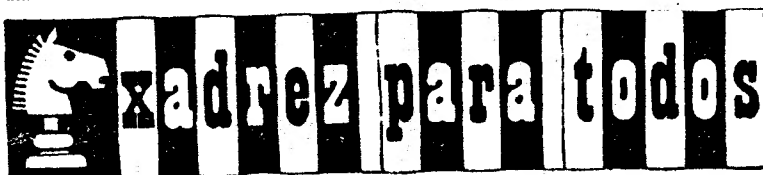
TELMA

Um foguetão para apagar incêndios em florestas

Foguetões controlados pela rádio vão ser utilizados pelo Serviço Florestal dos Estados Unidos no combate aos incêndios nas florestas.

Os foguetões conduzirão substâncias químicas que abafarão o fogo e serão lançados de aviões, orientados automaticamente por aparelhagem de rádio até o local onde se manifeste o incêndio. Uma vez aí, o foguetão despejará a carga de trezentos e oitenta litros das referidas substâncias químicas.

Os técnicos dos Serviços Florestais supõem que o novo projectil poderá atingir com eficiência um alvo determinado, ainda que seja lançado da altura de mil turbulência e o fumo resultantes metros, suficiente para evitar a dos grandes incêndios.



ABERTURAS Irregulares

A ABERTURA AHLHAUSEN principia com o avanço do Peão do Cavalo de Rei:

1. g4

lance ao qual as negras respondem com

1. ... d5

Vejamos uma maneira de as brancas poderem conseguir alguma vantagem, embora ligeira:

2. B g2, B x p;

(a estratégia não difere da que observámos na Abertura Polaca)

3. e4, e6;

as negras desejam manter os seus Peões no centro

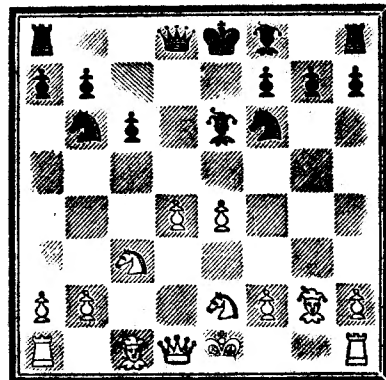
4. p x p, O f6;

as negras mudaram de tática e não retomaram o Peão

5. O e3, e5; 6. p x p n. p., B x e6;

7. d4, Cb d7; 8. e4, C b6; 9. Cg e2

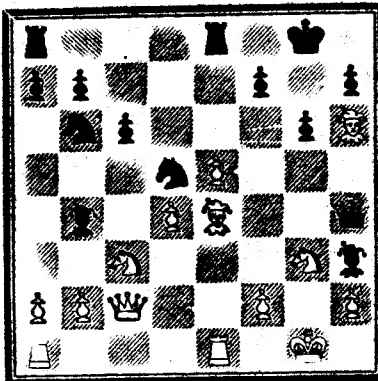
e a posição das brancas é superior à do bando adversário



Posição depois de 9. Cg e2

Mais alguns lances:

9. ... B b4; 10. O—O, O—O; 11. B g5, D d7; 12. e5, Cf d5; 13. D e2, Tf e8; 14. B e4, g6; 15. B h6, B h3; 16. Tf e1, D g4+; 17. C g3, D h4;



Posição depois de 17. C g3, D h4

As brancas complicaram o jogo, e as negras estão em posição ligeiramente melhor. O Bispo retrocede:

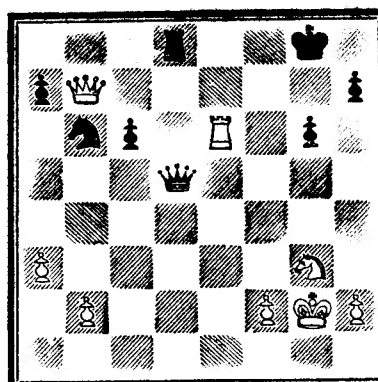
18. B d2, Ta d8; 19. a3, B x G; 20. B x B, C x B; 21. D x C, B e6; 22. D b4, B d5; 23. B x B, T x B; 24. Ta d1, Te d8; 25. C e2, D g4+; 26. R h1, D f3+; 27. R g1, D g4+; 28. R h1, D e4+; 29. R g1, T b5; 30. D e7, Tb d5; 31. C g3, D g4; 32. e6, p x p; 33. T x p, T x p; 34. T x T, D x T; 35. D x b (?)

Erro fatal para as brancas. Agora:

35. ... D d1+; 36. R g2, D d5 + (!)

seguido de

37. ... D x T



Posição depois de 36. g2, D d5 + (!)

Se 36. C f1, então 36. ... Dg 4+, seguido da captura da Torre.

CONDICIONADO?

O NOME É

ROOTES TEMPAIR

SILENCIOSOS
RESISTENTES

ECONÓMICOS
GARANTIDOS

Representantes e distribuidores

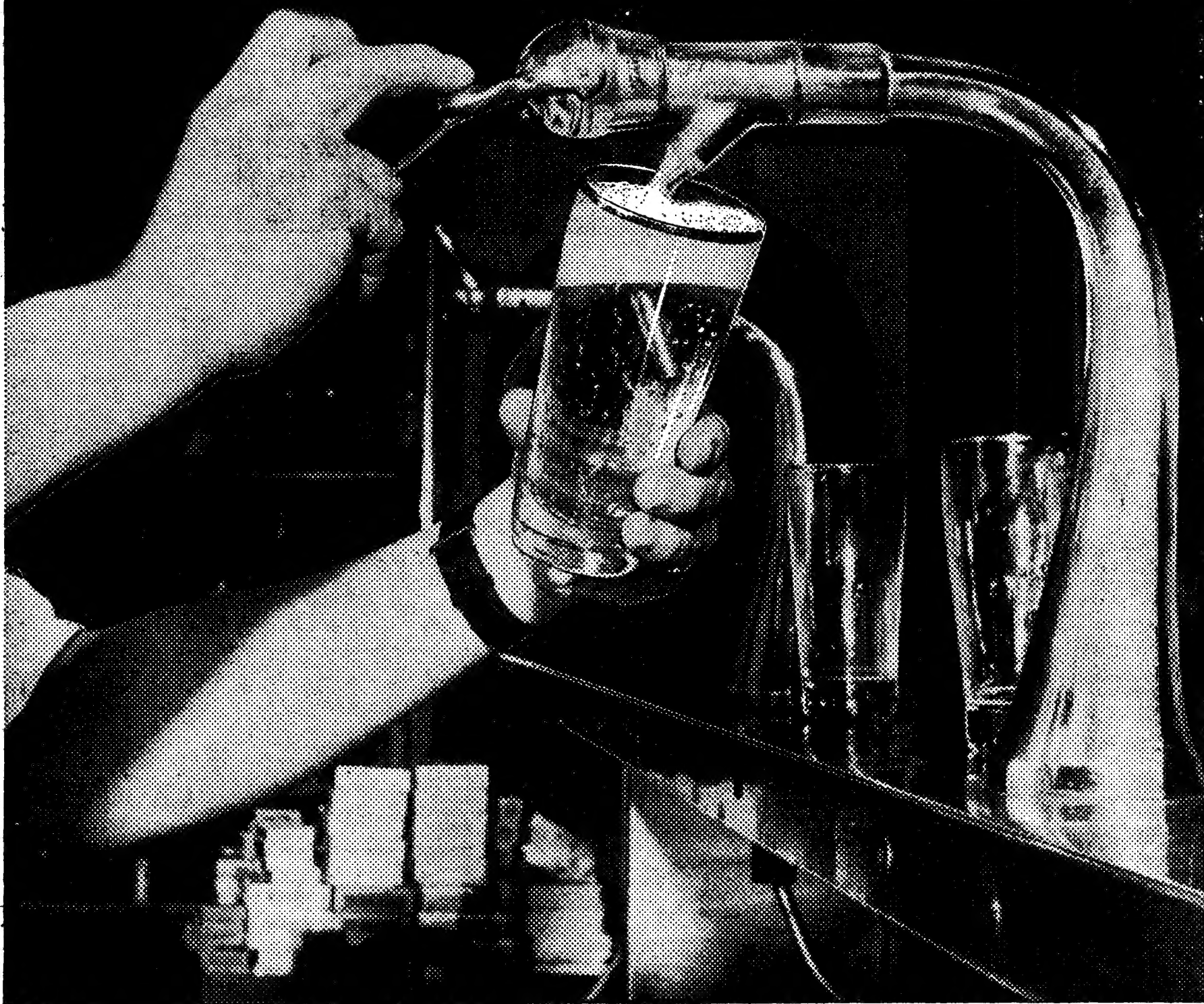
►CASA PALISSY CALVANI (Guilherme F. Simões, Lda)

17-A, Rua Serpa Pinto, 17-D (Chiado) Lisboa-2 Telef. 320709 - 322624



... para lhe completar salutarmente a refeição,
para lhe proporcionar um prazer saudável
entre dois dedos de conversa com os amigos,
para lhe marcar uma pausa de despreocupação
e frescura no dia de trabalho:

um copo de cerveja viva...



IMPERIAL
cerveja a copo